



RENDER DA GUARDA NA 5.ª DIVISÃO



O papel importante da 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas, como pólo da Revolução Portuguesa foi posto em destaque na cerimónia de posse do capitão-de-mar-e-guerra Ramiro Correia no cargo de chefe desse departamento militar, em substituição do coronel Robin de Andrade que exerceu essas funções durante vários meses e agora transita para outro serviço.

Nas palavras que dirigiu aos seus camaradas, o coronel Robin de Andrade salientou que a 5.ª Divisão nasceu com a própria Revolução e tem hoje uma imagem junto do povo que não é fácil destruir pois nunca serviu pessoas, servindo sempre a Revolução.

Usou depois da palavra o coronel Varela Gomes que fez uma longa exposição do que tem sido a vida e a

acção da 5.ª Divisão no processo revolucionário português desde os tempos confusos que medearam até ao 28 de Setembro e mais tarde nas contradições que culminaram com o 11 de Março. «Fazer a história da 5.ª Divisão contribuir para explicar as contradições existentes no processo revolucionário português», salientou. Explicou o que se havia passado no 28 de Setembro e no 11 de Março assim como muitos outros pormenores reveladores dessas contradições de que é feita uma revolução como a nossa.

O capitão-de-mar-e-guerra Ramiro Correia encerrou a cerimónia com algumas palavras em que garantiu a isenção partidária das Forças Armadas e o prosseguimento da acção dinamizadora revolucionária da 5.ª Divisão de que ele era já um elemento.

UMA VIRAGEM NA HISTÓRIA

MOÇAMBIQUE INDEPENDENTE À MEIA-NOITE

● Um soldado da Frelimo entregará
a bandeira das quinas a um soldado português

L MARQUES, A independência de Moçambique é proclamada à meia-noite de hoje. Todo o país, do Rovuma ao Maputo, vive com uma intensidade profunda os momentos que precedem o corte definitivo dos laços com o colonialismo. A cerimónia que decorrerá esta noite no Estádio da Machava

ver esta crónica aguarda-se a todo o momento a chegada da delegação portuguesa tendo a bandeira nacional acabado de ser solenemente asteada no mastro do aeroporto. Ontem, o momento maior foi a chegada de Samora Machel apoteotica-

mente aclamado por toda a população lourençomarquina. E aqui um pormenor que convém não ser esquecido e que espantou muitos jornalistas estrangeiros aqui presentes: entre o povo que recebeu Samora

Continua na pág. 20

Por RIBEIRO CARDOSO
e EDUARDO REBELO
especial para o «D.L.»



O PRIMEIRO PRESIDENTE

Samora Moisés Machel é o primeiro presidente da República Popular de Moçambique, segundo decisão do Comité Central da Frelimo tomada na reunião da passada semana.

Samora Machel nasceu na província de Gaza, numa povoação próxima de Xai-Xai (ex-João Belo), há 43 anos. Recebeu os primeiros estudos tendo frequentado a escola numa missão religiosa. Quando os pais pretendiam que Samora seguisse estudos eclesiásticos para ser padre, decidiu partir para Lourenço Marques.

Na capital moçambicana, Samora Machel dava explicações de noite para completar o seu curso de enfermeiro. Após exercer a sua profissão no Hospital Miguel Bombarda em Lourenço Marques, partiu clandestinamente para a Tanzânia, no início da época de 60. Eduardo Mondlane, então alto funcionário da O.N.U., tinha já passado por Moçambique, tendo contactado com diversos elementos ligados à resistência moçambicana. Em 61/62, Mondlane abandona a O.N.U. para participar na fundação da Frelimo a 25 de Junho de 1962.

Neste mesmo ano Samora Machel é incluído no primeiro grupo de militantes da Frelimo que parte para a Argélia, onde recebe treino político-militar para a guerrilha. A partir de 1964, data do início da luta armada, participa nas actividades militares.

Por JOSÉ A. SALVADOR

Em 1968, segundo Basil Davidson, Samora Machel é o comandante das Forças Populares de Libertação de Moçambique, e assume particular relevo as suas intervenções no 2.º Congresso da Frelimo, realizado nas zonas libertadas do Niassa, sob a presidência de Eduardo Mondlane. A 9 de Fevereiro de 1969 Mondlane é assassinado, e a presidência da Frelimo é, então, assumida por Marcelino dos Santos, Samora Machel e Uria Simango.

Em Maio de 1970, o Comité Central, tendo analisado o comportamento político e moral caracterizado pela acção contra-revolucionária, pelo oportunismo, ambição, corrupção e irresponsabilidade, concluiu que Uria Simango não reúne qualidades nem sequer para ser membro da Frelimo e decidiu expulsá-lo da organização. O C.C. elegeu o camarada Samora Machel para o cargo de presidente da Frelimo e o camarada Marcelino dos Santos para vice-presidente.

A subida de Samora Machel à presidência tem, quanto a nós, certa importância para o avanço da luta de libertação nacional. Demarca-se a partir de então uma clara linha de massas de mobilizar o povo para uma guerra prolongada. «Trata-se para nós» — afirmou

Continua na pág. 20

POR SABOTAGEM DESCARADA

INTERVENÇÃO DO ESTADO NA "MARTINS & REBELO"

Face à necessidade de salvaguardar o interesse nacional, no sector dos lacticínios, através do controlo da produção e sua distribuição e considerando que a gerência de Martins e Rebelo, tem feito funcionar a empresa em termos atentatórios do desenvolvimento económico do País e em prejuízo das necessidades da

colectividade, o Conselho de Ministros, reunido no passado 12 de Junho, decidiu suspender imediatamente a referida gerência e nomear em sua substituição uma comissão administrativa.

Esta medida agora tomada, foi decidida levando em conta

Continua na pág. 4

MANIFESTAÇÃO "PELO PLURALISMO"



«O Socialismo não se decreta, constrói-se», afirmou o presidente Costa Gomes às dezenas de milhares de manifestantes do P.S., P.P.D., P.C.P. (m-l) e P.P.M. concentrados em frente ao Palácio de Belém e que antes haviam passado frente à Assembleia Nacional, gritando o «slogan»: «Conselho da Revolução, aqui está a nossa mão!» (Ler na pág. 4)

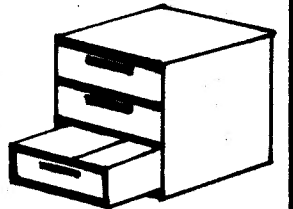


FOGO POSTO PELOS ALUNOS NO LICEU PEDRO NUNES

Pág. 6

MARTINS GUERREIRO EM ITÁLIA

Está desde ontem em Roma, para onde seguiu por via aérea, o comandante Martins Guerreiro, membro do Conselho da Revolução. A sua estadia prolonga-se até sábado, seguindo depois para Génova, Bolonha e Milão. Martins Guerreiro terá em Itália contactos com dirigentes políticos, económicos e sindicais.



A GAVETA DO FUNDO

Notícias do mundo literário estão a partir de hoje numa nova secção breve do «DL», A Gaveta do Fundo. Artigos, notas de leitura e referências de vária ordem completam a página que passamos a dedicar semanalmente às Letras e às Artes.

Pág. 3

82 MIL INSCRIÇÕES NO SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

Pág. 20

20 PÁGINAS

OTELLO DESIGNADO N.º 1 DO COPCON

O general Otel Saraiva de Carvalho foi nomeado comandante operacional do Continente, ficando na dependência directa do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Esta decisão, tomada ontem pelo Conselho da Revolução, confirma insistentes rumores segundo os quais a sua recente graduação em general indicaria precisamente um aumento de responsabilidade, deste tipo de outro.

Eis o comunicado divulgado no termo da reunião:

«Reunido nesta data, o Conselho da Revolução deliberou sobre a adopção de medidas práticas no caminho da concretização urgente do Plano de Acção Política do M. F. A.»

Além de decisões relativas ao funcionamento interno do Conselho da Revolução, o Conselho decidiu, entre outras, a nomeação de Otel Saraiva de Carvalho para comandante operacional do Continente, ficando na dependência directa do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Capitão à data do 25 de Abril, Otel Saraiva de Carvalho, foi promovido a major pouco depois. Entretanto a criação do Comando Operacional do Continente (COPCON) levou à sua graduação no posto de brigadeiro, tornando necessária pelas atribuições então conferidas de segundo-comandante do novo órgão militar e governador militar de Lisboa.

Há poucas semanas, no mesmo dia em que o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves atingiu o generalato por promoção, Otel foi graduído em general, o que, sem colher de surpresa os observadores, suscitou algumas interrogações sobre o futuro papel a que o estratega do 25 de Abril estaria destinado. De qualquer modo a verificação da sua nomeação para comandante operacional do Continente, não deixa de ser um facto de considerável importância.

De ontem para hoje

AVIÃO MAIS BARATO PARA EMIGRANTES

Das conversações havidas ontem entre o secretário de Estado da Emigração, eng.º Pedro Coelho, e representantes da Secretaria de Estado do Turismo e da TAP, ficou acordado que o preço da viagem aérea Paris-Lisboa-Paris para emigrantes orçaria pelos 500 francos, o que significa uma redução de 300 francos em relação aos preços em vigor.

No que respeita ao Reino Unido, ainda não foi possível à Secretaria de Estado de Emigração conseguir que os emigrantes que ali se encontram beneficiem dos 40 por cento de desconto já decidido para outros países da Europa. Na origem desta situação estão razões técnicas que não dependem exclusivamente do Governo português e da TAP. No entanto, estudam-se actualmente fórmulas de solução.

Ainda na mesma reunião foi decidido o estudo imediato de programas especiais de Natal, destinados às comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo.

AS RIC'S REUNEM-SE

Uma representação das RIC's Reunidas Inter-Câmaras de Lisboa e Setúbal, que se fazia acompanhar pelo chefe de gabinete do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, reuniu-se ontem, na sede da Administração Local e Regional, para discutir os problemas de trabalho no fundamento

tal, problemas que afectam os Municípios, designadamente os que se prendem com o exercício das atribuições das comissões administrativas e paróquias locais.

A reunião, presidida pelo secretário de Estado da Administração Local e Regional, terminou com a aprovação de

funcionamento democrático numa estrutura descentralizada.

A grave situação financeira em que se encontram os Municípios foi outro dos pontos quentes da reunião, a que estiveram também presentes o secretário-geral do Ministério e o director-geral da Acção Regional.

A ÚLTIMA BEBIDA

Naturalmente, como se fizesse parte do seu quotidiano, o trabalhador cerâmico António João da Rita, de 52 anos, casado, entrou numa taberna de Vagos, pediu um copo de vinho, virou-se para os outros clientes e, ao modo de quem diz «amanhã há sol», chegou-se serenamente às palavras: «É o último copo que bebo».

Deixa a taberna e entra no estabelecimento mais próximo. Adquire um insuflado para o escapatório da zona venosa. «É para a minha cabeça», diz, e bebe. Depois de beber o insuflado, António João da Rita, que se encontra a beber a dose tomada, tira ex-

cessiva para qualquer esperança.

MORTES NA ESTRADA

Ontem foram quatro as vítimas do automóvel.

Na estrada de Monte Real, perto de Leiria, um morto de seu nome Joaquim Pires Mendes, de 81 anos, residente na Calçada de Ribeiro (Sertão). Choque entre dois automóveis. Em Peniche, na Serra d'El Rei, uma vítima, Lizete Correia Romão, de 32 anos, casada, moradora no Bairro de Dominginhos, desta vila. Embate de um automóvel numa árvore.

Em Famalicão, morte do condutor, estudante José Carlos de Macedo Guimarães, de 19 anos, residente na Rua Dr. José Sampaio, 70, em Guimarães. Derrapagem do automóvel, seguida de embate numa parede.

Na Trafaria, próximo das instalações do NATEL, morte de António José Loureiro, 35 anos, residente na Trafaria. Acidente de trânsito.

Em Vila Rica, morte de um jovem, 19 anos, estudante, que se encontrava a beber a dose tomada, tira ex-

DESFECHO IMINENTE NO CASO DO ASSALTO À CARRINHA DO B.P.M.

No colectivo do 1.º Juízo Criminal de Lisboa, presidido pelo corregedor Tavares dos Santos, terminou a discussão da causa referente ao processo do assalto e roubo praticados à mão armada a uma carrinha do Banco Pinto de Magalhães. O presidente marcou a leitura do acórdão para o próximo dia 30.

Remota a 27 de Agosto do ano passado este «hold-up» em pleno dia, que alvorçou a Avenida Almirante Reis. Recorda-se que o «golpe» rendeu então cerca de 3000 contos, na sua quase totalidade recuperados. A carrinha do B.P.M. encontrava-se estacionada junto da agência do B.P.M. naquela artéria. Envolvidos no caso, além, de quatro estrangeiros

(dois italianos e um casal colombiano), foram também três portugueses até agora não identificados.

Prestam contas à justiça Maffeo Malliccini e Roberto Michelli, cidadãos italianos, o primeiro como réu, pois se evadiu da cadeia comarcã; José Rodríguez Ramírez, colombiano; e sua mulher Victoria Bermúdez, que compareceu no pretório deitada numa maca, em consequência de ter as pernas fracturadas devido a uma queda quando tentava escapar-se há tempos da cadeia das Mónicas (sendo depois raptada do Hospital de S. José por duas falsas enfermeiras e recapturada na zona da Ajuda).

A discussão desta causa, ao contrário do que se esperaria,

decorreu sem interesse de maior. Interrogatórios e inquirições dos declarantes e das testemunhas de acusação foram de harmonia com o que consta do processo.

Nos debates intervieram o M.P., que pediu a aplicação da lei consoante o grau de responsabilidade de cada réu. O dr. João Gomes da Costa, representante do B.P.M., fez a reconstituição do assalto e roubo, usando larga cópia de pormenores. Disse esperar que o colectivo aplicasse o rigor do Código Penal para casos desta natureza.

A dra. Susana Pedro e o dr. Fialho de Moraes, patronos dos incriminados, pretenderam demonstrar por sua vez que estes não haviam sido os autores do assalto e que a sua intervenção estaria aquém da gravidade da do italiano Maffeo

Malliccini, réu revel, e dos três portugueses que o acompanharam.

ATEOU FOGO AO QUARTO

Presidido pelo corregedor Monteiro Marques, reuniu-se entretanto o colectivo 3.º Juízo Criminal da Boa Hora para julgar José Lourenço Flora, de 41 anos, casado, padeiro, natural de Ventosa (Vouzela) e residente em Lisboa, à Rua da Barroca, 24, 1.º incriminado como autor de um crime de fogo posto.

Segundo o despacho de pronúncia, na tarde do 15 de Novembro do ano findo, por vingança, derramou uma lata de gasolina sobre a cama do quarto que ocupava por alugar, lançando-lhe acto continuo o

fogo, com fósforos e fugindo. Era intenção do réu destruir completamente as instalações eléctricas, a sua dependência e outras contíguas.

As chamas puseram em pânico os moradores do prédio, que tiveram dificuldade em abandonar a zona. O que valeu foi a rapidez dos Sapadores Bombeiros, que evitaram desastres fatais. Ardem as janelas, as portas do andar, paredes, etc. Prejuízos importantes.

Durante a discussão de causa provou-se o crime, com agravantes, pelo que o réu foi condenado em 12 anos de prisão maior, 2200\$00 de imposto de justiça, 800\$00 de procuradoria, e respectivamente indemnizações. O incendiário recolheu novamente à cadeia para cumprimento da pena imposta.

A U.E.C. NA U.R.S.S.

MOSCOVO, 24 — (TASS-ANI) — Uma delegação da União dos Estudantes Comunistas de Portugal esteve na União Soviética entre 11 e 22 do corrente mês a convite da comissão das Organizações de Juventude da U. R. S. S.

Além de Moscovo, os membros da delegação da U. E. C. visitaram a Lituânia e a Ucrânia, onde se familiarizaram com as principais directivas de trabalho utilizadas pela Liga Comunista da Juventude de Lenine e com as formas e métodos de trabalho entre os estudantes.

A delegação da U. E. C. foi recebida por Vladimir Zhitenov, secretário do Comité Central da Liga Comunista da Juventude Soviética.

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao determinado na Lei das Associações Sindicais, Convoco os Sócios deste Sindicato p/a Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo

dia 27 (Sexta-feira) pelas 21.30 horas, no edifício da INATEL — Ex FNAT SETÚBAL

c/a seguinte ordem de trabalhos.

1. Discussão e aprovação dos novos Estatutos do Sindicato

PELO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Carlos Tudela

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. D. Carlos I, 42, 2.º — Telef. 60 70 51/5 — LISBOA

NOVOS ESTATUTOS DO SINDICATO

Informamos os Delegados Sindicais e Sócios do Sindicato que ainda não tenham obtido exemplares do Projecto de Estatutos que este se encontra à distribuição, na sede do Sindicato, Av. D. Carlos I, 42 - 2.º.

Os novos Estatutos do Sindicato são um documento fundamental que regulará a vida futura do nosso Sindicato. Por isso, a Comissão Directiva aponta mais uma vez a necessidade da participação de toda a classe na discussão do Projecto nos locais de trabalho. Nesse sentido, esperamos a colaboração decisiva dos Delegados Sindicais.

Conforme a lei das Associações Sindicais, a Assembleia Geral para discutir os Estatutos terá de registar uma participação de, pelo menos, 2000 associados.

Assim apelamos para uma participação em massa dos Metalúrgicos na Assembleia Geral, que se realizará no próximo dia 27, pelas 20,30 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

- Todos à Assembleia do dia 27!
- Em frente pelos novos Estatutos!
- Em frente pela unidade sindical!

Lisboa, 23 de Junho de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

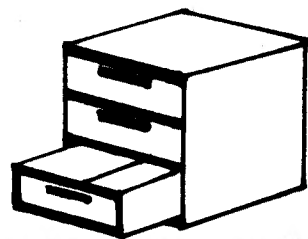
Serviços Municipalizados de Água Electricidade e Saneamento da Câmara Municipal de Loures

ANÚNCIO PARA TRABALHOS DE TOPOGRAFIA DO CONCELHO DE LOURES

Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, aceitam propostas para levantamentos topográficos de povoações e de traçados de linhas eléctricas de Alta Tensão nas condições existentes na Secretaria destes Serviços, que poderão ser fornecidas, quando pedidas, ou consultadas nas horas de serviço normal.

Loures, 19 de Junho de 1975.

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. Gilberto Lindim Ramoa



A GAVETA DO FUNDO



GARCÍA MÁRQUEZ — Já circulam em Lisboa exemplares de «El Otón del Patriarca», do colombiano Gabriel García Márquez, romance aguardado, falado, propagandeado (mesmo que desconhecido) durante anos. Ouvimos um leitor, não português que nos disse: «É o fim de um ciclo. Depois disto não vejo como o escritor possa continuar no mesmo tom». García Márquez, terminada a corveia com o Tribuna Russell, em que anda alegre e generosamente metido, irá passar uma temporada, a Cuba para recolher material. Tem na ideia uma história-reportagem sobre a revolução.

GEORGES SIMENON — Em 1972 declarou formalmente: «Acabou-se, não escrevo mais». Cumpriu à maravilha, pois acaba de publicar nas Presses de la Cité um relato autobiográfico: «Um Homme comme un Autre».

FERNANDO NAMORA — Com a chancela dos Editeurs Français Réunis saiu em França a tradução de «Os Clandestinos». Preço: 33 francos.

PEN CLUB — A recente reunião do Pen Club, em Paris, mobilizou uma centena de autores de 37 países. Presidiu V. S. Pritchett, presidente internacional da agremiação, que aliás passa a ter na vice-presidência um alemão de Leste, Stephan Hermlin (a delegação do Oeste absteve-se de votar). Foi adoptada uma moção pedindo à Unesco às Nações Unidas que declarem 1976 como o Ano Mundial da Amnistia para os Escritores Presos, e bem assim uma outra a favor das escritoras detidas em Espanha e no Chile.

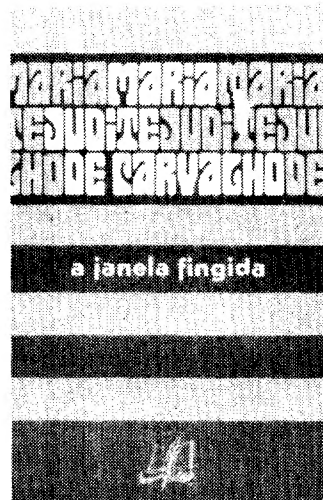
ROGER VAILLAND — O Livre Club Diderot está a publicar as suas Obras Escogidas: «Drôle de Jeu», «Un Jeune Homme Seul», «Beau Masque», «325.000 Francs» e «La Fête», com prefácio de René Ballet.

LIBERTO CRUZ — Depois de ter leccionado na Universidade de Rennes, está ao serviço da Embaixada de Portugal em Paris como conselheiro.

SAINT-JOHN PERSE — Os seus arquivos pessoais foram doados à cidade de Aix-en-Provence. No acervo contam-se também uma colecção completa das obras manuscritas e documentos vários, e tudo isto poderá ser o embrião de uma Fundação Perse.

LUÍS ROSALES — Discretamente como é seu uso, esteve em Lisboa este poeta granadino, que fez parte do grupo de espanhóis reunidos no Estoril-Sol com D. Juan de Borbón. Rosales, grande amigo de García Lorca, tem uma mágoa pessoal: foi de sua casa que os matadores levaram, em 1936, o autor de «Mariana Pineda» para o local de fuzilamento. Lorca havia-se refugiado ali com a ideia de beneficiar do apoio dos irmãos de Luís Rosales, falangistas muito conhecidos em Granada, mas as ordens de Queipo de Llano puderam mais.

AUTORES DA CASA



Dois redactores do «D. L.» acabam de ver livros seus publicados. Em qualquer dos casos trata-se de textos que saíram do nosso jornal, embora um dos autores tenha julgado útil rever o material «quotidiano». Títulos, então: **A Janela Fingida**, de Maria Judite de Carvalho, e **Legião Portuguesa: Força Repressiva do Fascismo**, de Josué da Silva.

Maria Judite de Carvalho dispensaria quase uma apresentação. Digamos, por justiça apenas, que é um dos grandes

Continua na pág. 11

Literatura

A UNIVERSALIDADE DA POESIA DE MIHAI EMINESCU

Pelo prof JORGE MUNTEANU (da Universidade de Bucareste)

A universalidade de um grande escritor é um dado e não um resultado. Ela reside no valor intrínseco da obra e não necessariamente na audiência que essa obra tenha a partir de dada altura nos meridianos do mundo. Shakespeare era Shakespeare desde a altura em que concebia e representava as suas peças no teatro «Globe» e não somente depois de ter sido descoberto e definitivamente imposto ao mundo pelos precursores e pelos conifeus do romantismo. Até então fora quase relegado ao esquecimento no seu próprio país, e depois qualificado de «bárbaro» mesmo por um Voltaire e, em geral, pelos

representantes tardios do classicismo francês. Por outras palavras, a propagação de uma grande obra é o resultado de inúmeros factos engendrados pela «conjuntura» e não devido ao seu valor imanente. A difusão da obra é muito facilitada se ela for escrita numa língua de grande expansão, ou a caminho de o ser se pertencer a um género ou a uma espécie que em dada altura esteja «em voga» em numerosos países, se tiver possibilidades de ser transposta para uma língua muito falada por um escritor de talento, que seja um bom tradutor e saiba compreender as coisas, etc. Na «época elisabetana», quando a obra de

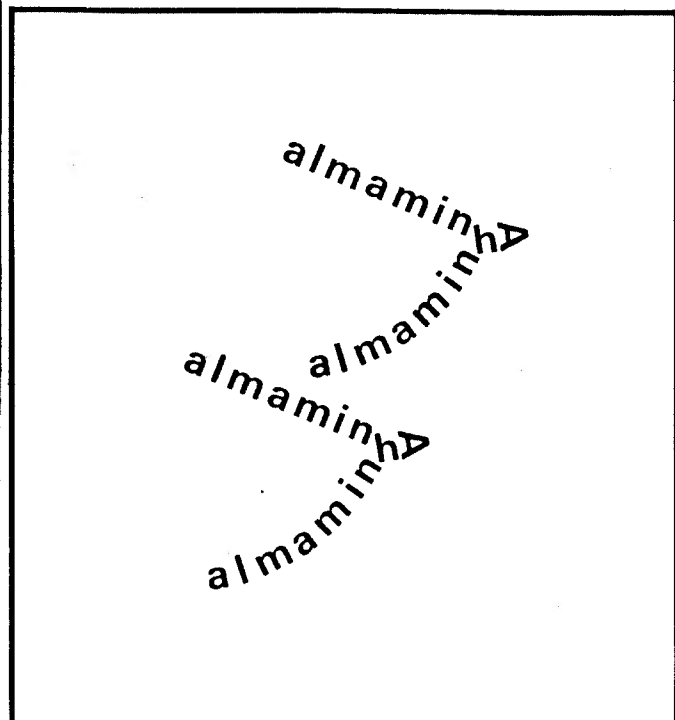
Shakespeare apareceu, a língua inglesa estava no início da sua expansão planetária, favorecida depois, a pouco e pouco, pelo domínio dos mares, pelo crescimento do império colonial britânico, etc. Eis como a difusão de uma língua até então «insular» favoreceu igualmente o reconhecimento de facto do escritor que lhe conferia o maior brilho. Um Século de Solidão de Marquez, propaga-se com a rapidez de um raio, não só graças ao valor deste romance singular, mas também por ele ter sido escrito numa língua de grande circulação (embora de um país relativamente pequeno) e porque pertence a uma

espécie do género épico muito popular no mundo inteiro há já um século ou talvez mais (a notoriedade efémera de certos romances como os de Eugénio Sue era precisamente devida, no século XIX, à relativa popularidade de que essa espécie narrativa beneficiava na época). Edgar Poe depressa se impôs na Europa devido à sorte de ter um tradutor exemplar chamado Baudelaire. E convém notar que a prosa de Poe teve uma propagação mais rápida por Baudelaire se mostrar interessado pelos «Recits Extraordinaires».

Mas no caso da grande poesia, principalmente da poesia

Continua na pág. 11

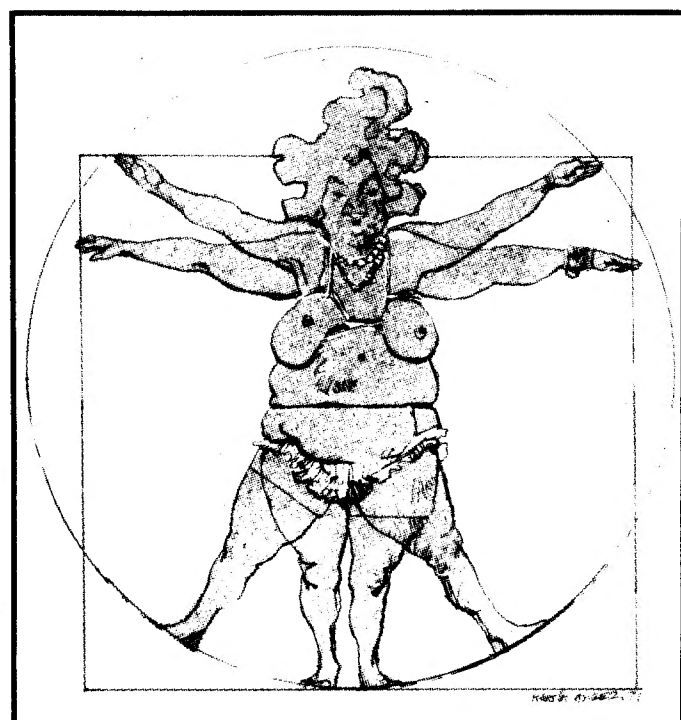
AFRODITE: O INVULGAR NA FEIRA



Camões «apud» Melo e Castro

Lançamento fora de série — assim quis Fernando Ribeiro de Melo, «patrão» das Edições Afrodite, que fosse a sua investida na Feira do Livro de 1975. Cinco títulos compõem esta aposta na bibliofilia tanto como na heterodoxia, e já vimos quem os levantasse todos do escaparate.

O mais requintado parece-nos ser a **Antologia de Poesia Latina Erótica e Satírica**, com a sua capa negra que um «lettering» discreto, meio sumido, envolve de secretismo. Trata-se de uma selecção e tradução dos **Carmen Priapea** e de poemas de Catulo, Tibulo e Sulpícia, Propércio, Horácio, Ovídio, Marcial, Juvenal e Reposiano, feita por um grupo de professores da Faculdade de Letras de Lisboa, que também produziram úteis notas introdutórias. José Martins Garcia, docente na mesma



Sade visto por Martim

faculdade, acrescentou um texto prévio intitulado **Dois Mil Anos Depois**.

Origem de múltiplas condenações em 1967 no Tribunal Pleno, **A Filosofia na Alcova** (La Philosophie dans le Boudoir), de D. A. F. de Sade, saiu agora em reedição, depois de mais de 1200 dos 2000 exemplares da primeira tiragem terem sido pura e simplesmente queimados às ordens da Pide. Novidades: a tradução é outra (de Manuel João Gomes), capa e ilustrações também (do trotamundos Martim Avillez); desapareceram os textos de David Mourão-Ferreira e Luís Pacheco para surgirem uma **Declaração a Propósito** e uma **Advertência Cultural** de autores ditos «vários». Em posfácio Ribeiro de Melo vinga-se: põe o processo escarrapachado num bruto «fac simile»!

José Martins Garcia seleccionou, prefaciou e anotou a **Poesia Portuguesa Erótica e Satírica (Séculos XVIII-XIX)**, para a qual Henrique Manuel fez a capa e as ilustrações. Fica na forja, portanto, pelo menos um volume afim deste, que seria o referente ao Século XX, e aqui recordamos que Ribeiro de Melo lançou em tempos uma antologia da mesma poesia erótica e satírica portuguesa correndo 700 anos de literatura não tão cortês como às vezes se faz crer.

Enfim, as Edições Afrodite completam o ciclo com **Cara Lh Amas**, poemas de E. M. de Melo e Castro, e **A Malcastrada**, (La Malcastrée), narrativa de Emma Santos vertida do francês por Manuel João Gomes e Eva Caldeira. Este último título vem abonado por um prefácio de Roger Gentis. Quanto à recolha de Melo e Castro, de «poemas eróticos e sarcásticos», igualmente já levava o autor ao Plenário em 1970. **A Homenagem ao Poeta** que reproduzimos faz parte da secção **Visuais** (ou do Olho).

"BEST-SELLERS" EM ESPANHA

Segundo o Instituto Nacional do Livro espanhol, os best-sellers de Maio passado em livrarias escolhidas de 37 províncias foram os seguintes

1. Sociologia del Franquismo», Amando de Miguel
2. García Lorca, Asesinado Toda la Verdad», Vila San Juan
3. Acali», Santiago Genovés
4. El Varon Domado», Esther Vilar
5. El Varon Poligamo», Esther Vilar
6. Confieso que he Vivido (Memorias)», Pablo Neruda
7. Los Perros de la Guerra», Frederick Forsyth
8. El Exorcista», William Peter Blatty
9. Rascacielos», Richard Martin
10. Culminación de Montoya», Luis Gasulla

AS QUADRAS DO AUTOCARRO

José Correia Tavares, poeta, é funcionário do M. E. I. C. e todos os dias úteis viaja no autocarro 56 a caminho (e de regresso) do emprego. **Beijos e Pedradas** nasceu nesse périplo quotidiano.

«As rimas às vezes são charras, repetem-se palavras. Culpa do autocarro» — diz Correia Tavares com o sorriso bom que lhe conhecemos.

Beijos e Pedradas. 70 quadras ao jeito popular, é um título que vem na sequência de **Dádiva** (1961), **A Flor e o Muro** (1962), **Três Natais** (1967) e **Porcelama** (1972). Data de criação: Primavera de 1972. A Prelo deu-lhe a chancela.

Resta citar, sem a extensão que desejaríamos, este autor de 30 e poucos anos cuja estadia em Angola (no Batalhão de Cavalaria 437) fez dele mais um dos que beberam a água do Bengo. Textual:

Uma navalha na mão
em legítima defesa
a mesma que corta o pão
em cima da nossa mesa

Chia a roda vai chiando
que azeite nem p'ras batatas
tu que travas vais cantando
eu que puxo vou de gatas

No arco da Rua Augusta
há dois heróis de pedra e cal

a eles nada lhes custa
é p'ra nós qu'isto vai mal

É povo da minha terra
o mar que era teu criado
leva-te os filhos à guerra
traz-te peixe congelado

Sou filho de gente pobre
trabalhadora e honrada
não tendo brasão sou nobre
sendo nobre não sou nada.

Nacional

COSTA GOMES AOS MANIFESTANTES DO P.S.

O SOCIALISMO CONSTRÓI-SE COM UNIDADE E TRABALHO

«Peço-vos que vos torneis coesos e unidos em torno do Movimento das Forças Armadas, e que tenhais disciplina, coesão, e deis o melhor do vosso esforço para bem da nossa Pátria», afirmou, o Presidente da República, ontem à noite, perante as largas dezenas de milhares de manifestantes que se concentraram junto ao Palácio de Belém, a fim de apoiar o M.F.A. e o Conselho da Revolução.

Antes, Costa Gomes havia já salientado que «o socialismo não se decreta, constrói-se, e para a sua construção precisamos de superar todas as nossas diferenças, para arranjarmos uma plataforma onde todos estejamos de acordo».

A manifestação do P.S. a que se associaram alguns milhares de manifestantes do P.P.D., P.C.P. (m-l) e P.P.M.) respondeu assim o Conselho da Revolução, tal como o fizera já com a manifestação do P.C.P.-M.D.P.-F.S.P., de 28 de Maio, com um claro apelo à unidade de todas as forças que se dizem interessadas na construção do socialismo. Pelo que, uma vez mais, o M.F.A. reafirmou a vocação suprapartidária, reafirmação que lhe dá trunfos importantes nas semanas que se aproximam, quando for necessário discutir com os partidos da coligação o projecto de desenvolvimento a que o Programa do

C.R. alude.

Ainda que heterogênea sob o ponto de vista da sua composição de classe (se era avultado o número de operários e jovens, o grosso dos manifestantes parecia compor-se de elementos da pequena e média burguesia), a manifestação promovida pelo P.S. procurou ser, ao mesmo tempo, uma afirmação de força e uma indicação, às bases do partido, de que algo havia a mudar nas relações P.S.-M.F.A., o que os «slogans» gritados pela multidão de resto expressava.

Frente à Assembleia os manifestantes compunham habilmente essa dupla intenção, marcando com firmeza «Não haja confusões, somos dois milhões» e «Conselho da Revolução, aqui está a nossa mão». No mesmo local, a parca representação do P.P.D. gritava «Socialismo sim, Ditadura não!», enquanto os militantes do P.C.P. (m-l), sobressaindo do grosso da manifestação pelo rigor do enquadramento e pela personalização dos seus «slogans», entoavam as palavras de ordem «M.F.A.-Independência, Democracia!» e «Em Praga, no Chile - Independência Nacional!».

ÁRBITRO

Enconstado a um carro estacionado na Avenida D. Carlos

um espectador, emblema de um partido da manifestação do 28 de Maio na lapela, comentava para um companheiro, no momento em que os manifestantes iniciavam a desfilada para Santos:

«Olha a nova maioria silenciosa». Contendo provavelmente no seu seio muitos manifestantes que com o socialismo nada terão a ver — não era a manifestação «aberta a todos os democratas»? — o que parece mais preocupante, quando se ouve um ou outro lado comentar os actos do parceiro-tornado-quase-inimigo, é o clima de disputa acesa, quase clubista, que se instalou na vida política nacional, clima que se sobrepõe a par e passo ao princípio da unidade popular para a revolução. Tal como a manifestação do P.C.P., a 28 de Maio, a manifestação de ontem do P.S. não se limitou a uma afirmação de personalidade partidária, resvalou por vezes no «slogan» provocatório (em Alcântara: «O P. S. é do povo, não é de Moscovo»). O esforço de unidade, de que o Presidente da República falava, não passou pelo evitar da violência verbal e inútil?

«O M.F.A. queixa-se do P.S.», dizia-nos um deputado deste partido, «mas o facto é que ao longo destes meses não nos foi dada uma única oportunidade de demonstrar

a nossa capacidade, a nossa confiança no processo revolucionário».

«Se somos apenas aliados menores», interrogava-se o nosso interlocutor, «se temos sido sistematicamente relegados para posições decorativas, como podem depois acusar-nos de não participar no processo de corpo inteiro?»

Por seu turno, outro socialista explicava-nos, «a seu ver», o significado da manifestação de ontem:

«Vimos dizer ao M.F.A. que é tempo de acabar com os equívocos, que pode contar conosco».

E acrescentava:

«Apenas lhe pedimos o socialismo sem paternalismos, no respeito pelas liberdades e, sobretudo, a capacidade de ser árbitro de facto, de ser factor de união entre a esquerda».

Mais lúcido talvez, caminhando pachorrontamente sobre a relva da praça fronteira ao Palácio de Belém, na hora de regresso a casa, um operário da Margem Sul, emblema enorme do P.S. na camisola, dizia-nos mastigando as sílabas:

«Para a próxima, porque não virmos todos, todos os que querem o socialismo, sem pensar de que partido são?»

R.B.

P.C.P. REAFIRMA EM COMUNICADO

NECESSIDADE DE ENTENDIMENTO ENTRE OS PARTIDOS DA COLIGAÇÃO

«O P. C. P. sublinha que para que o Governo Provisório de coligação possa ser viável... torna-se indispensável que os partidos da coligação façam com urgência uma viragem nas suas relações, examinando as possibilidades de cooperação efectiva ao nível do Governo e ao nível da actividade de massas», afirma-se num comunicado da Comissão Política do Comité Central do P. C. P., que apenas nos foi possível referir ontem de forma breve.

O comunicado, que analisa a conjuntura política após o Programa divulgado pelo Conselho da Revolução na manhã do passado dia 21, detem-se largamente sobre a questão do equilíbrio governamental, acentuando que «se os partidos não forem capazes de um entendimento nas bases das linhas gerais da plataforma constante no Comunicado do Conselho da Revolução, será inevitável, dentro de um prazo mais ou menos curto, a substituição do actual sistema de alianças e coligações, por outro que garanta a mais eficiente condução da política da Revolução portuguesa, na construção de um regime democrático e de uma sociedade socialista».

CONCURSO «COMPRI EM CASA»

De acordo com as disposições legais torna-se público que o prémio do Concurso «Compre em Casa» coube, por sorteio, a Olímpio Matos, morador na Av. D. Afonso Henriques, 61 - 3.º Esq. — Santarém.

Mais se informa que o referido prémio terá de ser levantado até ao dia 21 de Setembro de 1975.

O P. C. P. considera, depois, que «a aliança do movimento popular com o M. F. A. é o motor da revolução», pelo que «além dos partidos políticos, pertençam ou não à coligação, outras formas de organização do movimento popular desempenham papel cada vez mais importante no processo revolucionário». O esforço para a unidade e a cooperação entre todos os portugueses interessados no processo revolucionário — prossegue o comunicado — não deve esperar pelo estabelecimento de entendimentos e de acordos entre as direcções dos partidos; nos sindicatos, nas ligas de pequenos e médios agricultores, nas organizações de massas, nos locais de trabalho, nas escolas, nas autarquias, em toda a parte, o prosseguimento e o êxito da revolução exige a aproximação, o entendimento e a acção comum».

No seu comunicado, o P. C. P. sublinha, «pela sua importância transcendente», alguns dos princípios e objectivos do texto do Conselho da Revolução, designadamente: a) a definição como objectivo da revolução portuguesa, da construção de uma sociedade socialista, sociedade sem classes, obtida pela colectivização dos meios de produção e eliminando a exploração do homem pelo homem; b) a reafirmação de um regime onde sejam reconhecidas as liberdades democráticas, incluindo a de formação e actividade de partidos políticos, cujo importante papel é reconhecido; c) a reafirmação da aliança do M. F. A. com o movimento popular, traduzida quer em coligações com partidos, quer com a coo-

peração com organizações populares unitárias de base; d) a insistência na necessidade do rigoroso cumprimento do acordo firmado entre partidos políticos e o M. F. A. e na definição, como tarefa, exclusiva da Assembleia Constituinte, a elaboração da nova Constituição; e) a afirmação de que o processo eleitoral se deve integrar no processo revolucionário e não constituir um obstáculo a este; f) à necessidade do reforço da construção de um novo aparelho do Estado, da autoridade revolucionária e das medidas firmes contra actividades contra-revolucionárias e contramanifestações de esquerdismo pseudo-revolucionário; g) a definição duma política económica, visando a liquidação do capitalismo e tendo em conta as dificuldades conjunturais terá a sua aplicação baseada fundamentalmente no trabalho criador, na consciência política e no espírito de sacrifício das classes trabalhadoras».

Regressou ao seu país a missão militar da Roménia

Partiu ao fim da manhã de hoje, do Aeroporto da Portela, com destino ao seu país, a missão militar romena, chefiada pelo coronel-general Coman, que durante alguns dias esteve de visita a Portugal.

Ontem de manhã, após o regresso do Porto e o encontro com o brigadeiro Eurico Corvacho, comandante da Região Militar do Norte, a missão visi-

A Federação Distrital do Porto do Partido Socialista levou e efeito na tarde de ontem, pouco depois das 19 horas, uma manifestação de apoio ao Conselho Superior da Revolução e de saudação ao Presidente da República General Costa Gomes.

Elevado número de militantes daquele partido, empunhando bandeiras do P. S., concentraram-se na Praça da Liberdade e dirigiram-se pouco depois, à Praça da República, junto ao Quartel General, em testemunho de regozijo e apoio ao C. S. R. pela recente reafirmação de «uma via pluralista para o socialismo com repúdio da ditadura do proletariado e das milícias armadas».

Os dirigentes do Secretariado, Fernando Almeida, Gomes Fernando de Sá, Coutinho, Ventura Almeida, e José Baltasar, foram recebidos pelo brigadeiro Eurico Corvacho, comandante da Região Militar do Norte e membro do Conselho da Revolução, que se encontrava acompanhado pelo coronel Pacheco Rodrigues, segundo comandante, e pelo chefe do Estado-Maior, tenente-coronel Tomás Ferreira.

O arquitecto Gomes Fernandes leu uma moção endereçada ao Presidente da República e ao Conselho Superior da Revolução.

tou o Centro de Sociologia Militar, onde se realizou uma conferência a que assistiram elementos dos três ramos das Forças Armadas.

O coronel-general Coman expôs, naquele Instituto, a experiência da revolução romena. O tenente Ionesco, outro dos elementos da missão, ocupou-se sobre o papel das organizações políticas nas Forças Armadas daquele país.



SEGURANÇA NO TRÂNSITO

O excesso de velocidade é a causa de grande parte dos acidentes de viação. Esta via-tura necessitava de pelo menos 86 metros para parar a fim de não por em perigo a segurança das pessoas (peões e automobilistas) que eventualmente circulassem na artéria. Lição a tirar: condução a uma velocidade de segurança e próxima dos limites impostos.

INTERVENÇÃO DO ESTADO

Continuação da pág. 1

os relatórios apresentados pelo Ministério do Trabalho que apontavam como desesperada a situação da Martins e Rebelo e suas associadas. Por outro lado, levantavam-se sérias apreensões quanto ao regular abastecimento de produtos essenciais (leite e manteiga) e muito particularmente quanto ao espectro do desemprego de 3000 trabalhadores.

Conclui-se entretanto, da leitura dos relatórios: a empresa tem viabilidade económica; a gerência, directa ou indirectamente, levou à destruição de matéria-prima e produtos acabados (leite e queijo) que envolvem prejuízos de milhares de contos; a gerência vem desviando fundos da actividade corrente da empresa em benefício de empresas de outro grupo.

Infôrma ainda o relatório que aquela empresa há cerca de três meses não entrega à Caixa de Previdência as respectivas contribuições, lesando seriamente a protecção devida aos trabalhadores. Levantam-se, por outro lado, sérias ameaças

de imediato, quanto ao pagamento dos salários aos trabalhadores.

A comissão administrativa agora constituída é composta por Alexandre Pereira; António Francisco Paulo de Araujo; João Maria Gaspar Gonçalves; José Sucena; Augusto das Neves André; Luís Carreira e Augusto Vasques Junior.

Cabem-lhe como atribuições, para além do exercício das funções normais de gestão e administração, propor à Junta Nacional dos Produtos Pecuários, quando se justifique, indicação de novos elencos directivos para as empresas dominadas financeiramente por Martins e Rebelo; apresentar a proposta de solução global, de molde a assegurar o perfeito abastecimento público, sem redução de postos de trabalho, no prazo máximo de seis meses.

Compte-lhe, finalmente, através da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, assegurar uma ajuda financeira no montante de 18 mil contos a título de «warrant» (garantia).

Jorge Felner da Costa vai a júizo criminal

Está marcado para as 15 horas de amanhã o julgamento do economista Jorge Felner da Costa, do antigo S. N. I., embora se admita que o julgamento seja adiado até à constituição de júris que julguem sobre a matéria de facto, neste e noutros processos de irregularidades cometidas no antigo regime.

Jorge Felner da Costa é acusado de ter incorporado no seu património a quantia de 612.000\$00 em prejuízo do Estado Português e em seu exclusivo proveito, tendo mais tarde feito uma reposição de 290.000\$00.

De acordo com o despacho de pronúncia, o conhecido eco-

nomista ter-se-á apropriado de várias quantias a título de remunerações por serviços prestados ao jornal «Voz de Portugal», quando na realidade esse jornal pertencia a uma entidade privada independente do Estado.

Acresce que as quantias confiadas à administração de Jorge Felner da Costa se destinavam a ser administradas por ele mas estavam vinculadas a fins específicos perfeitamente determináveis e não ao pagamento de ordenados ou de remunerações.

O julgamento, a realizar-se, terá lugar no Colectivo do 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, presidido pelo corregedor Agostinho Pereira dos Santos.

Seguro Automóvel

— só talvez em 1 de Janeiro

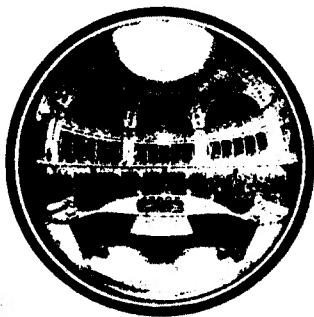
«O seguro automóvel obrigatório já não entra em vigor em Julho, nem está concretamente previsto o início nem o custo» — declarou ontem à RTP o dr. José de Almeida Serra, secretário de Estado das Finanças.

Como se sabe, tudo estava a postos para que o seguro automóvel obrigatório estabelecido por recente decreto-lei, publicado no «Diário do Governo» de 28 de Março, começasse a ser posto em prática no

dia 1 de Julho.

Mas dado que o decreto-lei fora elaborado antes da nacionalização das companhias de seguros, que, recorde-se, ocorreu antes da nacionalização daquelas (15 de Março), verificou-se que «o referido decreto não tomava em consideração a nova estrutura da indústria seguradora».

Em princípio, o seguro entrará em vigor a partir de 1 de Janeiro.



ASSEMBLEIA
CONSTITUINTE

A INCÓGNITA

«Será possível sair daqui uma Constituição revolucionária?», perguntou o deputado Octávio Pato, já quase no final da sessão de ontem da Constituinte. Discutia-se o antepenúltimo artigo (84.º) do Regimento e a propósito das relações da Assembleia com os órgãos de soberania e com o Movimento das Forças Armadas.

Punha-se, enfim, uma vez mais, a questão que tem desde as primeiras sessões plenárias, dominado os debates: competência e atribuições da Assembleia Constituinte. Por outras palavras: sairá de S. Bento uma Constituição coerente com o processo revolucionário, ou, pelo contrário, caminhar-se-á para trás?

Costa Gomes pedira aos deputados, na sessão de abertura da Assembleia: «Em nome dos mais humildes, das classes mais desfavorecidas, que desejam na luta do trabalho diário o avanço da nossa Revolução, vos peço que minimizeis os vossos interesses partidários». Noutro passo do seu discurso o Chefe do Estado dissera ainda que «a lei fundamental de um país, quando adequada, é, certamente, a mais importante obra que se pode realizar para um povo», tendo sublinhado que sem o Pacto Constitucional assinado com os partidos as eleições seriam «consideradas prematuras».

MAIORIA SILENCIOSA?

Estas declarações têm de surgir, naturalmente, ao repórter que sai de uma assembleia de duzentos e tantos parlamentares, — onde, embora hábil, o jogo verbal não consegue esconder as divergências essenciais — para deparar com imponente manifestação, claramente partidária, divisionista e direitista.

As coisas são como são, e devem, como tal, ser ditas. Vimos muitos deputados de partidos maioritários, gritarem ao lado de alguns reacionários que, há dias, se esconderam no Patriarcado.

Gritaram no mesmo tom, com a mesma expressão, palavras de ordem como: «Abaixo a falsa informação», «Socialismo sim, ditadura não», «Se isto não é o povo, o povo onde é que está?» e «Abeixo o social-fascismo», «Viva o 'República' independente», etc. etc. E vimos-los a seguir,

em Belém, parte deles a assobiarem Vasco Gonçalves.

Isto aconteceu ontem, depois da aprovação dos 87 artigos do Regimento. Os deputados maioritários vieram mais depressa, para de frente do Palácio, onde a manifestação, convocada pelo P.S., iria passar. Era uma manifestação dita «apartidária». Vimos bandeiras do P.P.D., do P.P.M., do P.C. de P. (m-l) esvoaçarem juntas. Ouvimos as mesmas palavras de ordem. Também vimos militantes do C.D.S., mas sem bandeiras. Questões de coerência talvez. Um dos «leaders», Amaro da Costa, disse há pouco dias, na Assembleia para Octávio Pato «do meu partido não verá você, nem os seus companheiros, manifestações de anticomunismo primário».

Voltando a Octávio Pato e à questão por ele posta — **Constituição revolucionária ou não** — cabe dizer ainda que a sua intervenção surgiu, quase inesperadamente, após uma longa e inflamada intervenção do deputado José Luís Nunes (P.S.) que diria, a dada altura, não interessar a colectivização total sem as mais amplas liberdades no plano ideológico e económico.

Os mais responsáveis do P.S. dentro da Assembleia franziram sobrolhos a esta, e outras «vibrantes» afirmações, do seu correligionário. O certo é que a questão-chave surgiu novamente. Por isso a interrogação do deputado comunista, que, deixando também aberto, a princípio, a questão («é uma incógnita...»), acrescentaria, finalmente: «O processo revolucionário português terá força suficiente para dar ao povo a Constituição de que verdadeiramente necessita».

Com idêntico sentido se pode quase interpretar a declaração do M.D.P./C.D.E., lida no começo da sessão e que concluía assim:

«Aos blocos que dominam numericamente esta Câmara caberá a responsabilidade dos perigosos caminhos para que estão a quer conduzir a revolução. Responsabilidade perante os eleitores, responsabilidade perante o povo português e as suas vanguardas trabalhadoras, responsabilidade perante o futuro da revolução cuja marcha tentam, desta forma, perturbar.»

E. A.

CASO RÁDIO RENASCENÇA

"TRAIR OS TRABALHADORES É TRAIR O EVANGELHO"

Depois das tomadas de posição de diversos partidos políticos, cabe a vez a grupos de cristãos de exprimirem atitudes opostas acerca do conflito de Rádio Renascença, que, entretanto, continua por resolver.

Concretamente, a posição da Hierarquia da Igreja, expressa na nota do Secretariado Permanente do Episcopado num comunicado do Patriarcado que já divulgámos, é contestada pelo movimento «Cristãos pelo Socialismo», que critica vivamente a posição do Episcopado e os cristãos que a defenderam contra os trabalhadores da Rádio Renascença, durante a manifestação do Campo de Santana.

«Só a atitude nitidamente fascista de alguns contramantifestantes — afirma o comunicado — explica que algumas das organizações tenham mantido durante toda a noite o cerco do Patriarcado, certamente por considerarem que as massas populares têm de conhecer e denunciar os seus inimigos.»

Respondendo à nota da Diocese, o documento esclarece que a manifestação «não tinha quaisquer intuítos agressivos ou provocatórios e, por isso, se tornou absurda a atitude dos contramantifestantes ao colocarem-se em posição de defender e proteger» o Patriarcado. Por isso — acrescenta — lamentamos a incompreensão ou criticamos a má-fé destes contramantifestantes, uns

talvez movidos por preconceitos, outros certamente levados pela sua ideologia fascista. Sobretudo, achamos intolerável, que, invocando a sua fé, cristãos se pretendam opor a lutas justas de trabalhadores».

Sobre a liberdade de expressão dos cristãos, o comunicado considera: «Os cristãos podem e devem manifestar publicamente a sua fé e a sua visão do mundo, não apenas através das emissoras e jornais que são propriedade da Igreja, mas através de todos os órgãos de informação. Mas não consentiremos que essa liberdade seja aproveitada para cobrir forças reaccionárias ou para acolher o desespero da burguesia».

E, noutro ponto, refere: «Também afirmamos que trair os interesses das classes trabalhadoras é trair a fidelidade do Evangelho. Por isso consideramos que a Rádio Renascença será tanto mais uma emissora católica quanto mais for fiel ao povo ao serviço de quem se deve manter. Será esse o verdadeiro critério para avaliar a inspiração cristã de um órgão de informação, mais do que o seu controlo por parte da Hierarquia Eclesiástica».

E, sobre a natureza pretensamente doutrinal do conflito entre os trabalhadores da Rádio Renascença e o Conselho de Gerência, este defendendo as posições do Patriarcado, os Cristãos pelo Socialismo denunciam a pretensão dessa hierarquia a transpor es-

te conflito para o domínio de uma suposta perseguição à Igreja. Insistimos em que não se trata de perseguir a Igreja, à qual pertencemos e na qual alimentamos o inestimável dom da fé em Cristo, pois o que se passa é que certos sectores da Igreja estão abalados nos seus privilégios e continuam a comportar-se como forças contra-revolucionárias».

E a terminar, o comunicado afirma «Denunciamos igualmente a chantagem que consta estar a ser praticada a alto nível através da ameaça de corte de relações diplomáticas do Vaticano com Portugal. Se isso vier a acontecer, lamentamos o facto, na medida em que ele significaria o profundo desrespeito da Santa Sé pelo povo português e pela sua revolução, assim como alimentar o poderosamente a campanha de capitalismo internacional contra o nosso País. Todavia, queremos acrescentar que não obstante a gravidade diplomática e política dessa medida, ela não seria relevante do

«MACHADO & SILVA, LIMITADA»

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO LIC. ANTÓNIO MANUEL RODRIGUES HESPAHNA

CERTIFICADO Para efeitos de Publicação que, por escritura lavrada no dia 4 de Junho do ano corrente lavrada de folhas 30 verso a 32 do livro de notas número F-11 deste Cartório, ROSALINA ELISA MACHADO PEREIRA e JOAQUIM BORGES PEREIRA, deixaram de fazer parte da sociedade, sociedade, mas autorizaram que a mesma continuasse com a actual firma.

Pela mesma escritura FELECIANO PEREIRA VALENTIM e ARMANDO GERALDES DIAS, como únicos sócios que ficaram sendo da referida sociedade, reforçaram o capital da mesma com a quantia de 70 000\$00, reforço ou aumento em dinheiro já entrado na caixa social e subscrito por eles sócios, com a importância de 35 000\$00 por cada um.

Que assim o capital social passou a ser de 100 000\$00.

Que em consequência do aumento de capital alteraram o art.º 2.º do pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

«ARTIGO SEGUNDO: — O Capital social é de 100 000\$00, totalmente realizado em dinheiro e nos demais valores sociais e representado por duas quotas iguais de 50 000\$00 cada uma, pertencendo uma a cada sócio».

ESTÁ CONFORME. Lisboa, 11 de Junho de 1975.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

IMOTÉCNICA — SOCIEDADE TÉCNICA DE CONSTRUÇÕES IMOBILIÁRIAS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Praça do Município, 13-3.º Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do disposto no art.º 22.º dos estatutos, convocamos os senhores accionistas de Imotécnica — Sociedade Técnica de Construções Imobiliárias, S.A.R.L., a reunirem, em Assembleia Geral Extraordinária, na sede, na Praça do Município, 13-3.º, em Lisboa, às 15 horas do dia 22 de Julho, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discussão e deliberação sobre a nomeação de novos corpos gerentes;

2.º — Discussão e deliberação sobre alterações aos Estatutos;

3.º — Discussão e deliberação sobre qualquer outro assunto que seja do interesse da vida da sociedade.

Lisboa, 18 de Junho de 1975
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL (Rodrigo de Castro Pereira)

ponto de vista cristão. Na verdade, sempre criticámos a existência de Núncios Apostólicos que mais não são do que embaixadores duma potência estrangeira, provocando a indevida equiparação da Igreja a um qualquer Estado. As relações diplomáticas nada têm a ver com a comunhão das Igrejas e não seria o corte dessas relações que impediria a solidariedade dos cristãos em união com os sucessores dos Apóstolos e de Pedro».

SANEAMENTO

Na sua última reunião, as Intercomissões de Moradores dos bairros periféricos de Lisboa, manifestaram o seu apoio aos trabalhadores da Rádio Renascença, afirmando-se dispostos a defendê-los «fisicamente, caso seja necessário».

DÉCIMO NOVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA FAUSTO DA SILVA MALVAR, AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

— CERTIFICADO —

que para efeitos de publicação, que de folhas 16 a 17 verso do livro de notas E-58 deste Cartório, se encontra lavrada com a data de vinte e um de Junho do corrente ano, uma escritura de habilitação da qual consta que no dia 4 de Maio de 1975, na freguesia de Benfica, desta cidade, faleceu o sr. Armando Inácio ou Armando Inácio Nunes, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, de Lisboa, com a sua última residência habitual nesta cidade, na Estrada de Benfica, n.º 561, 1.º, direito, no estado de viúvo de Adélia da Conceição Inácio, Adélia da Conceição Nunes e Adélia Nunes Inácio, o qual não fez testamento ou qualquer outra disposição de última vontade e deixou por sua única descendência sucessível quatro filhos legítimos a saber: a) — João Inácio Nunes, natural da freguesia de Benfica, de Lisboa, residente nesta cidade, na Rua das Parreiras, n.º 44, 1.º, direito, casado com Casimira Dias Henriques Inácio segundo o regime da comunhão geral; b) — Julieta Nunes Inácio da Silva, natural da freguesia de Benfica, de Lisboa, residente na Rua D. João de Castro, n.º 4, r/c, dt.º, na Damaia, freguesia de Amadora, concelho de Oeiras, casada com Manuel Moreira da Silva segundo o regime da comunhão geral; c) — Helena da Conceição Inácio Lopes, natural da freguesia de Amadora, concelho de Oeiras, residente em Lisboa, na Rua D. João de Castro, n.º 4, 2.º, dt.º, casada com César Lopes, segundo o regime da comunhão geral; e d) — Isaura da Conceição Inácio de Campos, natural da dita freguesia de Amadora, residente em Lisboa, na Rua Dr. Gama Barros, n.º 44, 1.º, direito, casada com Adolfo Jorge Branquinho de Campos segundo o regime da comunhão geral.

Está conforme ao original. Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte e três de Junho de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante.

Fausto da Silva Malvar

TURISTAS JUGOSLAVOS SEM VOOS PARA O ALGARVE

A prevista vinda a Portugal, para férias, nas instalações do Algarve da Torralta, de alguns milhares de jugoslavos foi suspensa porque tanto a TAP como a companhia aérea da Jugoslávia não podem assegurar os voos semanais do «charter» que os traria ao nosso país. Estes turistas do Leste, que deveriam passar as suas férias no Alvor, entre Junho e Outubro, iriam inaugurar duas tor-

res novas que, assim, começariam a funcionar mais tarde, caso haja afluência que o justifique. Resta ainda a hipótese de que alguns desses turistas venham no mês de Outubro.

Considerando a capacidade actual da Torralta, e pondo de parte as instalações que seriam inauguradas, a desistência dos jugoslavos não alterou prejudicialmente o volume

de serviços prestados pela empresa que, a partir de hoje, conta com uma lotação de turistas que ronda os 80 ou 90 por cento da sua capacidade total. Já em relação aos meses transactos, uma comparação do nível de ocupação da estância turística com o alcançado há um ano se mostra sensivelmente mais baixo. Houve talvez 50 por cento menos hóspedes do que no ano

passado. O turismo ocidental continua, apesar de tudo, a ser o maior componente do movimento dos estrangeiros; nele se contam particularmente os suecos, os holandeses e os alemães.

Presentemente, funcionários da Torralta estabelecem contactos directos nos países de Leste com vista à vinda a Portugal de turistas na próxima época balnear.

Nacional



O INCÊNDIO NOS CARTOGRAFICOS

Não está ainda feito o inventário do material engolido pelo incêndio que ontem à tarde deflagrou nas instalações dos Serviços Cartográficos do Exército, no 1.º andar do número 57 da Rua da Escola Politécnica, mas o prejuízo é grande, não apenas em dinheiro mas pela quantidade de material filmico e fotografico, de grande importância documental, que se perdeu.

Um curto-circuito numa máquina de projectar terá sido a causa do sinistro. A hipótese, aventada por alguns, de fogo posto, parece estar definitivamente fora de questão, a avaliar pelas palavras do major Antunes Ferreira, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que comandou o ataque ao incêndio:

«O fogo deve ter surgido em virtude de qualquer ponta de cigarro ou de um curto-circuito. A verdade é que não há razão nenhuma que nos leve a pensar em sabotagem. Essa ideia está posta de parte».

O incêndio, que chegou a ameaçar outros pisos e prédios contíguos, foi detectado cerca das 15 horas e logo tomou proporções avantajadas. Funcionários dos Serviços começaram, então, a abandonar o local, ao mesmo tempo que chegavam os bombeiros. Não houve vítimas a lemar, no entanto. Apenas alguns casos de intoxicações provocadas pelo fumo. Mas podia ter havido: a recusa dos locatários do prédio ao lado em deixar fugir, através de suas casas, os sinistrados podia ter tido consequências graves.

Depois de extinto o incêndio, um piquete de prevenção do Batalhão de Sapadores Bombeiros permaneceu no local até haver condições para declarar que não havia perigo, o que só aconteceu cerca das 8.30 de hoje.

Colaboraram no ataque ao fogo, para além do B.S.B., os Voluntários da Ajuda, de Lisboa e de Campo de Ourique, tendo sido utilizadas vinte agulhetas e quatro escadas «magirus».

FOGO POSTO NO "PEDRO NUNES"

Pouco antes das dez horas da manhã de hoje, declarava-se o início de um incêndio num dos edificios anexos ao Liceu Pedro Nunes. Atacado a tempo, o fogo não teve grandes proporções, embora, por duas razões, tenha constituído um acontecimento grave: a primeira, porque estavam criadas as condições para que o fogo se propagasse rapidamente a todas as salas do edificio, pela enorme quantidade de papéis e de armários de madeira que nele se encontravam; a segunda, porque se trata de um caso de fogo posto, o segundo que, no espaço de uma semana, é provocado por alunos do liceu.

Alertados os Bombeiros rapidamente compareceu no local uma equipa do Batalhão de Sapadores, chefiada pelo comandante Ferreira, com dois autocarros e nove outras viaturas. O fogo foi imediatamente anulado, terminando as operações de rescaldo cerca das 11 horas.

Este fogo posto foi, apenas, o culminar de uma série de atitudes sistemáticas de destruição no edificio que os alunos pensavam ser o do arquivo do liceu, mas que era, efectivamente, um arquivo da Direcção-Geral dos Desportos, cedido há tempos. Desde sexta-feira que essa operação de destruição havia começado, tendo sido destruídos todos os

ficheiros, partidos os armários, quebrada sem remissão uma moderna máquina de fotocópiar e espalhados pelo chão das várias salas todos os papéis encontrados. As salas estavam, assim, completamente atapetadas de papéis. Pronto, portanto, o local do crime. Um fósforo bastaria para provocar o violento incêndio que se pretendia e que, felizmente, não veio a acontecer.

«Não posso responsabilizar directamente ninguém», dir-nos-ia o sargento Viegas, da gestão do liceu, «mas não há dúvida de que foi um grupo de alunos».

Efectivamente, segundo viemos a saber, ontem à tarde foram identificados alguns alunos do liceu transportando peças pertencentes à recém-destruída máquina de fotocópiar. Consta ainda, entre os alunos, que naquele arquivo se encontravam documentos comprovativos da ligação à P. I. D. E./D. G. S. de alguns professores e funcionários do liceu, quando o arquivo nem sequer pertencia a esse estabelecimento de ensino...

A saída, risos dos alunos. Lá dentro, no pátio do liceu os jornalistas ouviram alguns «mimos» pouco edificantes. Enquanto isto, o sargento Viegas contava-nos que, na semana passada, houve outra tentativa de fogo posto, numa das salas do liceu, detectada a tempo.

VERTICALIZAÇÃO SINDICAL DO SECTOR QUÍMICO

Aos Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores do Sector «Indústria Química»

O G. T. recorda aos Delegados Sindicais e às Comissões de Trabalhadores de todas as empresas do Sector «Indústria Química» que ainda o não fizeram a necessidade de, em conformidade com a resolução do Plenário realizado em 23.5.75, ser posto à discussão dos trabalhadores o problema da verticalização sindical do Sector.

O G. T. está à disposição dos DS/CT para a colaboração que para esse efeito necessitem (Avenida Duque de Loulé, 83-3.º, Telefone 4 57 12). De acordo com o também resolvido nessa reunião, terá lugar

HOJE, 3.ª FEIRA, às 21 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico novo Plenário dos DELEGADOS SINDICAIS (de todos os Sindicatos) e COMISSÕES DE TRABALHADORES do Sector.

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informação sobre o processo em curso
2. Preparação das Assembleias previstas na lei sindical
3. Anteprojecto do contrato colectivo de trabalho

TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA UNIDOS EM FRENTE PELO SINDICATO VERTICAL!

O GRUPO DE TRABALHO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Avenida da República, 29-29 A
Telef. 574073
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Decreto-Lei n.º 215-B/75 — Lei das Associações Sindicais — convocamos todos os sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma **ASSEMBLEIA GERAL**, a realizar no Salão da Voz Operário, no dia **26 de Junho de 1975**, com a seguinte ordem de trabalhos: **ÀS 21 HORAS**

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS DO SINDICATO

Após aprovação deste ponto serão dadas informações sobre os novos Contratos Colectivos de Trabalho (Armazenistas de Vinhos, de Mercadoria, de Papel, de Vestuário, de Tinturarias e Lavandarias, etc.) e ainda sobre a nova **PORTARIA DE ORDENADOS MÍNIMOS**.

Nota: Têm de estar presentes na Assembleia, pelo menos 2000 associados.

Lisboa, 9 de Junho de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

INCÊNDIO NA SERRA DO PILAR

Esta madrugada, pouco antes das 1 e 30 h. manifestou-se fogo num matagial da serra do Pilar, devido, ao que pare-

ce, a fogo de artifício lançado nas imediações. Compareceram os Bombeiros Municipais de Gara e várias corporações de bombeiros voluntários daquele concelho. Como as chamas alastrassem rapidamente, tendo posto em perigo o regimento de Artilharia Pesada n.º 2 e o Observatório Meteorológico da Serra

do Pilar, foram requisitados também os serviços do Batalhão de Bombeiros, cujo pessoal procurou evitar que o sinistro alastrasse. Os bombeiros terminaram os seus trabalhos cerca das 5,30 horas.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS

A independência e a força dos Sindicatos está directamente relacionada com os seus Estatutos.

Dai a excepional relevância que temos de dar à ampla discussão dos novos Estatutos do nosso Sindicato.

Para esse efeito, convocam-se (ou recordam-se convocações já efectuadas) os trabalhadores de escritório para as seguintes reuniões:

Data	Hora	Local	Rua	Localidade	Tipo de reunião
16-6-75	21	Pav. Desportos		Lisboa	Reunião geral de sócios
17-6-75	21	Voz do Operário	Rua Voz Operário	Lisboa	Plenário de Delegados Sindicais
19-6-75	21	Voz do Operário	Rua Voz Operário	Lisboa	Plenário de Delegados Sindicais
19-6-75	21	Garagem de J. Pimenta	Rua D. Dinis Lote 9 (j/ Minabela)	Reboleira (Amadora)	Reunião geral de sócios dos concelhos de Oeiras e Sintra
20-6-75	21	Cooperativa Sacavém (novos insc.)		Sacavém	Idem trabalhadores do concelho de Loures
20-6-75	21	Clube Artístico Comercial	Rua Álvaro Galvão	Torres Vedras	Idem trabalhadores do concelho de Torres Vedras e Ilmêrotes
23-6-75	21	Pav. Desportos		Lisboa	Assembleia Geral
24-6-75	21	Casa do Povo		Vila Franca de Xira	Idem trabalhadores dos concelhos de Vila Franca, Azambuja e Ilmêrotes

Lisboa, 16 de Junho de 1975

PELA DIRECÇÃO
Joaquim Graça

PARA Sã

O QUE SÃO FÉRIAS?



Férias. Tempo de descanso. Para quem trabalha. Em Portugal. Para todos os portugueses.

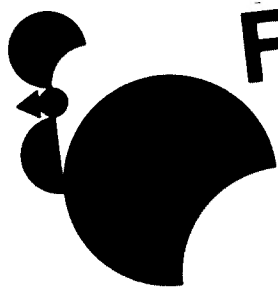
Em 8 * zonas que você precisa conhecer. Com programas diversificados, permitindo a cada um aproveitar da melhor forma o seu subsídio de férias.

Programas a **Preços Especiais** que as agências de viagens, põem agora à sua disposição.

Peça o **Catálogo de Férias Portuguesas**

em qualquer agência de viagens, que o ajudará a escolher a melhor forma de aproveitar os seus tempos de descanso. Sejam as férias familiares, de fim de semana ou o aproveitamento de um feriado. Gozar o Sol de Verão, a calma da Primavera ou do Outono ou o descanso reconfortante do Inverno.

- * 1 — Costa Verde (de Valença até Espinho)
- 2 — Costa de Prata (de Espinho à Ericeira)
- 3 — Costa de Lisboa (da Ericeira a Troia, passando por Vila Franca)
- 4 — Interior Montanhoso
- 5 — Planícies (entre a Cova da Beira e o Algarve)
- 6 — Algarve
- 7 — Madeira
- 8 — Açores



Faça férias Portuguesas!

TODO O ANO

COMPANHIA DE LANIFÍCIOS DA ARRENTELLA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
RELATIVO AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

Senhores Accionistas:

Mais um ano se passou. O resultado de um ano de trabalho é hoje submetido à vossa apreciação através do Balanço e da Conta de Ganhos e Perdas.

O resultado apresentado não nos pode deixar satisfeitos.

Com efeito, prejuízo cifrou-se em esc. 4.963.748\$55. E, se a este número retirarmos o valor das amortizações, concluímos que houve um resultado negativo na conta de exploração de esc. 671.832\$15.

Porém, se reflectirmos que a actividade da Empresa se desenvolveu durante o ano de 1974 num clima conjuntural pouco favorável, talvez que o presente resultado negativo não seja tão mau como possa parecer.

Na verdade, a crise económica com que se debate a Europa, especialmente sentida no sector têxtil, reflectiu-se necessariamente em Portugal. E, embora esta Companhia pouco exporte directamente, ela fornece clientes de confecções e de malhas que trabalham quase exclusivamente para o estrangeiro, pelo que as dificuldades da sua clientela repercutiram-se nela necessariamente. Também a descida súbita e acentuada dos custos das matérias-primas, verificada no princípio de 1974, reflectiu-se imediatamente no mercado dos produtos acabados, não dando azo a que os preços de venda fossem calculados a partir dos custos reais dos stocks existentes.

Por outro lado, na ordem interna, o clima reivindicativo que se tem vivido não tem permitido um trabalho sereno e planeado.

De todos estes factores resultam problemas de liquidez que no caso da nossa Empresa são agravados com o cumprimento do plano de investimentos iniciados em 1973.

Parce-nos assim que o prejuízo do exercício de 1974 está plenamente justificado.

Permitimo-nos, no entanto, chamar a vossa atenção para alguns aspectos positivos que este Balanço mostra:

— A facturação aumentou em mais de 50 % em relação ao ano de 1973 e esse aumento representa um aumento de produção e um alargamento da clientela;

— O exigível a curto prazo é de esc. 8.779.747\$70 para o total de esc. 19.743.171\$45 de disponível mais realizável;

— O parque de máquinas e equipamentos aumentou em esc. 3.646.008\$30.

A situação económico-financeira da Empresa, não é alarmante, mas preocupa-nos que ela se deteriore perante a conjuntura actual por duas razões:

Primeira: A falta de liquidez obriga a vender e impede por outro lado o tempo de pausa para diversificar a gama de produtos e a procura de outros que pela sua novidade estejam menos sujeitos a preços concorrenciais;

Segunda: A debilidade do mercado interno acentua-se: o aumento crescente de letras e a prática que começa a ser corrente de reformas das mesmas são indícios claros.

Neste momento cabe-nos uma palavra de muito apreço e agradecimento a alguns Accionistas desta Companhia que, confiando nela, têm suprido por mais de uma vez a falta de liquidez sem até à data terem exigido quaisquer juros.

A Administração também confia nesta Empresa.

Se os mercados internacionais não se fecharem; se a pressão reivindicativa aliviar; se a banca der maior e mais barato apoio à indústria; estamos convencidos que a médio prazo as perspectivas de desenvolvimento serão francamente favoráveis para bem da Empresa e de quantos nela trabalham.

Para o Pessoal vai o nosso agradecimento pela cooperação e compreensão por mais de uma vez demonstrados.

Agradecemos igualmente ao Conselho Fiscal a sua colaboração e em especial ao Ex.º Sr. Dr. Galhardo Simões pela dedicação e desinteresse com que acompanhou a actividade desta Companhia, a cujas funções teve de renunciar por motivos de sua vida profissional.

Aos Fornecedores e Clientes vai também o nosso obrigado pela amizade e confiança demonstradas.

Torre da Marinha, 1 de Março de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

Albano Diniz
Albano Manuel Correia Diniz
Eduardo José Correia Diniz (Dr.)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL	
Caixa	3.553\$90	A Curto Prazo	
Depósitos à Ordem	454.053\$15	Credores diversos	6.563.729\$20
		Letras a Pagar	2.216.018\$50
			8.779.747\$70
REALIZÁVEL		A Médio e Longo Prazo	
Letras a Receber	274.094\$70	Credores diversos	11.049.170\$80
Devedores	1.998.479\$00	Letras a Pagar	3.762.631\$00
Produtos Fabricados	8.091.402\$80	Credores Accionistas	16.407.874\$17
Armazéns Gerais	8.921.587\$90		31.219.675\$97
	19.285.564\$40		
IMOBILIZADO		NÃO EXIGÍVEL	
Edifício e Terrenos	31.291.600\$00	Capital	50.000.000\$00
Mauquismos	44.042.961\$11	Fundo de Reserva Legal	787.215\$17
Reintegrações	20.123.933\$64	Fundo de Recupetramento	3.300.000\$00
	23.919.027\$47	Fundo de Reavaliação de Edifícios e Terrenos	5.526.324\$20
Renovação Instal. Fabris	5.174.413\$62	Provisões	495.953\$13
Móveis e Utensílios	446.729\$25		60.109.492\$50
Amortizações	88.112\$42		
	358.616\$83		
Papéis de Crédito	19.092\$20		
Viaturas	260.400\$00		
Amortizações	188.900\$00		
	71.500\$00		
	60.834.250\$12		
LUCROS E PERDAS		CONTAS DE ORDEM	
Saldo da Conta	14.567.746\$05	Valores em Caução	420.000\$00
Resultado do Exercício	4.963.748\$55		100.528.916\$17
	19.531.494\$60		
CONTAS DE ORDEM		CONTAS DE ORDEM	
		Credores por Caução	420.000\$00
			100.528.916\$17

O TÉCNICO DE CONTAS.
Carmelindo José Santos Nunes

A ADMINISTRAÇÃO.
Albano Diniz
Albano Manuel Correia Diniz
Eduardo José Correia Diniz (Dr.)

MOVIMENTO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

DÉBITO		CRÉDITO	
Saldo da Conta	14.567.746\$05		
DIVERSOS ENCARGOS			
Mat.-Primas Mat. Subsidiárias Mercadorias	6.157.112\$33	Vendas e Serviços Prestados	19.906.311\$20
Remunerações e Outros Encargos e o Pessoal	8.566.579\$50	Rendas	4.200\$00
Encargos Fiscais e Parafiscais	1.794.171\$30	Suavias	104.126\$50
Amortizações e Reintegrações	4.291.916\$40	Descontos Obtidos	51.234\$20
Outros Gastos de Exploração	2.098.969\$22		
Encargos Financeiros	1.579.729\$20		
Encargos e os Órgãos Sociais	419.542\$50		
Gastos Gerais	121.600\$00		
	39.597.366\$50	Saldo da Conta	19.531.494\$60
			39.597.366\$50

O TÉCNICO DE CONTAS.
Carmelindo José Santos Nunes

A ADMINISTRAÇÃO.
Albano Diniz
Albano Manuel Correia Diniz
Eduardo José Correia Diniz (Dr.)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ex.ºs Senhores Accionistas:

Durante todo o ano de 1974, procedemos periodicamente às verificações de todos os documentos contabilísticos da Empresa, tendo-nos o Conselho de Administração acompanhado nesse trabalho, prestando todos os esclarecimentos acerca dos elementos básicos dos negócios da Empresa.

Tais verificações e contactos deixaram-nos convencidos de que o Balanço e a Conta de Ganhos e Perdas submetidos à vossa apreciação, além de satisfazerem as disposições legais e estatutárias aplicáveis, estão organizados segundo os seus princípios de contabilidade, reflectindo assim a correcta situação económica-financeira da Empresa.

Os critérios valorimétricos que se adoptaram para os produtos fabricados e existências dos armazéns gerais são os mesmos que foram adoptados nos exercícios anteriores: para os produtos fabricados — o custo de produção; para as existências — o efectivo preço de aquisição.

E evidente, no entanto, a influência que a conjuntura actual do País exerceu e exercerá a curto prazo no equilíbrio económico-financeiro da Empresa.

Somos assim de parecer que os referidos documentos estão em condições de serem aprovados por V. Ex.ª, congratulando-nos pela razoável situação financeira da Empresa.

Cabe-nos por último expressar o nosso agradecimento ao Ex.º Sr. Dr. António Alberto Galhardo Simões pelo valioso trabalho prestado a esta Empresa e a cujo cargo teve de renunciar, a meio do Exercício, por motivos da sua vida profissional.

Torre da Marinha, 3 de Março de 1975.

O CONSELHO FISCAL

Dr. Luís Fernando das Neves Ferreira de Moraes (Presid.)
Dr. António Manuel de Castro e Solla Moniz
António Martins de Campos

Descolonização FUTURO DE TIMOR EM JOGO

AS CONVERSACÕES DE AMANHÃ POUCO SERÃO SEM A FRETILIN

DILI, 24. — (do nosso correspondente Cristóvão Santos) — A Fretilin não estará presente às conversações de amanhã em Macau. Esta firme posição foi tomada anteontem pelo seu Conselho Presidencial Provisório depois de receber, no sábado à noite, um convite formal do Ministério da Coordenação Interterritorial.

Aliás, e é facto para lamentar, a notícia chegou previamente a Timor através da BBC e da Rádio Austrália. Não apenas os principais interessados (Governo português de Timor e associações políticas), que foram os últimos a saber, como ainda os representantes dos órgãos de Informação, consideram tal atitude como «uma absoluta falta de consideração». Enfim... Mas da parte dos órgãos de Comunicação Social não houve propriamente surpresa: assuntos que dizem respeito somente a Timor e a Portugal costumam chegar sempre aqui via estrangeiro.

Voltemos, porém, ao tema importante. A Fretilin, que se

considera como o único representante do povo de Timor e que teve essa confirmação ao ser convidada (e a Apodeti e a U.D.T. não foram) por Samorai Machel para a cerimónia de proclamação da independência de Moçambique, não irá a Macau. Elementos que compõem o Conselho Presidencial na ausência do presidente Xavier Amaral, isto é, Américo Fernandes, Juvenal Inácio, António Carvarino e Justino Mota, declararam ao «DL» o seguinte:

«A Fretilin, como movimento nacionalista progressista, não pode admitir conversações com o Governo português na companhia de uma associação integracionista como a Apodeti. A partir do momento em que aquele grupo mude o seu ideário, pois estamos prontos para todo e qualquer diálogo».

Entretanto a delegação da Apodeti partiu ontem para Macau via Kupang. Compõem-na o vice-presidente, Hermenegildo Martins, o secretário-geral, Osório Soares, e ainda José

Araújo e Albuquerque Borges.

Esta é a delegação oficial, porque em Macau já se encontravam três outros proeminentes dirigentes seus: Guilherme Gonçalves, régulo de Atsabe, Domingos Pinto e Casimiro Araújo.

Num comunicado ontem tornado público a Apodeti dizia: «Apesar de toda a flexibilidade que nos caracterizará no decurso das conversações, continuaremos a firme, intransigente e irreversível defesa do direito do povo de Timor à autodeterminação e consequente integração de Timor na Indonésia como solução insubstituível, neste momento, para o bem-estar e a prosperidade futuras de 600 mil timorenses».

Mário Carrascalão, João Carrascalão, António Nascimento, César Mousinho, Jacinto Reis e António Quintão constituem a delegação da UDT. A sua partida para Macau foi hoje, via Darwin (Austrália).

Também num comunicado datado de ontem a UDT anunciou que «vai a Macau decididamente para defender a independência da nossa pátria de Timor — Dili».

Para depois de amanhã está marcada (pela UDT) uma manifestação, que os dirigentes esperam seja «demonstração da firmeza da nossa vontade e do nosso querer na luta irreversível pela independência da nossa pátria de Timor — Dili» e que o seu calor seja forte lenitivo para cada um dos elementos da nossa delegação, que irão defender com tenacidade os superiores interesses da nossa pátria».

OS BONECREIROS

representam

«HISTÓRIA EXEMPLAR...»

Só até Domingo, às 21.30 horas, no

TEATRO DE MOSCAVIDE

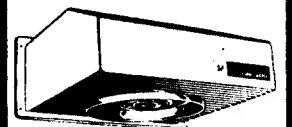
R. António Maria Pais, 5 — Telef. 2514848

Sub. M. C. S.

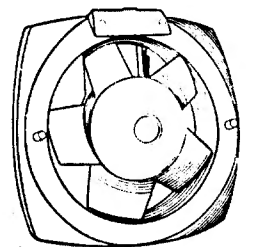
M. 13 anos



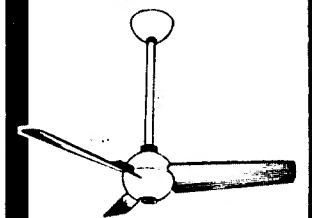
VENTOÍNHA DE MESA



MINI-HOTTE



EXAUSTOR



VENTILADOR DE TECTO

TUDO EM VENTILAÇÃO



IMPORTADOR

ELMA, L.ª Porto - Lisboa

ANGOLA

A VIDA NORMAL
AINDA
NÃO FOI ESTABILIZADA

LUANDA, 24 — «Quando o acordo de Nakuru está na ordem do dia, o período de acalmia que se vive em Luanda é, de quando em quando, quebrado por tiroteios esporádicos e alguns rebentamentos de morteiros nos bairros Operário, de Vila Alice e Marçal. Por outro lado, deve registar-se a actuação de bandos de marginais armados, em alguns casos usando uniformes dos movimentos de libertação, pelo reflexo que tem no amedrontamento da população que vive em contínua instabilidade psicológica», afirma um comunicado do alto-comissário em Angola, ao fazer o ponto da situação em Luanda.

«O deficiente enquadramento dos militares dos movimentos está na origem de algumas atitudes inconvenientes que se tem registado, como actuações contra elementos civis e até contra elementos dos próprios movimentos.

Enquanto se assiste a um possível início de actividades de terrorismo urbano, com o aparecimento de engenhos explosivos tipo armadilha, os movimentos de libertação procedem a um constante adiamento da libertação dos prisioneiros que ilegalmente têm mantido: na verdade, além das detenções que já se tinham verificado, esse procedimento ilegal tem continuado, particularmente por parte do M. P. L. A. e da F. N. L. A., o que contribuiu ainda mais para a instabilidade da população que se sente completamente desprotegida contra este tipo de actuações.»

POSICÕES
DOS TRÊS
MOVIMENTOS

Os três movimentos angolanos de libertação têm de aplicar estritamente as cláusulas do acordo que alcançaram no

Quênia, sábado passado — declarou ontem o dirigente do M. P. L. A., dr. Agostinho Neto.

O dr. Agostinho Neto, falava antes de partir para as celebrações da independência de Moçambique.

«Como membros do Governo, não podemos senão congratular-nos pelas medidas tomadas na cimeira de Nakuru e respeitantes ao reforço do executivo», declarou, por sua vez, o primeiro-ministro do Governo de Transição de Angola, Johnny Eduardo (F.N.L.A.) em entrevista concedida ao enviado especial da A.F.P.

«Até agora», disse, «as nossas decisões eram estranguladas pela influência dos movimentos de libertação que controlavam a acção do Governo, bem como pelo facto de alguns de nós terem uma representatividade muito relativa, pelo que deviam a cada momento contactar com os chefes dos respectivos movimentos.

«Com Nakuru», salientou, «demos um salto no desconhecido: se é muito belo ter realizado esses acordos, resta ainda ter o desejo de os aplicar. Só o tempo poderá dizer se o conseguiremos».

Semelhantemente, José N'dele, da U.N.I.T.A., salientou também, comentando a nova situação criada pelos acordos do Quênia: «O nosso problema era a falta de autoridade que criava uma situação cada vez mais grave. Em Nakuru foi compreendida a necessidade de reforçar os poderes do Governo, o que vai no sentido das aspirações do povo. «Não é um acordo perfeito», comentou mais adiante, «mas apresenta-se como uma etapa essencial para um futuro melhor. É preciso que a paz se restabeleça imediatamente no país, pois, de contrário, haverá que encetar outras fórmulas para a transferência de poderes em 11 de Novembro».

ARISTIDES PEREIRA:

AS LUTAS DE PORTUGAL
E DA GUINÉ-BISSAU
SÃO SEMELHANTES

BISSAU, 24 — (FP) — Aristides Pereira, secretário-geral do PAIGC, declarou ontem que a sua recente viagem a Lisboa constituiu o «enterramento do passado» e uma cobertura para novas relações fraternas com o Governo português democrático e anti-colonialista» sublinhou, numa declaração à imprensa de Bissau, que as lutas dos dirigentes actuais de Portugal e do PAIGC pela independência económica são «semelhantes».

Aristides Pereira acrescentou que assinatura em Lisboa de um acordo de cooperação e amizade entre a Guiné-Bissau e Portugal foi «uma vitória para o povo português, na luta pelo progresso e felicidade dos dois povos».

TENTATIVAS
DE BOICOTE
AS ELEIÇÕES
CABO-VERDIANAS

Informa-nos o Grupo de Acção Democrática de Cabo Verde e Guiné que, no dia 22, foi assinalado, nas zonas da Estrela, S. Bento e outros lo-

cais de concentração de cabo-verdianos «uma viajante de tipo americano transportando um grupo de indivíduos que incitavam os cabo-verdianos a não participar na votação para a Assembleia Nacional de Cabo Verde que decorre em Portugal, ao mesmo tempo que caluniavam o Governo de Transição, o Governo Provisório Português, o PAIGC e o M.F.A.». Junto à sede do G.A.D.C.V.G. foram ainda arrancados e destruídos cartazes, listas de candidaturas a deputados e outro material.

Terminando o seu comunicado a associação cabo-verdiana em Portugal afirma:

«Estes factos revelam que aproximando-se o 5 de Julho, os inimigos da nossa libertação Nacional continuam activos, contando para a sua acção contra o nosso povo, com a convivência de forças de reacção portuguesa e internacional, pelo que apelamos para a necessária vigilância dos nossos compatriotas cabo-verdianos e guineenses residentes em Portugal contra tais manobras».

"GRUPO NATO NOS C.T.T."

SÃO INFUNDADAS AS ACUSAÇÕES
DO SINDICATO DOS CORREIOS

— afirma a 5.ª Divisão do E.M.G.F.A.

As acusações feitas a elementos dos C. T. T. pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações, a propósito da Agência Nacional de Linhas a Longa Distância (N. A. L. L. A.) não têm fundamento, segundo um comunicado da 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Acusando os referidos elementos dos C. T. T. de «convivência política com o regime fascista», aquele Sindicato refere-se à N. A. L. L. A. como sendo «uma organização complementar da NATO no interior dos C. T. T.».

O esclarecimento da 5.ª Divisão é do seguinte teor:

«A propósito da difusão dada através de alguns órgãos de imprensa e da televisão de um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações, onde são feitas graves acusações de convivência política com o regime fascista aos elementos dos C. T. T. integrados na Agência Nacional de Linhas a Longa Distância (N. A. L. L. A.), por, segundo se afirma, «constituem uma organização complementar da NATO, no interior dos C. T. T.» o Estado-Maior-General das Forças Armadas, por intermédio da sua 5.ª Divisão esclarece o seguinte:

«1 — No plano dos compromissos assumidos por Portugal para com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), foi criada, em 1954, a Comissão Mista Nacional de Telecomunicações (C. M. N. T.), substituída, em 1963, por uma agência com características semelhantes, a NALLA, cuja finalidade principal consiste em promover a satisfação das necessidades militares e civis, NATO, em circuitos ciliares e feixes hertzianos, quer com coordenação com a Agência Internacional (Allied Long Lines Agency — A. L. L. A.), quer por entendimentos bilaterais com as NALLA'S de outros países da NATO.

«2 — A composição da NALLA, basicamente militar, integra alguns elementos civis dos C. T. T.

«3 — O papel destes elementos civis é precisamente o de ligação e adaptação entre as telecomunicações militares e civis, de modo a permitir o seu eficiente entrosamento, em caso de guerra. Para o efeito, «O grupo NATO dos C. T. T.» tem acesso, a documentação reservada, estritamente limitada a questões técnicas e participa em reuniões periódicas, onde os assuntos técnicos são examinados por delegados civis e militares de todos os países membros da NATO.

«4 — E, pois, um grupo de elementos que conjuntamente com os componentes militares da NALLA, se limita a desempenhar tarefas de âmbito NATO, sem qualquer implicação a nível interno.

«5 — Verifica-se, assim, que o organismo denunciado no comunicado do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações, tem existência oficial e é do conheci-

mento público, uma vez que a sua criação foi objecto de diplomas divulgados através do «Diário do Governo», (N.º 6, 1.ª Série, de 11JAN54, e n.º 304 1.ª série, de 28DEZ63).

«6 — Por outro lado, as actividades da NALLA, atrás sintetizadas, encontram-se igualmente definidas no último daqueles diplomas e circunscrevem-se a procedimentos de carácter meramente técnico, exclusivamente relacionadas com os compromissos assumidos para com a NATO e que ainda recentemente foram objectivo de reafirmação por parte das mais altas entidades civis e militares do País.

«7 — Nesta conformidade, consideram-se completamente infundadas as graves acusações feitas pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações quanto à existência de «uma organização complementar da NATO no interior dos C. T. T.», bem como sobre a natureza política das actividades que lhe são imputadas.»

GREVE DOS TELEFONISTAS

O serviço do "12" e do "16" passou para o "13" das avarias

O Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, confirmando, também ele, a sua desconfiança nos telefones, recusou-se esta manhã a dar-nos qualquer informação através do dito aparelho. Argumentou que, através do telefone, não sabe com quem se está a falar. Por outro lado, em relação aos órgãos de informação, podem surgir, e já tem surgido, «distorções ao que se diz de uma ponta da linha para a outra. Interferências — alvitrámos. Portanto, parece cair por terra o «slogan»: «não vá... telefone». Sem querermos provocar prejuízos aos T. L. P., não resistimos a propor que continue a ser: «Não telefone... vá».

Entretanto, o Sindicato, em reunião com os delegados sindicais — e atendendo a que uma greve geral é incompatível, na medida em que têm de ser salvaguardados os casos de emergência — foi deliberado continuar a partir das 8 horas de hoje a mesma forma de greve e proceder também ao corte do «12» e do «16», sendo as chamadas telefónicas para estes números canalizadas para o «13». Foi também aprovada a ocupação das instalações durante as 24 horas de cada dia, ficando esta ocupação assegurada pelos piquetes de greve.

Portanto, srs. assinantes, se já tinham dificuldade em conseguir ligação com estes números, hoje não vale a pena tentar. O «12» destina-se a informações de números telefónicos de assinantes cujos nomes não se encontram correctamente impressos ou não figuram na presente lista alfabética. O «16» destina-se a informações de telefones por moradas, roteiro, farmácias de serviço, hotéis e pensões, partidas e chegadas de navios, resultados desportivos, lotaria e totobola.

E todo este serviço foi encaminhado para o «13» que tinha já a seu cargo o despertar, dificuldades em obter chamadas urbanas e avarias e reclamações. Com toda esta acumulação de trabalho, o tempo que se costumava aguardar por uma informação no «13» deve

ter sido aumentada agora para muito mais.

Os trabalhadores aguardam uma resposta ao seu caderno

reivindicativo, apesar de a administração dos T. L. P. já ter afirmado que não seria possível satisfazer esta reivindicação.

BANCÁRIOS DE LISBOA

"C.D.R.: defender a Revolução
à custa da própria vida"

A um ano da crise de Palma Carlos a reacção tenta mais uma vez lançar a confusão tirando partido das contradições do nosso processo revolucionário. Há um ano pretendeu-se mudar o rumo à Revolução, abafando-a através de um golpe palaciano à boa maneira da invernalizada democracia burguesa. Agora, numa altura em que o País se debate com dificuldades de vária ordem, em que o imperialismo leva à prática formas de boicote no sentido de estrangular a nossa débil estrutura económica, em que na Assembleia Constituinte se esboça o exercício de uma função que não lhe cabe no intuito de criar dificuldades à actuação do Governo provisório, agora diziamos assistente-se a mais um período dos habituais recuos e avanços revolucionários — assim se exprime o Sindicato dos Bancários de Lisboa num comunicado intitulado *Defendamos a Revolução — Criemos Comités de Defesa da Revolução*.

Pormenoriza o comunicado que esta dinâmica já não é nova. Quem tem observado com atenção o nosso processo revolucionário constata que a sua evolução não tem seguido o modelo linear, mas sim irregular, através de fluxos e refluxos.

Afirma-se também que as crises de Palma Carlos, o 28 de Setembro e o 11 de Março com os seus respectivos saldos atestam, por um lado, aquilo a que nos referimos atrás, e, por outro lado, confirmam a regra de que cada vez que a reacção pretende entrar o processo revolucionário, mais

este se consolida e avança. Isto como é evidente não resulta de nenhum milagre, mas sim da consciência política das massas populares, que, postas perante o dilema ou a reacção ou a revolução têm apostado no caminho do futuro a instauração do socialismo em Portugal. Mas a instauração do socialismo, aquele a que o povo se refere «Socialismo há só um — o do povo e mais nenhum», é tarefa difícil que exige uma luta persistente. É tarefa persistente porque quer aqueles que exploravam e ainda exploram o povo, quer aqueles que ou encapota ou abertamente os apoiam, tudo farão para que os bens sociais de produção não regressem aos seus únicos e legítimos donos os trabalhadores.

E o comunicado acienta: Ora neste momento de tensão social, avizinha-se mais um decisivo passo no caminho do socialismo: a Reforma Agrária. Como se sabe, está eminente a posse das terras de regadio e de sequeiro (a partir de áreas já determinadas) por parte daqueles que a trabalham. Após as nacionalizações da banca, seguros, siderurgia, cimentos, celulose, tabaco, transportes, electricidade, entre outras, a entrega da terra a quem a trabalha não vai agradar nem aos latifundiários, nem aos seus lacaios, nem tão pouco aqueles que, apreçoando o socialismo, utilizam a verborreia divisionista para que tal objectivo se não alcance.

Perante tais reacções contra-revolucionárias, pergunta-se que devem fazer os revo-

lucionários consequentes? Em nossa opinião entendemos que no actual processo revolucionário, cujos objectivos progressistas são ardentemente desejados pelo povo, não há lugar para outra alternativa que não seja avançar com as nacionalizações, desenvolver a reforma agrária e aprofundar a própria Revolução através de actos políticos e da batalha económica.

E em sublinhado: Isto pressupõe não só um querer revolucionário como também uma ética revolucionária.

E pormenorizando: Por ética revolucionária entendemos o nosso dia-a-dia, o nosso trabalho, o nosso labor, a nossa maneira de estar na vida. Entendemos que deve haver uma perfeita unidade entre as intenções e as acções. Entre as declarações e as realizações. Sem isto — nada feito.

Concluindo: Para que haja a tal perfeita unidade devemos, na prática, demonstrar que estamos dispostos a defender a revolução quando publicamente damos vivas ao socialismo e nos declaramos revolucionários. Nesse sentido aconselhamos, como forma de atitude consciente, que todos os bancários, verdadeiramente revolucionários, quaisquer que sejam as suas ideologias políticas e convicções religiosas, sigam o exemplo de centenas de camaradas nossos aderindo aos *Comités de Defesa da Revolução* e defendam, se necessário de armas na mão, a Revolução à custa da própria vida.

Reportagem

ATRAVÉS DO DESPORTO

A REVOLUÇÃO EDUCACIONAL COMEÇOU NA DAMAIA

Dir-se-ia que o desporto português esbarrou num muro de interrogações: o futuro é incerto porque, na perspectiva do passo que poderia abrir novos horizontes, acontece a dúvida, o medo da responsabilidade sobre a atitude tomada.

Como vai ser o novo desporto na nossa terra?

Os «encontros» sucedem-se; as provas de massificação acontecem; o dinheiro voa. E, de concreto, apenas os comunicados oficiais (ou oficiosos) transcritos nas páginas mortas dos jornais, porque reduzidos a um verbo do passado.

O futebol continua a merecer as honras de títulos grandes; mesmo quando nada está ainda (oficialmente) estabelecido quanto a um profissionalismo que nada nem ninguém justifica. Mas, que vai perdurando, porque é alimentado à razão de vinte mil escudos de prémio a cada jogador, por qualquer vitória, em casa de qualquer parceiro de espectáculo.

Em matéria de desporto, como vamos de revolução?

Dez linhas de texto metido em «caixa», neste mesmo jornal, dão a saber: **amanhã, no pavilhão gimnodesportivo da Académica da Amadora, os alunos da Escola Preparatória Ferreira de Castro** (leia-se Almeida Garrett se se pretende achar a morada na lista telefónica) **vão mostrar, em festival, o quanto aprenderam em matéria de patinagem.**

A verdadeira notícia apresentava-se «mascarada»: porque, no rol das actividades escolares ou circum-escolares, a experiência nunca nos havia mostrado a realidade daquela disciplina. Todavia, ela ali estava a denunciar-se, a saltar do anonimato, a gritar viva a sua existência.

Acreditar no significado das palavras impressas era partir à descoberta de uma revolução educacional, que há três meses (apenas) eclodira na Damaia...

LONGE

O professor Faria de Castro é o presidente da Comissão Directiva da Escola Preparatória Ferreira de Castro (que, mercê dos desejos dos professores e

da população da Damaia, se tornou «independente» da Almeida Garrett, já que era «apenas» uma secção como o triplo dos alunos do que a sede em Alferragide) que nasceu há

Treinar numa capela, à espera que as entidades oficiais ofereçam um ringue condigno

pouco mais de 25 anos nos Açores, na ilha do Faial, onde o entusiasmo pela patinagem (que não pelo hóquei em patins) roça as fronteiras da «loucura pacífica».

Um dia...

«... em casa de umas pessoas amigas travei conhecimento com a patinadora Maria Judite Gomes, de quem apenas conhecia a fama e o facto de ser diplomada por uma escola de Bremen, na Alemanha: um centro de preparação de patinadores, verdadeiro alfobre de campeões do mundo. Trocámos impressões: de hipóteses de «fazermos nascer» na escola uma disciplina de patinagem, das suas possibilidades de dar aulas, das condições requeridas por recinto satisfatório, do entusiasmo que a mudança da Damaia poderá vir a ganhar. Recebi, ou percebi logo, um estranho mas agradável brilho nos seus olhos: a perspectiva de ensinar a patinar, transformara uma fria criação numa entusiástica e entusiasmante monitoria da modalidade. Depois, foi o vencer de uma burocracia que aos poucos vai derretendo ao calor da revolução que ao ensino está a chegar: todas as escolas têm

possibilidades de oficialmente pedirem a contratação de professores ou professoras para actividades circum-escolares; assim sendo, foi o preencher rápido da papelada e pronto!... A Escola Preparatória Ferreira de Castro passava a ter uma professora de patinagem. Restava saber o modo como os alunos receberiam a «novidade».

PERTO

Se a ideia de uma disciplina de patinagem na Escola Preparatória Ferreira de Castro veio de longe (dos Açores), já o entusiasmo da população escolar chegou de perto: no curto es-

paço de dois meses, cerca de 350 alunos inscreveram-se nas aulas e aprenderam a patinar. Três centenas e meia de alunos e não só...

«... porque muitas outras crianças, não alunas da Escola, procuraram na secretaria da possibilidade de receberem aulas particulares. Esta inesperada explosão de entusiasmo foi devidamente ponderada, antes de se darem respostas definitivas; se os alunos da Escola não pagam absolutamente nada para receberem as lições, (o que era justo), já os não alunos não poderiam ser suportados pelo MEC. Escolheu-se serem abertas aulas particulares, que devido (talvez) ao reduzido preço orçamentado (100\$00 mensais), acabou por esgotar completamente o tempo de utilização do improvisado ginásio e, logicamente, o tempo de trabalho da professora contratada.

CULTO

Foi assim que a população da Damaia passou a ter a real

Reportagem de Orlando Dias Agudo

possibilidade de praticar o verdadeiro culto pela patinagem: e o termo não é exagerado, porquanto para «ginásio», para «área de trabalho», foi adaptada a capela local amavelmente cedida pelo Centro Paroquial, e, entretanto, transferida para edifício vistoso, vasto e moderno.

Nas paredes deste «ginásio», são ainda visíveis as sombras deixadas pelos símbolos das Estações, pólos de orações e devoções; a parede da sacristia deitada abaixo e o canto da pia baptismal a engrossar (pouco) o (reduzido) espaço de acção.

Adaptações, improvisações: mas, também, uma vontade sincera dos alunos (ou não) em corresponder aos sacrifícios feitos. Tanta, que...

«... nos vimos obrigados a organizar um curso de férias, dado o interesse demonstrado pelos alunos e pelos pais para não se parar com esta actividade. E, vamos esgotar os meses de férias, fazendo a vontade a todos. Estamos em tempo de revolução, de sacrifício; cumpramos com o nosso dever.

Revolução que triunfa, está por si mesma justificada: esta calçou patins, para mais depressa se justificar...

FESTIVAL

A tal notícia de 10 linhas metidas em «caixa» e que originou esta reportagem: o festival no pavilhão da Académica da Amadora.

Foi também um esforço imenso que o colocou de pé: não apenas porque a escola não tinha dinheiro para pagar o aluguer do pavilhão, como também porque alguns entendiam um festival deste género como um espectáculo, não di-

JUNTA DE FREGUESIA DIZ QUE SIM...

Quase no final deste ano lectivo, e não obstante as aulas de patinagem terem principiado apenas em Março, a professora Maria Judite e o presidente da Comissão Directiva da Escola Preparatória Ferreira de Castro decidiram fazer a apresentação pública dos alunos inscritos nessa actividade circum-escolar. Porém, havia uma dificuldade (entre outras) que na reportagem ao lado se identifica que preocupava sobremaneira aqueles dois fomentadores da patinagem: aluguer do pavilhão da Académica da Amadora, já que a Escola não tinha dinheiro...

Esse problema foi ultrapassado quando decidiram que os espectadores (na sua grande parte os pais e familiares dos alunos) pagariam uma entrada simbólica de 7\$50. No dia do espectáculo, as bilheteiras da escola abriram cedo: e cedo (também) se conseguiu a verba necessária para pagar o aluguer do pavilhão, já que a Académica da Amadora fizera um preço bastante especial.

Todavia, quase no final do festival, um elemento da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Amadora dirigiu-se ao professor Faria de Castro e comunicou-lhe que, de acordo com uma rápida reunião com os seus camaradas presentes no pavilhão, seria a Junta de Freguesia a saldar o aluguer da sala. Isto diz bem do êxito do festival e da forma como a própria Junta vê a utilidade da patinagem na formação dos seus pequenos habitantes...

Imagem recolhida num campeonato credenciado? Não: apenas (e só) uma amostra do que já sabem fazer, quem há (apenas) três meses aprendeu a patinar...



Treinar alegremente é treinar acertadamente



A tentativa de bem fazer, sob as vistas da «shô tora»...

EDUCACIONAL

MAIA

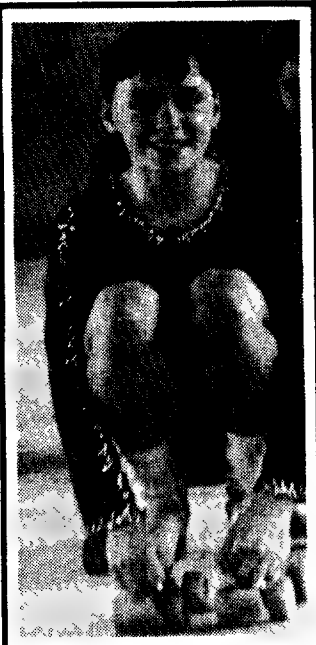
o alienatório, mas talvez anti-pedagógico. A primeira dificuldade foi vencida com a compra de bilhetes de ingresso (de quem quisesse assistir 7550); a segunda, pela noção que tenho (temos) de que a simples apresentação dos patinadores alunos (ou não) da escola não obrigou a um ecletismo, não se prejudicou a preparação normal (não se atropelaram regras para se atingirem fins vistosos), transformando-se ainda a pequena festa num curioso incentivo para outros (muitos) jovens, que já se inscreveram nos cursos especiais (porque extraordinários) de férias. Se houvesse dúvidas, teria perguntado aos alunos se queriam ou não apresentar-se em público: tenho a certeza do resultado da votação, se ela tem sido sugerida como resolução.

SONHO

Um piso de igreja como «ginásio»; uma área acanhada para exercícios e treinos que requerem largueza de espaço. Mas (como se disse), estamos em tempo de revolução, revolução não se compadece com circunstâncias: anda para a frente. E é assim que a patinagem na Escola Preparatória Ferreira de Castro, na Damaia, vai prosseguir: sem desfalecimentos com entusiasmo, com participação activa de pais e de alunos; os primeiros contentes porque o «ginásio» ganhou seus filhos à rua, os segundos porque ganharam uma actividade certa em troca dos tempos incertos vividos à cadência das tentações marginais.

Mas a Maria Judite (aluna, em Bremen, de três campeões do mundo) tem um sonho; um sonho que até pode vir a ser tornado realidade: como nos contos de fadas...

«... queria para aqui, para a Damaia, para a nova escola que até já tem terreno destinado (20 mil metros quadrados, ao cimo da Avenida D. João V) um rink para patinagem;



O PEQUENO ORGULHO NUMA GRANDE ESPERANÇA

Não nos passou despercebida, uma certa simpatia da monitora Maria Judite por uma das suas pupilas. Não que ela lhe dedicasse mais atenção, a tratasse com carinho diferente das de mais: mas, era um não sei quê, algo de especial que chegava a entusiasmar, quando a explicação se dirigia para aquela mocinha com o cabelo em «rabo de cavalo» e riso sempre aberto.

A curiosidade do repórter abriu as portas a um pequeno segredo: disse-nos Maria Judite que, tendo sido aluna (na Alemanha) de três campeões do mundo, tinha naquela moça de 11 ou 12 anos o seu pequeno orgulho e a sua grande esperança em ser treinadora de uma futura campeã mundial.

Como neste mundo nada há de impossível, aqui ficam o seu rosto e o seu nome: Cristina Faromba.

não para hóquei em patins, que esse já há, suficientes para os praticantes que vamos tendo. O meu sonho, a minha esperança, é um rink sem tabelas, circundado por uma pista para corridas: corridas não competitivas, mas (sim) para aperfeiçoamento de velocidade. Não temos nenhum recinto destes no nosso país e a população da Damaia bem o merecia, pelo entusiasmo que nutre pela patinagem. Agora que se fala tanto em revolução e revolucionários, agora que já podemos sonhar acordados e contar os nossos sonhos, aqui está o meu de há muito reduzido à expressão mais simples: queria um rink sem margens e anel para velocidade. Porque a patinagem não é compita: é arte. E, se pudermos massificar a arte, estamos também a massificar o desporto.

Revolução que triunfa, está por si mesma justificada: na Damaia, sabe-se como esta triunfou...

A UNIVERSALIDADE DA POESIA DE MIHAI EMINESCU

Continuação da pág. 3

lirica? Ai, as diferenças de transposição para outra língua são tão grandes e as perdas de substância tão consideráveis, que, se os poemas em causa não forem lidos directamente na sua versão original, mesmo hoje Dante, Goethe ou Puchkine não poderão ser apreciados justamente. É esse também o caso do poeta nacional dos romenos, Mihai Eminescu, que não escreve numa língua de grande difusão. Embora esteja traduzido, até hoje, numa quarenta línguas (englobando as que têm a maior circulação no mundo moderno), perde muitíssimo com as traduções, por mais prestigiosas que elas sejam, visto só conseguirem dar aos estrangeiros uma pálida imagem do excepcional valor da sua obra. As palavras-chave dessa obra (e da língua romena), como «dor» (que significa ao mesmo tempo nostalgia, desejo-tristeza, saudades da pátria, paixão, tormento de amor), são intraduzíveis ou traduzíveis de modo insatisfatório. O próprio título do principal poema de Eminescu, *Luceafărul* (nome popular do planeta Vénus ou de várias estrelas a estrela do pastor, a estrela da manhã, Vega, Aldebaran, Sirius, Hiperrion) já foi traduzido em francês por astro da tarde e, em todas as línguas causa grandes problemas aos tradutores. E que dizer também de vocábulos tipicamente emesciancos, como «dureros de dulce» (dolorosamente doce), «dulce jelle» (doces desolações, doces lamentos), «noroc» (sorte, fortuna, destino favorável)? Ainda não se encontrou nenhum tradutor e nenhuma tradução capazes de fornecer boas equivalências, que tenham a mesma ressonância dessas palavras-chefe no texto original. Querirá isto dizer que dadas as dificuldades da tradução, Eminescu não pode ser integrado na categoria de poeta universal? Nunca nenhum grande conhecedor da sua poesia afirmou tal coisa, pelo con-

trário. Mas, desde os grandes exegetas romenos aos prestigiosos comentadores estrangeiros, todos o leram directamente e não através de traduções. Eis a razão porque eu comecei por dizer que a «universalidade» de um escritor é um dado, não um resultado. Decorrerá talvez bastante tempo antes de o nosso maior poeta ter o tradutor ideal numa língua de grande circulação ou até aumentarem os conhecedores de literatura desejosos de aprender o romeno a fundo e estudar a obra de Eminescu na sua versão original. O crítico de arte Titu Maiorescu anunciava em 1883 a sua irmã, a publicação de *Poesias emesciancas*, com as seguintes palavras: «As poesias, tal como são concebidas, são as mais brilhantes jamais escritas em romeno, e até noutras línguas.»

Tratando-se pois de um dado e não de um resultado (pelo menos de momento) — em que consiste, sob o prisma actual, a universalidade da poesia de Eminescu? Para o saber, podemos dirigir-nos em primeiro lugar ao maior comentador autotone do poeta, Jorge Calinescu: «A universalidade de um poeta, quando não a confundimos com a notoriedade efémera, é a circunstância graças à qual a sua obra, concebida no tempo e no espaço que exprime, ultrapassa os limites da sua época e do país em que tomou corpo e se torna inteligível para toda a humanidade. Para aqueles que assim se libertaram das contingências imediatas, as noções de classicismo romântico já não têm sentido. Sendo, porém, a universalidade o ponto cósmico de uma vertical que sai da Terra, e não uma abstracção, todo o poeta universal é, *ipso facto*, um poeta nacional. Homero era grego, Dante florentino, Shakespeare inglês; se extirpamos da obra de cada um deles, aquilo que é concretamente étnico, tudo fica inerte e sem pulso. A universalidade é um coração individual, robusto e sonoro, cujo bater histórico se sente em qualquer parte do

Globo, assim como no futuro.» Jorge Calinescu era pois de opinião que a universalidade de uma obra não é «uma abstracção» e que «todo o poeta universal é *ipso facto* um poeta nacional». Um poeta nacional? Eis justamente, parece-nos, o dado que deve servir de ponto de partida a toda e qualquer discussão sobre a universalidade de um grande poeta, de um poeta que pertença a uma nação grande ou pequena, que componha numa língua de ampla difusão ou de circulação restrita, etc. O próprio Eminescu subentendia que a discussão só pode ser feita nesta base, quando, num artigo publicado em 1880 no *Timpul*, fazia a distinção significativa que se segue: «Goethe dizia que a melhor parte de uma literatura é a intraduzível — e tinha razão». E prossegue de modo ainda mais categórico: «Uma literatura verdadeiramente durável, a nosso gosto e original, só pode basear-se na língua viva do nosso povo, nas suas tradições, nos seus costumes, na sua história e no seu génio. Tudo o que produzimos fora do génio verdadeiramente nacional... não terá valor nem valor de solidez, tanto para nós como para o estrangeiro.»

No entanto, aquele que — entre os escritores romenos mais antigos ou mais jovens — penetrou mais profundamente em tais verdades, foi justamente Eminescu. Ele aliou ao seu génio de excepcional capacidade, um trabalho à sua medida. Conheceu o prodigioso folclore romeno e compilou, para uso próprio, um importante conjunto de produções folclóricas. Conheceu a história do seu povo, a literatura romena anterior, sempre como um especialista. Conheceu as mitologias de todos os povos, as grandes filosofias do mundo, as obras-primas da literatura mundial de todos os tempos e de todos os lugares. Era um verdadeiro perito no domínio de ciências aparentemente tão antipóéticas como, por exemplo, a economia política. Foi, em poucas palavras, o mais culto dos escritores romenos. A língua do povo romeno de todas as idades, não tinha segredos para ele. Não é pois de espantar que, dotado como era pela natureza, se tivesse aproveitado das suas excepcionais faculdades, e, nesta base, se houvesse elevado à dignidade de «poeta nacional» sem par e também de «poeta universal» que, há já algum tempo vem sendo comparado ao principal mestre que ele próprio reconheceu: Shakespeare.

De facto, o que logo impressiona em Eminescu é a circunstância de nele a vida e a obra se unirem. A própria existência do poeta tem dimen-

sões de obra-prima. Eminescu possuía em grau raramente atingido, uma qualidade indispensável aos que estão destinados a vir a ser naturezas exponenciais. Trata-se daquilo a que se chama consequência, concordância total entre o pensamento e o acto, entre a vida e a obra. A sua vida ainda hoje nos parece semelhante à de um santo ou de um mártir, e a sua obra uma expressão inegalável da sede de plenitude.

O sentido da dignidade pessoal confundia-se nele com o sentido da responsabilidade para com o povo. E, tendo sido tão exigente consigo próprio, teve o direito de o ser também com os homens do seu tempo, com a vida em geral, com o universo como ele é constituído. Ao cantar o amor, a natureza, o destino individual e o destino socio-histórico do homem, em obras que, na sua maioria, têm dimensão de obra-prima, Eminescu imaginou um ideal de humanidade tão perfeito, que o seu conhecimento representaria um enriquecimento considerável para os homens de todos os meridianos. Considerando-se filho do seu século, ergueu-se com o seu verbo de fogo, contra tudo o que humilhava e desfeava a vida dos homens. Em voz tonitruante exortou à luta pelo «fim do regime injusto e cruel» que ainda hoje mantém numerosos povos numa iniquidade flagrante. Mostrou com profunda e inquebrantável convicção, através da voz do velho autotone Mircea, que «o amor da pátria é uma muralha» contra a qual acabam por se quebrar todos os orgulhos e todas as ambições dos monopolistas.

Eminescu dizia um dia que o génio é um «médico» chamado a curar os males espirituais dos homens. Por vezes moralmente doentes outras vezes simplesmente ansiosos, os homens sofrem de qualquer maneira, e devido à sua própria condição, com aquela nostalgia de absoluto de que o poeta nacional romeno foi um inegalável porta-voz. Assim, nós, os romenos (e não somente nós) precisamos e precisaremos sempre de Eminescu.

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

9.º JUÍZO CIVIL

ANÚNCIO

Proc. 3511-A/70. — 3.ª Secção

Pela Terceira secção da secretaria Judicial desta comarca, correm editos de VINTTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MARIA DE LURDES GARCIA PEREIRA, solteira, maior, funcionária dos CIT, residente na Travessa da Rabicha, 76, r/c., Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores ao dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida pela Fiat Portuguesa, SARL.

Lisboa, 20 de Junho de 1975

O Juiz de Direito

a) Augusto José Mendes Calixto Pires

O Ajudante de Escrivão

a) Edmundo Francisco Gonçalves

AUTORES DA CASA

Continuação da pág. 3

prosadores portugueses revelados no pós-guerra e figura de charneira entre os anos 50, quando surge em letra de forma, e a década seguinte, quando o seu estilo narrativo, feito de notações inesperadas, suspensões, interrogações breves, lancinantes «cadenze», começa a deixar rasto visível noutros autores mais jovens. A *Janela Fingida* foi aparecendo dia a dia no «D.L.» sob a forma de pequenas crónicas. Relato prioritariamente cidadão, continuando à distância, e com uma oficina muito diferente, a aventura testemunhal de Irene Lisboa, está aí para constituir também, fora da literatura, uma crónica de costumes, esperanças e desesperanças da segunda metade do século XX em Portugal.

O livro de Josué da Silva é uma reportagem. O autor chama-lhe modestamente um «apontamento» sobre a vida e a morte da L. P., mas a recolha de dados e a sua organização num relato coerente dizem do cuidado que ele pôs neste trabalho. Nas 100 páginas de *Legião Portuguesa* a milícia paramilitar fascista aparece desnudada e grotesca: era o que esperávamos. Josué da Silva foi ajudado nas suas pesquisas por gente da Comissão de Extinção, em especial por um oficial da Armada, Sá Leal, a quem presta a devida homenagem. Contributo para a historiografia (futura) da revolução portuguesa — eis o que prefere dizer o nosso camarada de trabalho, ocultando-se nesta fórmula de circunstância. Mas o livro, que é pungente, passa tal marca.

NO PRELO

O mesmo Josué da Silva tem no prelo um novo estudo, *Ano I da Revolução*, enquanto mais dois colegas de trabalho entregaram a editores outros tantos originais para próxima saída: Nuno Gomes dos Santos, *Pedro e Luísa: Morrer Antes do Fim*; e Pedro Alvim, *Primeiro de Maio: Minicomico no Grande Comício*.

Pedro Alvim não pára aqui, pois a Arcádia lançará brevemente um volume em que entra um texto seu: *Ser ou Não Ser pelo Amor Livre*, onde se registam ainda os nomes dos jornalistas Antónia de Sousa, Eduardo Guerra Carneiro (actualmente na guiné redactor do *Nô Pintcha* e José Jorge Letria.

ARMÁRIOS ROUPEIROS ESTANTES

e quaisquer outros MÓVEIS modernos ou de estilo, por desenhos e medidas executi o fabricante ORÇAMENTOS GRATIS

REQUINTE
Av. Almirante Reis, 110
(Perto da Pr. do Chile)
T. 8228 91

Estrangeiro

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

LARGA VANTAGEM DEMOCRÁTICA NAS ELEIÇÕES SINDICAIS

MADRID, 24 — (ANI) — A tensão política absorvente em vários sectores, impediu que acontecimentos importantes e decisivos da vida sociopolítica espanhola tenham sido notados suficientemente, e não só por parte da imprensa espanhola, que lhe tem dado apenas um tratamento rotineiro ou interpretado segundo as conveniências oficiais.

Trata-se das eleições sindicais, que, nos últimos dias, se têm realizado em todo o território nacional e com os resultados mais surpreendentes para a organização burocrática sindical.

Embora não se esteja ainda de posse dos resultados definitivos, os cálculos até agora

efectuados dão a grande vitória, com larga vantagem, às candidaturas consideradas democráticas, a maioria das quais dominadas por elementos das «comissões operárias» ou integradas num amplo processo de reivindicação e capacidade de representatividade dos interesses dos trabalhadores frente ao capital.

Quando se conseguirem os resultados finais, pois as eleições ainda não terminaram e em muitos lugares houve impugnação dos resultados, tanto por parte das empresas quando viram que os eleitos lhes eram completamente desfavoráveis, ou quando as candidaturas democráticas verificaram que podiam alcançar resulta-

dos mais significativos e observaram sabotagem por parte dos empresários, e se puder fazer uma avaliação exacta da tendência e posição dos novos representantes de base dos trabalhadores, que depois elegerão os representantes de outros escalões, a imagem dos sindicatos até agora oficiais poderá ficar completamente alterada, bem como a sua funcionalidade e esquema de participação operária na vida socioeconómica e política da nação.

Em anteriores eleições, a tática das «comissões operárias» e dos dirigentes operários democráticos era a da abstenção, quando não do boicote ao processo eleitoral sindical, pois sabia-se que a mentalização e politização operária de base não excluía o risco de dar o apoio a um sistema e um método que se virava contra o operariado.

Mas, este ano, quando pareciam conseguidas as condições mínimas de vitória, todos os dirigentes sindicais e operários, todas as organizações de trabalhadores da esquerda lançaram-se decididamente na campanha e, com os olhos na vitória,

A campanha eleitoral oficial, que estava controlada pela burocracia sindical e governativa e se viu em muitos momentos desviada ou condicionada na sua verdadeira finalidade, tentou suplantar a das organizações de esquerda e o verdadeiro espírito destas eleições. Por sua vez, as empresas fizeram tudo para impedir que a organização de grupos de apoio às candidaturas se efectivasse.

A maior parte da imprensa ligada aos meios oficiais ou aos interesses capitalistas noticiou os resultados, não como resultados, mas apenas a alta participação dos trabalhadores que concorreram às eleições o que, segundo eles, teria sido de adesão ao sistema, deformando por completo a validade dos acontecimentos.

Entretanto, parte da imprensa semanal, sem ter entrado ainda na análise dos resultados, chamava já a atenção para a autenticidade e importância dos acontecimentos e o independente «Informaciones» inseria em título, no sábado: «Barcelona: maioritária participação e triunfo das candidaturas democráticas».

Ameaça de despedimento de médicos em greve

MADRID, 24 (ANI) — Mais de três mil médicos internos e residentes dos principais centros hospitalares oficiais, sob dependência do Instituto Nacional de Previdência, encontram-se há dias em greve atendendo só os serviços de urgência sem que se vejam perspectivas imediatas de solução.

A posição dos MIR aderiram ontem mais algumas centenas de médicos não enquadrados naquele grupo, em atitude de apoio e solidariedade às suas reivindicações.

A situação tornou-se mais tensa desde que o Instituto Nacional de Previdência, um dos órgãos mais importantes do Ministério do Trabalho e que controla os hospitais da Previdência, suspendeu os cursos que são ministrados nesses centros hospitalares e ameaçou com despedimentos todos aqueles que até ao dia 25 não se integrarem nos seus devidos postos.

A gravidade do que está acontecendo é tanto mais acentuada na medida em que médicos de outras categorias e alguns colégios oficiais de médicos deram hoje o seu apoio às reivindicações.

cações que os MIR estão levando a cabo tanto no âmbito profissional como salarial.

As posições tornam-se tanto mais conflituosas uma vez que o Instituto Nacional de Previdência se nega a dialogar com uma comissão democraticamente eleita dos MIR e exige falar apenas com o colégio oficial dos médicos que aqueles não acham representativos dos seus interesses e acusam de aburguesado e comprometido com os organismos oficiais, pois se encontram numa situação deveras privilegiada. As posições estão cada vez mais radicalizadas com as ameaças do INP, o apoio recebido hoje de médicos de todos os sectores, a solidariedade de outros centros hospitalares e a sistemática negativa dos representantes oficiais em dialogarem com a comissão nacional dos MIR, a quem todos os outros reconhecem representatividade e capacidade de negociação.

A situação poderá agravar-se e entrar em situações mais conflituosas se da parte oficial não houver um gesto de boa vontade.

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

CONVOCAÇÃO AOS TRABALHADORES DA REGIÃO DO PORTO

CAMARADAS

Por este meio vimos convocar-te p/a Assembleia Geral do próximo

dia 28 às 21 horas, no Circulo Católico Operário do Porto — R. Duque de Loulé, 202—Porto

c/a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e votação da adesão dos profissionais da Região do Porto ao Sindicato.
2. Discussão e votação do projecto do Estatuto do Sindicato.

CAMARADA:

NÃO FALTES. SÓ UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

PEL'A DIRECÇÃO
Carlos Tudela

LUTA NO CAMBOJA (anuncia-se em Bangkok)

BANGKOK, 24 — (R.) — Reventou luta entre khmeres vermelhos e tropas realistas perto de Phnom Penh e de três outras grandes cidades do Camboja, segundo afirma hoje o «Bangkok Post».

Citando fontes fidedignas da cidade fronteiriça tailandesa de Aranyaprathet, o jornal diz que cerca de 2000 homens combatiam no lado realista.

Anunciou-se que esses soldados eram comandados pelo príncipe Chanrangsai, tio do príncipe Norodom Sihanouk, o chefe de Estado nominal do Camboja, e incluía tropas dos

khmeres seri, um grupo realista.

O quotidiano prossegue dizendo que a luta se travava à volta de Phnom Penh, no porto marítimo de Kompong Som, em Kompong Speu e perto da capital em Svay Rieng, próximo da fronteira com o Vietname do Sul.

O movimento realista tentava reunir apoio popular para lutar contra o regime khmer vermelho, que ocupou o poder no Camboja, em 17 de Abril.

A notícia foi a primeira indicando resistência organizada contra as novas autoridades

pró-comunistas de Phnom Penh, desde que ocuparam o poder.

Num comentário feito ontem, Rádio Phnom Penh, porta-voz dos khmeres vermelhos, disse que o regime trabalhava para edificar a unidade interna e prometeu que defenderia o país.

Contudo, não revelou de que lado poderia surgir qualquer ameaça externa e não fez qualquer referência a notícias recentes da ocupação por tropas vietnamitas das disputadas ilhas de Paulo Wai, no golfo da Tailândia, ou a recontros entre tropas cambojanas e viet-

namitas.

Os únicos combates anunciados no Camboja registaram-se em 22 de Maio quando os khmeres vermelhos afirmaram que as suas tropas tinham ocupado um templo no cume de uma montanha no Camboja, na fronteira norte com a Tailândia.

Disseram que os últimos restos das forças anticomunistas fugiram do templo de Preach Viehear quando forças Khmeres abriram o caminho com foguetões.

Cerca de 150 soldados, apoiando o regime deposto de Lon Nol defendiam o templo.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

O NOSSO SINDICATO ESTÁ EM PERIGO

A luta dos trabalhadores dos Lanifícios, Têxteis e Vestuário pode sofrer um grave golpe de que só beneficiará o patronato.

Se não estiverem presentes na Assembleia Geral para discussão e aprovação dos nossos estatutos, pelo menos dois mil trabalhadores o nosso sindicato será extinto. A lei assim o determina.

CAMARADAS

Não façamos este favor ao patrão!
Cada trabalhador deve exigir aos seus colegas que compareçam na assembleia.
Não é justo que, pelo desinteresse e egoísmo de alguns, todos fiquemos prejudicados.
Não faltar no próximo domingo, dia 29, na Voz do Operário às 14 horas.
Vem e trás os teus colegas.

COM UM SINDICATO REVOLUCIONÁRIO
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Pel' A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS E ORDEM DOS ENGENHEIROS

ANTEPROJECTO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL PARA A INDÚSTRIA QUÍMICA

Convocam-se todos os sócios interessados neste ramo de actividade para uma reunião a realizar no dia 25 de Junho, pelas 21 horas, no Instituto Superior de Engenharia, Rua Um, n.º 3, Chelas — Olivais Sul, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único — Discussão do anteprojecto do C.C.T. Vertical para a Indústria Química.

O GRUPO DE TRABALHO

OPORTUNIDADE

EMPRESA NECESSITA SETE PESSOAS PARA PREENCHER O SEU QUADRO. MÍNIMO 21 ANOS, 7.º ANO LICEAL. RESPOSTA PARA MARCAÇÃO DE ENTREVISTA DAS 18 AS 20 HORAS — TELEF. 652813

EDIÇÕES AVANTE NA FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

- Apresentação das Últimas Novidades
- Visite o Stand 69
- Todos os dias um livro do dia diferente

HOJE — Livro do Dia

«A PALAVRA DO PCP»

Esc. 30500

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA ANÚNCIO

CONCURSO N.º 3-0086/75

Fornecimento e instalação de condicionamento de ar no Serviço de Urgência do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 4 de Agosto próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 20 de Junho de 1975.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

Estrangeiro



O presidente búlgaro Todor Zhivkov (à esquerda) chegou ontem a Roma para uma visita oficial à Itália, tendo sido acolhido pelo seu homólogo italiano, Giovanni Leone. Ontem, a Itália e a Bulgária assinaram um acordo de cinco anos de cooperação económica. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Caleidoscópico

EXIGÊNCIA

CIDADE DO MÉXICO 24 (ANI) Laura Allende, irmã do antigo presidente do Chile, Salvador Allende, exigiu hoje a expulsão da delegação chilena da Conferência Internacional da Mulher.

Laura Allende acusou a delegação, que é dirigida por Silvia Pinto de procurar «enganar as Nações Unidas acerca da verdadeira situação naquela nação sob o regime da Junta Militar».

A irmã de Salvador Allende, bem como a sua viúva, Hortensia Allende, encontravam-se presentes por ocasião do discurso do primeiro-ministro sueco Olof Palme, na Conferência Internacional da Mulher.

Laura e Hortensia Allende foram convidadas pelo presidente mexicano Luis Echeverría, que, juntamente com a sua mulher esteve presente na Conferência.

INUNDAÇÃO

BRASÍLIA, 24 (ANI) A mais grave inundação causada

da pelo rio Amazonas nos últimos anos, deixou 150 000 brasileiros desalojados e obrigou o estado de emergência em quatro municípios do Estado do mesmo nome, anunciaram as autoridades.

Hugo de Almeida, director do departamento federal do Amazonas, que inspeccionou as regiões inundadas, informou que eram necessárias mais de 100 toneladas de alimentos de emergência na região afectada, bem como milhares de doses de soro anti-epidémico, nomeadamente contra a febre amarela e a varíola.

RECORDE

MOSCOW, 24 (ANI) O programa espacial da União Soviética atingiu hoje um novo marco histórico quando os dois cosmonautas que se encontram a bordo do laboratório espacial Salyut-4 bateram o recorde nacional de permanência no espaço.

As 4 horas e 28 minutos TMG de hoje, o tenente-coronel

Piotr Klimuk e o civil Vitaly Sevastyanov ultrapassaram a anterior marca soviética de 30 dias, 13 horas e 30 minutos.

Notícias transmitidas ontem à noite pela Televisão soviética indicavam que os cosmonautas se encontram em perfeitas condições e que se «ajustaram completamente» a ausência da força da gravidade. Não foi indicado quanto tempo mais permanecerão no espaço.

O recorde mundial de permanência no espaço pertence aos astronautas norte-americanos que em 1974 passaram 84 dias a bordo da estação espacial Skylab.

RECUSA INGLESA DE NEGOCIAR COM O PRESIDENTE DO UGANDA

LONDRES, 24 — (ANI/CR)

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, recusou efectuar conversações com o presidente Idi Amin do Uganda, devido à dureza da pena imposta por aquele a um professor britânico, condenado à pena capital.

Callaghan declarou que a política governamental tinha sido decidida em completa consciência das suas responsabilidades não só no momento presente como no futuro, para a segurança de outros 700 residentes britânicos no Uganda, na medida em que pudemos salvaguardá-la.

A declaração do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros foi feita na Câmara dos Comuns em resposta à recusa de Amin a um apelo de clemência da rainha Isabel II a favor de Denis Hills, que ofendeu Amin chamando-o um tirano de trazer por casa num seu livro ainda não editado.

Amin rejeitou o apelo da rainha e ordenou nova data para a execução após uma tempestuosa cena com o emissário da rainha, o general Chandos Blair.

A nossa política é bem clara — disse ainda Callaghan.

«Estou pronto a ir a Kampala a fim de discutir com o presidente todos os problemas mas não sob qualquer espécie de coacção». A declaração de Callaghan obteve o apoio imediato dos dirigentes do Partido Conservador da oposição e dos partidos liberais.

O presidente Amin acusou o emissário da rainha, de estar embriagado ao desempenhar a sua missão de clemência — uma acusação desmentida prontamente pelo Foreign Office, em Londres — e marcou a execução de Hills

para 4 de Julho a não ser que o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros visite o Uganda antes dessa data para discutir os aspectos políticos do caso.

Callaghan, defendeu no Parlamento britânico o comportamento do general Blair, outro oficial-comandante do general Amin nos dias da era colonial no Uganda.

Blair, que foi acompanhado a Kampala pelo major Iain

Graham regressou hoje de avião a Londres, com uma carta do presidente Amin para a rainha Isabel, e negou a acusação do dirigente ugandês de que estava bêbado ao desempenhar a sua missão de clemência. Deverá avistar-se imediatamente com Callaghan, a fim de o informar da sua missão. Os dois oficiais são também portadores de uma mensagem do presidente Amin para o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson.

SONORO FILME

A prova final entre duas mulheres!

Nathalie Delon
Susan Strasberg

As Irmãs

—Le Sorelle—



um filme de Roberto Malenotti

Massimo Girotti/Giancarlo Giannini

Interdito a menores de 18 anos
Scope Technicolor

HOJE, ESTREIA

às 21.15!

BERNA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

TEATRUL NOTTARA

Sob o patrocínio do MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS de PORTUGAL e da EMBAIXADA da REPÚBLICA SOCIALISTA DA ROMÉNIA e no âmbito do ACORDO CULTURAL LUSO-ROMENO

ESTREIA — 5.ª-feira, às 21.30 — GRANDE AUDITÓRIO

O 8.º DIA DA SEMANA

de Radu Dumitru — Encenação: Magda Bordeianu

6.ª-feira e domingo (2 representações), às 21.30
PARQUE DE ESTACIONAMENTO

HAMLET

de William Shakespeare — Encenação: Dinu Cernescu

Sábado, às 21.30 — GRANDE AUDITÓRIO

E EU TAMBÉM NA ARCÁDIA

de H. Lovinescu — Encenação: Dean Nasta

PREÇO ÚNICO: 50\$00 • 50% de desconto a estudantes e jovens até 21 anos devidamente identificados • Bilhetes à venda. • 1160 lugares serão distribuídos gratuitamente a trabalhadores através da INATEL e estarão em distribuição no Teatro da Trindade

(Não recomendável a menores de 13 anos)

FILMES CASTELLO LOPES (20) apresenta

KATHARINE HEPBURN
PAUL SCOFIELD
LEE REMICK BETSY BLAIR
JOSEPH COTTEN



Uma das obras mestras do cinema moderno...
revela-nos o equilíbrio instável da vida de uma mulher.

EQUILÍBRIO INSTÁVEL

(A DELICATE BALANCE)

Da celebre obra de EDWARD ALBEE Premio PULITZER
PRODUÇÃO DE ELY LANDAU REALIZAÇÃO DE TONY RICHARDSON

HOJE ÀS 21,15

ESTREIA DE ALTO NÍVEL

LONDRES

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

TECHNICOLOR



Os Médicos
sabem os
segredos
intimos
de todos...

Excepto
os das suas
Mulheres!

UMA PRODUÇÃO
FRANKOVICH

MÉDICOS E MULHERES

(DOCTORS' WIVES)

DYAN CANNON · RICHARD CRENNAN · GENE HACKMAN

Screenplay by DANIEL TARADASH from the novel by FRANK G. SLAUGHTER

Musica de ELMER BERNSTEIN Produzido por M.J. FRANKOVICH

Directed by GEORGE SCHAEFER COLOR

HOJE, às 21.15

ESTREIA

MONUMENTAL

Espectáculos

SEMANA DO CINEMA BÚLGARO (1)

"O CORNO DE CABRA" INAUGURA IMPORTANTE CERTAME

Depois de uma *Semana de Cinema Húngaro* uma *Semana de Cinema Soviético*, uma *Semana de Cinema Romeno*, uma *Semana de Cinema Cubano*, uma nova *Semana de Cinema Soviético*, é chegada agora a vez de ser revelada ao público de Lisboa a cinematografia búlgara, através de uma *Semana* e, simultaneamente, pela estreia, em exibição comercial, de uma das suas obras mais representativas — *A Sua Última Palavra*.

A *Semana*, que tem decorrido na sala do Teatro São Luiz (com pouco público, diga-se de passagem) é organizada pe-

la Embaixada da República Socialista da Bulgária, pela Liga para o Intercâmbio Cultural, Social e Científico com os povos socialistas, pela Filmbulgária e pelo Comité Portugal-Bulgária.

As obras escolhidas para figurar na presente amostragem foram: *Corno de Cabra*, de Methodi Andonov (que já havia sido exibido na RTP, com um outro título: *Vingança*); *Pássaros e Leões*, de Gueorgui Stoianov; *O Oitavo*, de Zako Heskiya; *O Melhor Homem que já Conheci*, de Liubomir Sharlandshiev (todos já projectados), e ainda (hoje, 24), *Ama-*

nhacer Sobre Drava, de Zacco Heskiya; (dia 25) *Juízos Apresados*, um filme composto por duas novelas, ambas centradas no mundo da criança, realizada por Ivanka Grubcheva e, finalmente, (dia 26) *Árvore sem Raízes*, de Hristo Hristov. Todos os filmes vieram expressamente para serem projectados durante esta *Semana*, com excepção do último que já se encontra comprado por uma distribuidora portuguesa, portanto com exibição posterior assegurada.

Diga-se desde já que esta *Semana* (tal como as anteriores, com particular saliência para a húngara, a cubana e as duas soviéticas, se bem que estas bastante desiguais) representa um acontecimento no campo cultural português, dado que é a primeira abertura importante e consequente à cultura búlgara contemporânea que, tal como aconteceu com a dos demais países socialistas se encontrava compulsivamente afastada de nós, através de uma inacreditável discriminação política, só possível pela miopia e estupidez de quem usurpou a incumbência de nos governar durante 48 anos, caracterizados pelo isolacionismo e prepotência. Por isso nos parece de resguardar com ambas as mãos e ciosamente defender) a possibilidade que hoje é oferecida aos portugueses de se colocarem como interlocutores válidos dos povos de todo o Mundo, com eles trocando experiências e conhecimentos.

Estas considerações levam-nos a lamentar o relativo desinteresse a que o público de Lisboa (este, nesta ocorrência) está a destinar manifestações culturais como esta de que agora nos ocupamos. Na verdade, depois de um primeiro momento de grande interesse (as *Semanas de Cinema Soviético e Húngaro*, realizadas no *Apolo 70*, estiveram sempre esgotadas), o público tem-se progressivamente afastado, acabando agora por culminar, de forma escandalosa, com permanência «ridícula», durante uma única semana, de duas obras-primas de Miklós Jancsó (*Os Oprimidos* e *Salmos Vermelhos*) e, pela calamitosa falta de público a que *A Sua Última Palavra* parece estar condenado. Deplorável, portanto, o que está a acontecer nas salas de Lisboa (na provincia pior deverá ser o panorama), com filmes que são verdadeiros atentados ao bom gosto, a inteligência e à sensibilidade do espectador a esgotarem sessões consecutivas, e filmes que são autênticas obras de arte, e de arte revolucionária, perfeitamente às moscas. A

lista destes últimos seria já longa e a ela voltaremos.

Ora, quaisquer que sejam as medidas que se procurem encontrar para contrariar este estado de coisas, nada resolverão, se não tiverem a ver com a educação da mentalidade, com uma verdadeira «revolução cultural» que está por fazer. Revolução que não se faz com *slogans*, nem com demagogia, mas se constrói lentamente, solidamente, erguendo alicerces pedra a pedra. E se a vozearia de todos os lados, e de todos os matizes, tem sido muita, poucas têm sido as realizações pensadas em profundidade, procurando efectivamente transformar uma situação cultural deficiente.

Regressemos porém, à *Semana* e falemos, ainda que rapidamente, dos primeiros filmes projectados. A manifestação abriu, como atrás já referimos, com *O Corno de Cabra*,

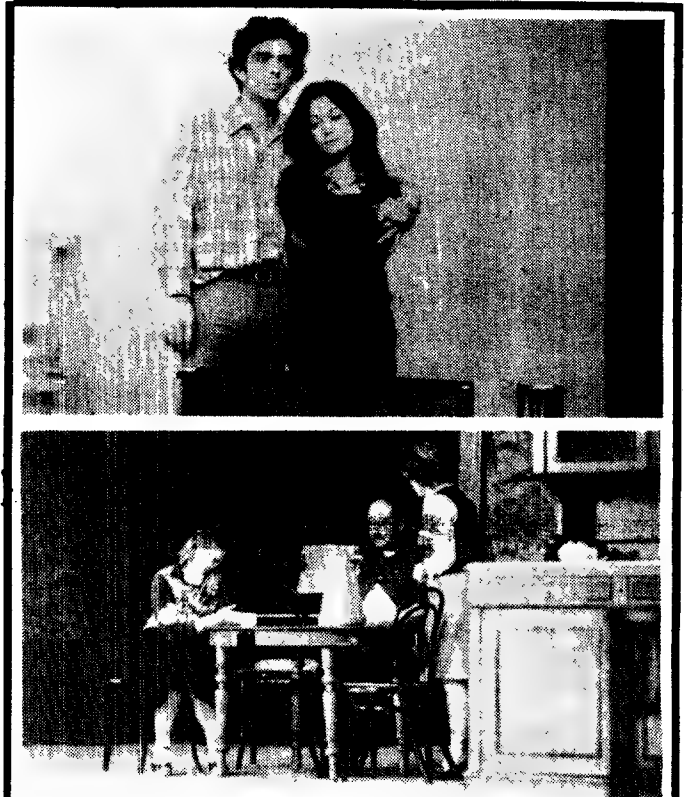
cujas acção decorre no Século XVII, num lugarejo perdido num vale, numa época em que a Bulgária se encontrava sob o domínio do estado semifeudal otomano. O pastor Kara Ivan vive aí com sua filha e mulher. Um dia, como normalmente, Kara Ivan parte para a montanha com o seu rebanho e, quando regressa, descobre a mulher morta e a filha de 10 anos traumatizada pelo espectáculo medonho a que assistira. Um grupo de senhores, osmanlino, haviam invadido a casa, violado a mulher, a quem mataram depois, procurando abafar-lhe os gritos. Desesperado com o que vê, Kara Ivan incendeia a cabana e parte com a filha para o cimo da montanha.

Durante vários anos o pastor irá treinar a filha como se de um homem se tratasse, fazendo dela instrumento da sua vingança pessoal. E a hora da vingança irá chegar. Primeiro, um, depois outro e outros se seguiriam vários dos participantes no assassinato da mulher de Kara Ivan são encontrados mortos com um corno de cabra trespassando-lhes as carnes. Entretanto, Maria, a jovem «espartana», descobre-se mulher e apaixonada por um pastor que encontra na floresta. Kara Ivan surpreende a ligação que toma por traição da filha e assassina o pastor, perante o desespero de Maria que, tal como anos atrás o fizera seu pai, incendeia a cabana onde vivera e amara, imolando-se a ela própria pelo fogo, num supremo sacrifício e dádiva.

Com três séculos de distância *O Corno de Cabra* fala-nos dos homens isolados, perdidos na agressividade rude da Natureza, a braços com ajustes de contas desumanizados pela sua frieza e premeditação. Isolados de uma sociedade, reduzidos às suas próprias paixões, Kara Ivan e Maria procuram fechar-se sobre si mesmos, recusar toda a realidade que os rodeia e que não tenha a ver com a vingança idealizada. Um factor mínimo, um pequeno nada imprevisto, o amor que se descobre, e eis toda a estrutura destruída pela base. Uma meditação sobre a justiça que se faz por mãos próprias, com o seu quê de «selvagem», e que a nenhum outro ponto pode conduzir do que a um beco sem saída. Assumindo o seu destino como figuras isoladas de todo o demais contexto humano, os protagonistas de *O Corno de Cabra* estão de antemão condenados ao malogro, que se concretizam pela auto-destruição, pelo suicídio individual, e simbólico.

O filme de Methodi Andonov fora já uma revelação no último *Festival de Santarém*, pela austeridade da sua escrita, isenta de concessões, áspere e agreste como a Natureza onde decorre a acção. A violência de certas cenas alterna com o pudor nada rebuscado de outras (violência da mãe; cena de amor de Maria e do pastor), que facilmente se prestariam a aproveitamentos abusivos. Por vezes o cenário natural cede o lugar a uma reconstituição histórica precisa, mas reduzida ao essencial, sem alardes de espectacularidade gratuita. Um filme revelando um temperamento ligeiramente melodramático, inspirado na Natureza, nos duros confrontos de um austero vigor plástico. Sem ser uma obra decisiva, *O Corno de Cabra* é efectivamente um bom filme para «revelar» uma cinematografia, despertando a vontade para conhecer mais.

LAURO ANTÓNIO



LUZ PARA A CORNUCÓPIA

Material eléctrico finalmente cedido à Cornucópia que o mesmo é dizer, luz verde para a encenação de Jorge Silva Melo de *Pequenos Burgueses* de Gorki. Efectivamente, depois de alguns dias de súbita apreensão para esta Companhia que se viu de repente «às escuras» parece que a Cornucópia tem vindo a resolver o seu problema resolvido, graças a uma cedência de material da Fundação Gulbenkian e a uma promessa da INATEL.

A Companhia tenciona, portanto, iniciar ainda esta semana os seus «ensaios críticos de

Pequenos Burgueses (ensaios gerais públicos e a que assistirão grupos de trabalhadores, comissões de moradores, etc. que a convite da Companhia, estarão presentes na sua nova sala para ver e debater). A partir de 1 de Julho, terão início os espectáculos pagos, abre a bilheteira e preparam-se desde já idas colectivas através de comissões de trabalhadores.

Além do espectáculo, o Teatro da Cornucópia apresentará em apoio uma exposição Gorki tudo isto na R. Tenente Raul Cascais, 1-A. em Lisboa (o telefone é 661515).

A GRANDE VIRAGEM NO CINEMA PORTUGUÊS

Em função do nítido boicote à reunião prevista para o último fim-de-semana pela direcção do Cine-Clube do Porto, algumas associações e cineclubes, solidários, desde a primeira hora, com a justa luta dos trabalhadores de cinema deste país, decidiram colocar-se à disposição para levar a efeito o encontro. Jornada, que pelas suas características, pode, e deve, marcar uma viragem decisiva no panorama cinematográfico nacional.

Desta maneira, e em local ainda a designar, os cineastas, críticos e cineclubistas ir-se-ão encontrar nos dias 27, 28 e 29 de Junho para discutir e decidir do seu próprio futuro.

Setúbal, Beja e Coimbra são três dos locais prováveis para efectivar a importante jornada que se julga faça congregar para uma destas localidades a

maioria das pessoas ligadas aos diversos sectores cinematográficos portugueses.

Como se sabe está fortemente ameaçado este importante sector da vida cultural portuguesa, não é segredo também as enormes pressões que se têm abatido sobre os profissionais da produção, e as calúnias, perfeitamente infundamentadas a que têm estado sujeitos. Um dos assuntos mais graves, e que nega completamente o espírito democrático que tem presidido à maioria das discussões governamentais, é a série de obstáculos com que os trabalhadores têm deparado para discutir um projecto-lei anacrónico e que lhes diz directamente respeito. Pensa-se ser este o assunto mais importante a debater publicamente no Encontro que, definitivamente, se irá realizar no próximo fim-de-semana.

CURSO INTERNACIONAL

DE MÚSICA NA COSTA DO SOL

A Junta de Turismo da Costa do Sol vai promover de 10 de Agosto a 10 de Setembro, o XIV Curso Internacional de Música da Costa do Sol, cuja realização terá lugar no Pavilhão de Congressos do Estoril, correspondendo ao desejo expresso pela comissão administrativa daquela Junta de Turismo, de promoção cultural e de reestruturação das actividades de carácter musical, na zona da Costa do Sol.

O Curso Internacional de Música da Costa do Sol integra no presente ano os seguintes professores e modalidades: Régis Koster em canto, Sandor Végh em violino, António Janigro em violoncelo, Helena Sá e Costa

em piano e Raul Sanchez em guitarra. Dos citados mestres, Régis Koster é o único a leccionar pela primeira vez em Portugal. Entre outras actividades a anunciar oportunamente, é de destacar a inclusão no XIV Curso Internacional de Música da Costa do Sol, de peças portuguesas de Fernando Lopes-Graça a apresentar pelos alunos na presença do próprio compositor, que por sua vez dará a sua colaboração no decorrer do curso.

O prazo de inscrição está aberto até 20 de Julho, beneficiando os alunos de nacionalidade portuguesa de um desconto de 50 por cento sobre a tarifa de inscrição.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

Camarada,

Este Sindicato leva a efeito várias reuniões concelhias de acordo com o seguinte plano:

Montijo	— 21/6/75 —	Banda Democrata 2 de Janeiro
Moita	— 23/6/75 —	Soc. Filarmónica Estrela Moitense
Seixal	— 23/6/75 —	Casa dos Pescadores
Palmela	— 24/6/75 —	Comissão de Festas das Vindimas
Sesimbra	— 24/6/75 —	Biblioteca Municipal
Alcácer do Sal	— 25/6/75 —	Salão da Câmara Municipal
Grândola	— 25/6/75 —	Grupo Desportivo Grandolense
Barreiro	— 25/6/75 —	Clube 22 de Novembro
Almada	— 26/6/75 —	Sociedade Harmonia
Setúbal	— 27/6/75 —	Incrível Almadense
		Sociedade União Setubalense

As reuniões terão início pelas 21 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO: Discussão dos Estatutos do Sindicato

A todos os sócios inscritos são enviadas convocatórias para o efeito, salvaguardando-se o conhecimento aos sócios que ainda não regularizaram a sua situação, através de anúncios publicados nos jornais diários e difusão nas emissoras.

A TUA PRESENÇA É REFLEXO DO TEU INTERESSE

A TUA PARTICIPAÇÃO É NECESSÁRIA

NÃO FALTES!

Pe'la DIRECÇÃO
José António

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

CONFORME LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS, CONVOCO TODOS OS TRABALHADORES METALÚRGICOS SÓCIOS DESTE SINDICATO PARA UMA ASSEMBEIA GERAL A REALIZAR NO DIA 27 DE JUNHO DE 1975, PELAS 18.30 H., NO GINÁSIO CLUBE DA SIDERURGIA — PAIOPIRES — SEIXAL, COM A SEGUINTE ORDEM DOS TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS DO SINDICATO

SETÚBAL, 12 DE JUNHO DE 1975

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

António Branco Marcos dos Santos

OBS: — É indispensável a apresentação de cartão de sócio

CANAL DA CRÍTICA

MARIO CASTRIM

VÊ LÁ A QUEM DÁS O TEU CANTIL

O M.F.A., como Movimento de Libertação Nacional, expôs recentemente com o máximo rigor os seus objectivos superiores: fazer encaminhar a sociedade portuguesa para o socialismo, com a eliminação da exploração do homem pelo homem, conseguida através da colectivização dos meios de produção.

Nunca esteve na mente do M.F.A. estabelecer uma ditadura para atingir mais rapidamente aquela finalidade. Aliás, como oportunamente o afirmou o general Otelo Saraiva de Carvalho, se o quisesse fazer poderia tê-lo feito sem pedir licença a ninguém...

Evidentemente, quando se fala numa via original para o socialismo isto não quer dizer que se vá procurar um socialismo original, dado que não existe socialismo onde os meios de produção sejam de propriedade individual. Tal implicaria, como é óbvio, a possibilidade de explorar o trabalho dos outros homens através dos tais meios de produção — e aí temos nós a exploração do homem pelo homem, a alienação, a divisão em classes em suma: o capitalismo. Às vezes, é certo, com sabor a «socialismo» — numa palavra tão atraente, tão aliciante e tão rentável em termos de aldrabice, que até o Hitler gostava dela.

A forma como, em determinado país, se chega até ao socialismo é que tem a ver com as condições de vida próprias desse país — condições económicas, políticas, sociais, geográficas, etc. Enquanto na União Soviética se tornou imperioso um

reforço do poder proletário para fazer frente à súbita invasão dos catorze países capitalistas, noutros países foi possível a via pluralista ou seja, a colaboração de vários estratos sociais de interesses não antagónicos, representada pela participação dos organismos de classe. Para não irmos mais longe, referiremos os cinco partidos existentes na República Democrática da Alemanha e as três grandes organizações existentes na Bulgária: o Partido Comunista, a União Agrária e a Frente da Pátria — esta última unitária, de apoio ao Estado Socialista e que congrega milhões de cidadãos búlgaros.

Como quer que seja, e como diria o sr. de La Palisse, para se chegar ao socialismo, qualquer que seja a originalidade da via, é preciso destruir o grande capitalismo. Sem isso, chapéu.

Chapéu de coco, está claro. O chapéu dos banqueiros da City Da City de Londres, de Paris, de Estocolmo ou de Berlim, tanto faz.

ENSINAR É A FORÇA DO GÉNIO

De capitalismo nos veio ontem falar o sr. da televisão portuguesa. Não, felizmente, através de entrevistas, de mesas-redondas ou daqueles medonhos *Teledomingos* que estão a transformar-se em autênticos teleretratados de polé. Donde se lamenta não estar a nossa televisão entregue já não digo ao Bertolt Brecht mas a qualquer coisa de parecido.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 3-0085/75

Fornecimento de Material de Laboratório para o Serviço de Análises Clínicas do Hospital do Desterro

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 18 de Julho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 18 de Junho de 1975.

O Chefe do Serviço
Alexandre Pinheiro

Quando se recordarão os responsáveis da RTP de que os gregos venceram os persas porque utilizaram barcos mais pequenos, rápidos e maleáveis?

Lá tivemos ontem Berito Brecht numa peça didáctica a exemplificar, para os espectadores mais simples, o que era isso de capitalismo, na sua forma de exploração mais abjecta, e como organização tão danada que penetra nos tribunais, nas polícias, nas relações humanas, na religião, nos hábitos adquiridos e até, por cúmulo da alienação, na própria consciência dos explorados.

A luta entre o opressor e o oprimido exige que, da parte deste, não haja uma falta de vigilância, um pouco de piedade ou de irreflexão. A máquina da opressão capitalista está sempre apta a cortar pelo pulso a mão que se lhe estenda. O capitalismo não pode conhecer a piedade em si, pelo que não lhe é dado reconhecê-la nos outros. É preciso cortar o mal bem pelo fundo, arrancar

lhe a raiz. Em Portugal, com a destruição dos monopólios e da banca privada e da máquina repressiva ao serviço do grande capital, foi dado um grande passo no sentido de abanar a organização capitalista. Mas alto, não podemos cair na asneira em que caiu o carregador de Brecht não podemos oferecer o cantil de água fresca ao capitalista. Pelo contrário temos de controlar bem a água que ele bebe...

Mais breves palavras, a terminar. Para seblinhar o trabalho de equipa dos participantes na «Excepção e a Regra».

Para agradecer a total ausência de explicações prévias ou não. Tinha graça, vir alguém explicar a explicação de Brecht...

Finalmente, para mostrar a gratidão dos amigos de Brecht pelos processos simples como deram a *distanciação*. Deixem as sofisticadas para os *ensembles*, deixem para quem deve. Faça cada qual o que pode. Esta, a melhor regra.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLINICA DE TELEVISÃO
E ASTRONAUTA
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA
Telefs 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13 B - Rua Macau, 8

UHUUU!!
MARIIIIINA...
NÃO SEJAS
TÃO
SÔFREGO...
marina

A PREDIAL TOMARENSE

FUNDADA EM 1960

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 186

Mediadora autorizada pelo Decreto-Lei
n.º 43 767 na

COMPRA — VENDA — HIPOTECAS DE PROPRIEDADES e COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

AO COMEMORAR O SEU 15.º ANIVERSÁRIO AGRADECE A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E COLABORADORES A FORMA PRESTÁVEL COMO A TÊM DISTINGUIDO

A GERÊNCIA

Televisão

Hoje



«Resistência»

I PROGRAMA

- 10.00 TV Infantil — As Aventuras de Alecrim
19.30 Dó Lá Si — Um programa musical apresentado por Maria José Guerra
20.00 Relatório — O turismo em Portugal
20.30 Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do País e estrangeiro
21.05 Resistência (Salut Germain). Série filmada com Ulrich Thein e Angelica Domroese. No episódio «Raptor de Raparigas e Falso Major» Produção de Harold Hauser. Realização de Helmut Krätzig

Com a «cunha» da própria filha, o sr. Toureau dono de uma fábrica de vidros onde Lebrun, tinha trabalhado concorda em tentar obter dados concretos sobre o Comando Alemão da Cidade...

- 21.40 Quinta da Vargem — Um programa de Cinequanon
22.55 Telejornal — 3.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e série filmada «As Mulherzinhas»
20.25 Desenhos Animados — «Laurel e Hardy»
21.05 Noite de Cinema — «Convite para a Morte» (Ano Then There Were None). Um filme produzido em 1945 e realizado por René Clair. Intérpretes: Barry Fitzgerald, Walter Huston, Louis Hayworth, Misha Aver e Roland Young

Dez pessoas recebem um convite para passar um fim-de-semana numa casa situada numa ilha deserta. Ai, um disco anuncia-lhes que todos serão punidos com a morte por crimes que tinham praticado no passado, mas que a justiça oficial desconhecia. Num ambiente desorientante, as mortes vão-se sucedendo, até que, por fim, é desvendado o mistério

- 22.45 Telejornal — em diferido a edição das 20.30 transmitida no I Programa
23.15 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA
Resistência (21 05)

II PROGRAMA
Noite de Cinema (21.05)

SIEMENS
ESTORIL *Rebeld*

Amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e Desenhos animados; 12.55: Fronteiras do amanhã
13.10: Encontro; 13.30: Telejornal; 13.45: D. Quixote; 14.10: Logo à noite
Ciclo Preparatório TV 14.20: Português; 14.45: Matemática; 15.10: Educação Visual; 15.35: Educação Física; 16.00: História e Geografia; 16.25: Matemática; 16.50: Português; 17.15: Educação Religiosa; 17.40: Trabalhos Manuais; 18.05: Ciências da Natureza; 19.00: TV Juvenil; 19.25: Vamos jogar no Totobola; 19.35: Imagens da vida de uma cidade; 19.55: História de uma cidade; 20.30: Telejornal; 21.05: Programa dedicado a Moçambique; 21.50: Programa especial dedicado à independência de Moçambique; 23.10: Telejornal
23.30: Fecho

II PROGRAMA

20.00: Abertura e série filmada «D. Quixote»; 20.25: Desenhos animados; 20.40: Encontro; 21.00: Concerto; 22.00: Os grandes detectives «A Carta Roubada»; 23.00: Telejornal; 23.30: Fecho.

DIÁRIO DE LISBOA

ASSINATURAS DE FÉRIAS

ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 4\$00 POR DIA.

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

Desporto

FUTEBOL

PERES E FLÁVIO DEIXAM O PORTO

Tudo se conjuga para que Peres e Flávio deixem o F. C. do Porto: segundo telegrama chegado do Brasil ficou-se a saber que Flávio já não faz a viagem de regresso o mesmo acontecendo com Peres, que recebeu tentadores convites da Portuguesa dos Desportos, do

Sport Clube do Recife e da Portuguesa.

AMÉRICA

Eusébio convidou os sportinguistas Manaca e Nelson para actuarem nos Estados Unidos durante dois meses: a partida dos atletas está marcada para amanhã.

Também os cufistas Arnaldo e Manuel Fernandes saem de

Portugal no período de férias, rumando ao Canadá.

BENFICA

Foi ontem aprovado em Assembleia Geral (92 sócios presentes) o relatório e contas da direcção do Benfica. Para hoje está marcado o acto eleitoral dos novos corpos gerentes. Apenas uma lista será apresentada a sufrágio.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL (CONTINUAÇÃO)

Informam-se os sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, de que a reunião da Assembleia Geral convocada para o dia 23/6/75, continuará os seus trabalhos, em Lisboa, no PAVILHÃO DOS DESPORTOS

na QUARTA-FEIRA, dia 25 de JUNHO de 1975 pelas 21 HORAS

com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Único — Discussão e votação dos novos Estatutos do Sindicato.

Lisboa, 24 de Junho de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Alvaro de Campos Marçal

NOTA: A discussão incidirá sobre o articulado na especialidade a partir do artigo 6.º (inclusive) do PROJECTO «D» DE ESTATUTOS que foi aprovado na generalidade, na passada sessão do dia 23/6/75.

SINDICATO DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO DISTRITO DE LISBOA

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 2.º, Dt.º — Telef. 5 89 34 — LISBOA

COMUNICADO

CAMARADAS,

Uma grande vitória foi conseguida pelos trabalhadores químicos: A unidade revelada na aprovação dos nossos Estatutos na Assembleia Geral realizada no Domingo, dia 22. Na verdade, o elevado número de trabalhadores presentes, a sua participação activa na Assembleia, a esmagadora maioria com que foram aprovados os Estatutos propostos pela Direcção, revelaram não só uma cada vez mais forte unidade entre os trabalhadores, como também, dando-lhe um voto de confiança, reafirmaram o resultado das eleições, apoiando o trabalho unitário que tem vindo a desenvolver.

Os trabalhadores químicos deram provas da sua consciência de classe e de organização nos momentos difíceis. Sentem a necessidade que há de transformar o Sindicato numa grande Organização Sindical Unitária.

Camaradas, o nosso Sindicato é uma organização de 28 mil trabalhadores na sua quase totalidade operários. Há que fazer dele um forte SINDICATO DE VANGUARDA, pois é a classe operária a vanguarda do processo revolucionário e será ela, em conjunto com as restantes massas trabalhadoras, que conduzirão ao socialismo.

Os químicos, ao aprovarem os Estatutos apresentados pela Direcção, sabem que aprovaram normas verdadeiramente democráticas, que apontam um SINDICALISMO UNITÁRIO.

No momento histórico que atravessamos, sabemos quanta necessidade há em estarmos unidos contra o divisionismo, contra a exploração capitalista para conseguirmos uma sociedade sem classes.

Mas a classe operária sabe que não pode avançar sozinha nesta transformação, mas tem sim que arrastar nesse esforço as amplas massas populares.

Os nossos Estatutos exigem a participação activa de todos os trabalhadores químicos. Há que dar uma nova vida ao Sindicato, criticando, colaborando, ajudando a levar para a frente as tarefas que cabem à classe operária.

CAMARADAS QUÍMICOS: HÁ QUE COLOCAR DE IMEDIATO OS NOSSOS ESTATUTOS EM PRÁTICA!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!
VIVA A CLASSE OPERÁRIA!
O SOCIALISMO VENCERÁ!

A DIRECÇÃO
Mário do Carmo Tavares Rosa

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73
L I S B O A

TODOS À ASSEMBLEIA Pelas 21 horas, dia 26-6-75 na Voz do Operário

Neste momento em que o patronato ameaça com despedimentos, os Contratos Colectivos têm dificuldade em serem aplicados, e que só com o avanço do processo revolucionário, os trabalhadores obterão maiores conquistas, pesa sobre todos nós A DEFESA DO SINDICATO QUE É DE TODOS OS TRABALHADORES.

O fortalecimento do nosso Sindicato, é a única forma de combater organizadamente o patronato reacçãoário, e fazer cumprir os Contratos.

A ordem de trabalhos é a seguinte:

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS DO SINDICATO

A NÃO APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS IMPLICA A DISSOLUÇÃO DO SINDICATO.

NOTA: Após ter finalizado a Assembleia, serão dadas informações sobre os C.C.T. (Armazenistas de Vinhos, de Mercaria, de Papel, de Óptica, de Vestuário, de Tinturarias e Lavandarias, etc. e ainda sobre a nova Portaria de Ordenados Mínimos).

AS INSCRIÇÕES NA ASSEMBLEIA ABREM ÀS 19.30 H.
SE DESCONTAS PARA O SINDICATO E NÃO TENS CARTÃO, TRÁS OUTRA IDENTIFICAÇÃO!

PATICIPAMOS TODOS NA DEFESA DA NOSSA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

É NECESSÁRIO ESTAREM PRESENTES
2000 TRABALHADORES

Lisboa, 20.6.75

OLIMPISMO À PORTUGUESA

Há coisa de 81 anos, um sujeito muito rico, que se chamava Pierre de Coubertin (e até era barão, e tudo) idealizou uma bonita manifestação desportiva que procuraria revalidar actualizados os Jogos de Olímpia, na antiga Grécia.

Nasceram (então) as Olimpíadas da era moderna. Que juntam povos e bandeiras no mesmo palco desportivo, que cingem propósitos e sonhos em idêntico amplexo: o da confraternização entre distintivos e línguas bem diferentes.

Por aí fora, como se fora cogumelos, nasceram os comités olímpicos, as reuniões olímpicas, os Dias olímpicos. Sempre com muitos atletas à compita, o ideal da comparência a prevalecer sobre a ansiedade (o fito, o desejo) de vencer. Só que, cá pelo burgo, a festa sempre teve outro: a cariz. Outro espelho. Outro fulcro. Tudo residia em torno de um general (já saneado...) e duas dúzias de cavalheiros bem colocados na vida que, encastoados no verniz de impecáveis «smokings» e nos brasões de luzidios laços negros, puxa-

vam de uns rolos de papéis e, entre dois nacos de lagosta e um pedaço de salmão, à olímpica mesa, debata-ram umas palavras de circunstância e davam umas palmadinhas nas costas dos parceiros mais idosos.

Veio o 25 de Abril de 1974. E, aquilo que logo poderia ter sido atirado às urtigas, continuou a ficar espreado.

Mais um ano decorreu. E, aqui estamos, umas horas após o «feliz acontecimento», a constatar inacreditável verdade: através uma circular, em tempo remetida com o pedido de divulgação, o Comité Olímpico Português informava que o trabalho de efectuar competições sob o genérico de «Dia Olímpico» tinha sido conferido a 17 federações que, para tanto, iriam receber as tacinhas colocadas em equação. Anexa, outra circular (colectivamente, fica mais simplificado o trabalho...) em que se convidava o circunstante a assistir ao «jantar comemorativo do olimpismo moderno», num hotel de Lisboa, na noite de ontem.

Quer dizer: para o Comité

Olímpico Português, o fundamental foi organizar a jantarada. Dar brilho aos dentes e atacar pr'o estômago. Quando se pensaria que teríamos, por esse País fora, os ilustres membros a promoverem manifestações desportivas que expandissem (prolongado) o horizonte de Coubertin, preferiu-se o culto de Pantagruel: que puxe menos pelo físico e sempre ajuda a dois dedos de conversa, mais ou menos por conta do lavrador.

Se o importante era comparecer, nós faltámos a esta salutar actividade programada pelo C. O. P. que, longe de prolongar as siglas até qualquer significado de valor e mérito, se queda pela sua função mais constante. Em vez de um estádio uma mesa. Em lugar de sapatos de bicos, um garfo e uma faca. Para o local de uma piscina, a terrina da sopa. E, em vez de relvado e sol, a maionese e os filetes. Interpretações activas (afinal) de como o desporto vai servindo (ainda e para alguns) a pura mas instável, promoção social.

NEVES DE SOUSA

TRANSFERIDO POR 8900 CONTOS

Por cerca de 8900 contos foi transferido do C. D. Málaga para o Real Madrid, o jogador de futebol argentino Carlos Alfredo Guerini.

Para tatar a forma de pagamento, parte hoje para Madrid o presidente da junta directiva do C. D. Málaga.



Lã fora

ALEMANHA

O Eintracht (de Frankfurt) conquistou a Taça da Alemanha, em futebol, pela segunda vez consecutiva, ao derrotar o Duisburgo (por 1-0) na final disputada em Hanover. Uma vez que o Eintracht se classificou também para a Taça U. E. F. A., no próximo ano, o seu lugar neste torneio será ocupado pelo Duisburgo.

NATAÇÃO

A nadadora californiana Shirley Babashoff, de 18 anos, bateu o «record» mundial dos 400 metros, estilo livre (senhoras) ao fazer o tempo de 4 minutos

Registo

GINÁSTICA: no pavilhão da Escola de Instrutores de Educação Física efectua-se, amanhã, um sarau integrado nas comemorações do 60.º aniversário do Sport Algés e Dafundo. Actuações previstas das classes de judo, ginástica rítmica, educativa e desportiva.

VOLEIBOL: a Associação de Lisboa promoveu o torneio Juvenil (para iniciados, na maioria estudantes) distribuídos por 39 equipas federadas (femininas e masculinas). Estão programados 73 jogos, com arbitragens gratuitas, em 17 recintos exteriores, pertencentes aos estabelecimentos de ensino relacionados com as equipas escolares. E de realçar os bons hábitos retomados neste torneio de voleibol, que se iniciou em 5 de Junho e se prolongará até meados do próximo mês.

BARREIRO: o Núcleo Desportivo e Cultural do Barreirense vai promover, no próximo sábado, uma tarde desportiva e cultural, destinada a jovens de idade compreendida entre os 6 e os 14 anos. Além de modelagem, pintura e colagem, haverá lançamento de para-quedistas, largada de pombos, actuação da Banda Marinha e muito desporto: voleibol, andebol, atletismo, basquetebol, esgrima, luta, badminton, karaté, harterofilismo, judo e futebol.

MINIANDEBOL: a partir de Julho, vão efectuar-se 20 cursos de animadores da modalidade.

e 14,76 segundos durante o terceiro dia de treinos da União de Atletismo Amador dos Estados Unidos para o campeonato mundial de natação. O máximo anterior (de 4 minutos e 15,77 segundos) já pertencia à jovem Shirley.

Também o seu compatriota James Montgomery melhorou o «record» do Mundo dos 100 metros livres, em 51.12. O precedente «record» havia sido estabelecido em Munique, por Mark Spitz, com 51.22.

Ainda dos U. S. A.: na sua terceira vitória em três dias, o nadador norte-americano Tim Shaw bateu o «record» mundial dos 1500 metros livres, do australiano Holland, com o tempo de 15.20,91. O «record» de Holland (ainda não homologado) era de 15.27,79 e foi conseguido este ano, em Christchurch (Nova Zelândia).

ADEUS

Muhammad Ali, o campeão mundial dos pesados», afirmou que abandonaria os ringues, após o seu combate para o título, em Kuala Lumpur, contra o britânico Joe Bugner, em 1 de Julho. «Este é o meu último combate», declarou o famoso pugilista a jornalistas, após um treino no Estado de Nevada.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Oriental - Barreirense	1
Beira-Mar - Académico	1
Naval - União Coimbra	1
Portaleg - U. Montemor	X
Belenen - F. C. Amesterd	1
V. Linz - Winterthur	X
Zurique - Vejle	1
Zagreb - Telstar	1
AIK - Polónia Bytom	1
Brno - Tennis Berlin	1
Bohemians - Goteborg	X
Copenhaga - Spar. Trnava	2
Elfsborg - Banik Ostrava	2

INDISCIPLINA E BASQUETEBOL:

DESPACHOS SANEADORES

Do Gabinete do secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar foram remetidos à imprensa os importantes despachos referentes à indisciplina nos campos desportivos e ao momento actual do Basquetebol. Eis o teor dos documentos:

«1. O. Por despacho conjunto dos Ministérios da Administração Interna e Comunicação Social e da Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar foi criado, em 29 de Agosto de 1974, um Grupo de Trabalho ao qual ficou cometido o encargo de «estudar e propor superiormente as medidas julgadas adequadas para garantir a segurança nos recintos desportivos em condições de eficácia e de exequibilidade».

2.0. Este Grupo deu por terminados os seus trabalhos com a elaboração de uma proposta integrando um conjunto de medidas discriminadas na alínea seguinte e cuja aplicação imediata fica por este meio determinada.

«3.0.a) Medidas de segurança passiva.

«Instalação de vedações com rede metálica de protecção nos recintos desportivos, ao redor do retângulo de jogo, com carácter de obrigatoriedade e construção de túneis de acesso aos balneários ou adopção de outros processos que garantam a integridade dos participantes nas competições desportivas-árbitros fiscais e jogadores, no percurso do campo para as cabines e balneários, sempre que às instalações desportivas tenha sido aplicada a pena de interdição.

«A vedação deverá ter a altura mínima de 2,20 m não incluindo a rede e o muro de suporte (com uma tolerância de 0,20 m para menos) e ser suportada por tubos metálicos de 1 1/2" (uma polegada e meia) mínima distanciadas entre si de não mais de 3,00 m e chumbados em mado de cimento. Os tubos terão extremidades dobradas para o exterior do terreno, com um comprimento de 30 cm e formando um ângulo de, aproximadamente, 135°. Entre as pontas dos tubos serão fixadas três filas de arame farpado entendendo-se que estas se encontram acima do nível de 2,10 m atrás fixado. Os tubos de 1 1/2" (uma polegada e meia) poderão ser substituídos por qualquer perfilação de resistência equivalente.

«A rede deverá ser esticada entre os tubos, em cima e em baixo, por arame de 0,004 m de diâmetro mínimo. A malha da rede não deverá ser superior a 0,08x0,08m e deverá ser confeccionada com arame de espessura não inferior a 0,003m. A porta da vedação de-

verá ser sólida e de preterência de tipo de correr e não de batentes. O túnel ou outros meios de comunicação com as cabines deverão ser construídos tendo em vista a protecção física do árbitro, fiscais e jogadores, com matéria que assegure capazmente essa protecção, isolando-os do contacto com o público.

«Consideradas, todavia, as dificuldades de uma generalização das medidas de segurança preconizadas, propõe-se que as edificações estudem a possibilidade de, nas instalações desportivas municipais, serem adoptadas outras soluções eficazes de protecção.

«Estabelecimento da obrigatoriedade de, nos projectos de construção de novas instalações desportivas, serem adoptadas outras soluções eficazes de protecção.

Estabelecimento da obrigatoriedade de, nos projectos de novas instalações desportivas, ser prevista a instalação de vedação e túneis ou outros processos de segurança.

«Nota: As vedações já executadas e que não estejam conformes a estas especificações não serão objecto de alterações salvo se nesse campo se verificarem acções colectivas, puníveis ao abrigo do despacho de 29 de Agosto de 1974. Neste caso, a Comissão de Fiscalização indicará ao clube as modificações a introduzir na sua vedação e o prazo para realização.

«b) Medidas de segurança activa.

«A) Interdição dos campos de jogos motivada por distúrbios ou actos graves de indisciplina cometidos pelo público, nas seguintes condições.

«I — O campo será interditado de acordo com o Regulamento Disciplinar da respectiva Federação, não podendo no mesmo realizar-se, enquanto durar aquela interdição, jogos do escalão etário que deu origem à penalidade. Enquanto durar a interdição oficialmente imposta, deverá observar-se o seguinte:

«a) Os jogos que ao clube competiria disputar como visitado nas categorias em que teve origem a interdição, serão realizados em campo que fique a uma distância por estrada, não inferior a:

«1) Futebol
A — Jogos da 1.ª divisão nacional 50 Km; B — Outros jogos Nacionais de seniores 30 Km; C — Restantes jogos 20 Km.

«2) Outras Modalidades
A — Jogos de seniores 30 Km; B — Jogos de outros escalões etários 20 km.

«b) O excesso de despesa resultante para o clube adversário deverá ser suportado pe-

lo clube a cumprir a pena, de acordo com a tabela a estabelecer pela Federação.

«c) A interdição preventiva aplica-se ao disposto nas alíneas anteriores.

«II — Enquanto o clube punido não proceder à vedação do terreno de jogo por rede (ou outro dispositivo que ofereça suficientes garantias de segurança) e não efectuar também uma ligação protegida (túnel, passagem coberta, etc.) entre os balneários e o retângulo de jogo, a pena de interdição será automaticamente prorrogada, cessando no entanto decorrido um ano civil sobre o final da pena aplicada pela Federação.

«III — Durante o período de prorrogação de interdição não se observa o condicionalismo da distância considerada na alínea I-a).

IV — Em caso de reincidência, a pena de interdição será prorrogada até cumprimento da pena estabelecida em II. Considera-se reincidência a repetição da mesma infracção num período de dois anos.

«V — Quando o jogo que deu origem à sanção não tiver sido efectuado em campo privativo ou considerado como tal) do clube infractor, as penas previstas no articulado anterior aplicar-se-ão no seu campo privativo (ou considerado como tal), se o tiver.

«VI — Quando o prevaricador não tiver instalações privativas, o período de 1 ano previsto no n.º 11 poderá ser substituído por um agravamento de 50 por cento sobre a pena aplicada.

«4. O. Comissão de Fiscalização fica por este meio autorizada a resolver as questões técnicas de pormenores que surjam na aplicação do presente despacho, devendo entretanto manter a Direcção-Geral dos Desportos informada acerca das dúvidas surgidas e da forma como as solucionar.

«5.0. Para além das disposições referidas no número 3.0. prevê a proposta outras que pelas suas características serão oportunamente objecto de disposições legais. Considerou-se com efeito desnecessário incluir no presente diploma referências às iniciativas de formação e esclarecimento umas em curso outras a serem planeadas, já que pelas suas características não carecem, por ora, de suporte legal que lhes assegure a eficácia.

«6.0. Para o policiamento dos campos, poder-se-ia recorrer, mediante acordo prévio das autoridades competentes, à P.S.P. e G.N.R., devendo estas actuar em estreita colaboração com os responsáveis dos clubes intervenientes, por forma a que a sua acção seja um complemento do esforço de in-

formação e esclarecimento dos espectadores que às colectividades compete desenvolver e reforçar.

BASQUETEBOL

«1.0. — Ao mandar proceder a um inquérito que nos permitisse a todos avaliar a natureza real dos problemas que, no princípio do corrente ano, tão seriamente afectaram o desenrolar das provas oficiais de basquetebol tinha a Secretaria de Estado declarado expressamente que qualquer solução teria «um carácter transitório e de emergência» uma vez que havia a convicção de que o problema em causa «está inserido no contexto geral do Desporto Português, e é manifestação da crise e das contradições existentes neste sector da vida nacional».

«2.0. — Entre a data de publicação do despacho 2/75, a conclusão do inquérito e o presente despacho, definiu-se em termos inequívocos a opção socialista do nosso processo revolucionário e, assim, é na perspectiva de uma sociedade nova, que tem de ser interpretado o resultado do inquérito e a formulação do presente despacho, sociedade para cuja construção somos, nas palavras do Senhor Primeiro Ministro, a «geração dos sacrificados».

«3.0. — Não cabe, com efeito, no âmbito deste despacho uma análise crítica e exaustiva do problema da arbitragem que, forçosamente, implica no momento que vivemos uma análise, não menos exaustiva e não menos crítica, das condições em que o desporto era praticado, como era praticado, por quem e, mais importante ainda, para quê. Temos, hoje, que encarar o mesmo problema na perspectiva do desporto que queremos construir, e que será praticado em condições diferentes, por pessoas que já começam a ser diferentes, e com objectivos também diferentes. Foi a certeza de que o problema de arbitragem transcende o quadro técnico e administrativo que se pretende dar às soluções, que levou à realização do Encontro Nacional de Arbitragem, realização aberta a todos os que nela queiram participar, com o objectivo de contribuir para o esclarecimento definitivo de uma questão que o Desporto Português tem de ultrapassar, de forma inequívoca e definitiva, pois a isso obriga o próprio processo em que estamos empenhados.

«4.0. — Não parece, pois, possível, sem graves e porventura irremediáveis consequências para a estrutura actual do Desporto Federado, tentar encontrar uma orientação isolada para cada modalidade, no tocante à arbitra-

gem, como não é possível encontrar uma solução que não implique para uma ou para outra das partes interessadas a perda do que considera serem seus privilégios ou direitos. Por outro lado, o desporto português tem de superar de forma igualmente clara as questões personalizadas, visto que cada um de nós tem o dever de pôr os interesses da colectividade acima dos seus e o interesse de todos acima dos de qualquer colectividade que possa representar. Assim:

«Considerando que não se provou ter a Comissão Central de Arbitros de Basquetebol actuando tendenciosamente, mas que poderá apenas ter havido em alguns casos uma certa falta de sensatez na nomeação de alguns árbitros.

«Considerando que os clubes têm dificuldades de ordem financeira, mas não se vendo que a resolução desses problemas implique obrigatoriamente a dispensa de árbitros neutros.

«Considerando que o artigo 39.º do Regulamento das Comissões Central e Distritais de Arbitros de Basquetebol actual do tendenciosamente, mas mento, deve ser alterado.

«Considerando que os problemas fundamentais da arbitragem não se inserem na autonomia ou integração dos seus organismos nas estruturas fe-

deradas, mas reside na idoneidade e independência dos respectivos dirigentes e dos árbitros.

«Determino que:
«1 — Nos termos do meu despacho de 10/75 de 17 de Fevereiro, cesse imediatamente a integração dos árbitros na F.P.B., não implicando esta circunstância qualquer vínculo ou orientação no que se refere à solução a adoptar para a futura estrutura da modalidade.

«2 — Para evitar dificuldades administrativas eventuais, não haverá qualquer intervenção da Comissão Central no desenrolar das provas em curso, devendo assegurar-se entretanto a esta Comissão o acesso imediato aos meios necessários para poder promover a efectiva participação dos árbitros de basquetebol no Encontro Nacional de Arbitragem.

«3 — Se assegure a mais ampla participação de todos os intervenientes e interessados no estudo das soluções adequadas à arbitragem, de acordo com a orientação preconizada na circular n.º 29/75 da Direcção-Geral dos Desportos, com vista à realização do Encontro Nacional de Arbitragem, de modo a que se criem o mais rapidamente possível as condições necessárias para a normalização da arbitragem na época de 1975/1976»

O CICLISMO DO FUTURO

O movimento iniciado em Lisboa pela «Comissão Pró-Ciclismo do Amanhã» transformou-se numa iniciativa bastante válida não apenas pela entusiástica adesão que tem sido dispensada pela juventude a todas as suas realizações, mas ainda pelo entusiasmo dos seus promotores. E, de tal maneira se implantou este empreendimento (como veículo de propaganda e expansão da modalidade) que já foi criada no Porto uma comissão idêntica, constituída por comerciantes e gerentes de casas de bicicletas.

A comissão de Lisboa, que arrancou em 27 de Abril deste ano, já realizou seis festivais, que movimentaram mais de 1500 jovens praticantes (dos 4 aos 16 anos). Estão ainda previstos mais dois festivais: «Trevo de 4 Folhas» (no dia 29, na Rebelva) e «Espigas do Ribatejo» (no dia 6 de Julho, em Alpiarça).

Entretanto, dinamizada pelos iniciadores do movimento (Aristides Martins e Bessa Gomes) a Comissão do Porto (encabeçada por Fernando Baptista e Fernando Oliveira), realiza a sua primeira prova, este domingo, nos arruamentos anexo aos blocos residenciais da Rua António Cardoso. A corrida é denominada «Cravos de

S. João».

Os homens que se encontram empenhados nesta importante tarefa de divulgação do ciclismo, apenas contam com o auxílio dos fabricantes e comerciantes de bicicletas: e tudo tem feito sem qualquer apoio oficial que, de resto, nem chegaram a pedir... A mesma colaboração que encontraram no Porto, lhes foi proporcionada em Agueda, onde Alves Barbosa (de parceria com Filipe Coelho e Aurélio Ferreira) está a preparar, para breve, a realização de um programa de festivais semelhantes.

Qualquer destas comissões está à disposição de todos os interessados neste género de espectáculos ciclistas, prontificando-se a deslocarem-se a todas as localidades que o desejarem, pois é sua intenção fazer a cobertura de todo o País, para uma verdadeira expansão do ciclismo. A de Lisboa tem a sua sede na Av. Rio de Janeiro, 54-A/B e a do Porto, na Av. da Boavista, 728-734.



No domingo foi o «dia do voleibol»: um pouco por toda a parte, esta imagem foi repetida.



Jovens de todas as idades na prática dessa salutar modalidade

ANO SANTO em
ROMA SEMANA

PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Julho 3, 10, 17, 24 e 31
Agosto 7, 14, 21 e 28
Setembro 4, 11, 18 e 25

Preços
excepcionais
desde*

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto DC9
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Roma
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante **abreu**

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1940

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21

COIMBRA: Rua da Seta 2 • Telef. 270 11/2

FARO: Rua Costa, Bivar 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Geral

PASSA PARA SETE ANOS
A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

A partir do próximo ano lectivo a escolaridade obrigatória fica alargada para sete anos, ou seja, o primeiro ano do ensino secundário vai somar-se na sua obrigatoriedade e gratuidade, aos quatro anos do ensino primário e aos dois do ensino preparatório.

Por outro lado, este 1.º ano do ensino secundário vai funcionar como «tronco único» para os ensinos técnico e liceal.

Sobre o assunto o M. E. I. C. emitiu um comunicado cujo teor é o seguinte:

Foi já tornada pública a decisão do M. E. I. C. de unificar, num «tronco único», os ensinos liceal e técnico. Não é, porém, viável, por motivos óbvios, a aplicação imediata de um princípio de tão grande alcance político a todo o ensino secundário. Assim, no próximo ano lectivo, arrancar-se-á apenas com o 1.º ano do ensino secundário, que, espera-se, virá a constituir a base do lançamento do 7.º ano da escolaridade obrigatória.

Em ordem a manter o País devidamente informado, e com o objectivo de propiciar o apanhecimento de uma crítica construtiva, entende este Ministério ser útil dar conta ao País das medidas de concretização de uma tal política, sem prejuízo das circulares mais pormenorizadas a enviar para as escolas.

«O 1.º ano do ensino secundário até ao 7.º ano de escolaridade funcionará, indistintamente, nos liceus, escolas técnicas, escolas secundárias, estabelecimentos de ensino particular e nas escolas preparatórias, constantes de uma lista a publicar oportunamente. Das escolas secundárias, exceptuam-se apenas aquelas em que são ministrados os cursos gerais de artes decorativas: escolas de artes decorativas: Soares dos Reis e António Arroio, que serão objecto de uma informação específica.

«A frequência é gratuita, mantendo-se, porém, as verbas a pagar pelos alunos relativas a seguro escolar e acção social.

«Nas localidades em que o curso seja ministrado em mais de um estabelecimento, os alunos poderão optar pelo que lhes for mais conveniente, devendo indicar no boletim de matrícula, por ordem de preferência, outras escolas para o caso de ser necessário efectuar a transferência.

«Relativamente à possibilidade de matrícula, é o mais alargado possível. Podem matricular-se os alunos «provados no 2.º ano do ensino preparatório (directo e Telescola), na 6.ª classe do ensino primário complementar e, com prioridade, os repetentes do 1.º ano dos cursos gerais técnico e liceal e do 3.º ano experimental do ensino preparatório.

«Os estabelecimentos de ensino deverão proceder às matrículas nos oito dias subsequentes à definição da situação académica dos alunos. Justifica-se uma tão apertada limitação do prazo, pela necessidade de garantir as condições ao funcionamento do próximo ano lectivo. Finalmente, no que toca à documentação a apresentar, mantêm-se as disposições legais, devendo ser utilizado o boletim de matrícula, habitualmente exigido.»

ENSINO PARTICULAR
DISCUTE-SE O CONTRATO

Arrastam-se desde Maio as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho entre os sindicatos dos representantes dos trabalhadores ligados ao ensino particular e a entidade patronal. Os resultados à vista são escassos. Por outro lado, desde o início pende sobre as negociações a necessidade de elas terminarem até ao fim deste mês, sob pena de não haver outra solução que não seja o seu adiamento para Outubro, visto a maioria dos professores entrar brevemente em férias.

Para uma clarificação destes problemas e para anunciar que foi pedida a arbitragem do M. E. I. C. nas negociações em curso, professores, empregados de escritório, contínuos, vigilantes e outros trabalhadores abrangidos pelo novo contrato colectivo vertical do ensino particular, reuniram-se ontem no Instituto Superior Técnico.

Os representantes da comissão sindical de negociações não deixaram de informar a assembleia que as negociações para um novo contrato de trabalho, representavam um efectivo esforço para disciplinar e abranger todo o sector onde a diversidade e a anarquia de situação de trabalho é completa, para se conseguirem garantias de direito ao trabalho e condições mínimas de relações de trabalho que permitam abrir caminho à disponibilidade a um ensino vivo, actuante, virado para os problemas e necessidades populares».

No Ministério dos Negócios Estrangeiros iniciaram-se ontem as negociações luso-espanholas sobre delimitação da plataforma continental entre Portugal e a Espanha.

Chefia a delegação espanhol

la D. Henrique Harroque, director-geral da Cooperação Técnica Internacional e a delegação portuguesa, o dr. Fernando da Silva Marques, director-geral-adjunto dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado nas regiões do Sul e pouco nublado nas restantes regiões e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	24°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	21°
FARO	20°
FUNCHAL	19°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS Máxima 34°
PENHAS DA SAUDE
Mínima 12,3°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Águadomar.....15,8°
Atmosfera.....15,4°

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 11116

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Planta vivaz e medicinal. Gálio (S. q.).
- Ándia com as pernas tortas. Mesa para os sacrifícios religiosos.
- Afie. Convoco.
- Curem Gorgulhos tropicais.
- Antes do meio-dia. Nota musical.
- Moderato. Ecoa. Mil e cinco em romano.
- Nome de Bufo, na China. Desabara. Quarto.
- Mano. Maior.
- Leva à sirga. Tempo do verbo ir (inv.).
- Magoa. Nome de jogo. Antepassado.
- Tostas. Romancista francês autor de «A Dama das Camélias».

VERTICAIS:

- Poente. Feira.
- Mulher baixa e gorda. Defuntos.
- Serra de Portugal. Trituras.
- Descerram. Designação genérica das plantas herbáceas.
- Vão para fora. Saudável. Artigo definido.
- Rata. Mil e cem em romano.
- Origem. Armaria. Preposição latina que designa movimento.
- Órgãos da visão. Preposição e artigo definido (pl.).
- Rio do Turquestão oriental. Zombem.
- Gomo (prov.). Li. Antiga capital da Birmânia.
- Freguesia do concelho de Guimarães. Que vivem.

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7274

HORIZONTAIS:

- Ilha do Atlântico ao Norte do Haiti.
- Curtimento.
- Preposição. Nome de mulher. Pronome pessoal.
- Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Triture. Camareira.
- Perfume. Curar.
- Nota musical. Em partes iguais.
- Atrasariam.
- Estima. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Fecha as asas para descer mais depressa.
- Ruim. Istmo montanhoso que liga a Indochina a Península de Malaca. Átomo.
- Combina Corara.
- Pessoas estupiditas. O mesmo que uma (ant e pop).

VERTICAIS:

- Move os remos. Borla de barrete.
- Oceano. Mete em mala.
- Antes de Cristo. Apelido. Prefixo de negação.
- Alcool de melado. Dá mios. Tomba.
- Urde. Grande quantidade.
- Negro. Transferir para outro dia.
- Desmoronavas. Campeão. Osmio (s. q.).
- Artigo indefinido. Rio da Suíça. Tempo do verbo ser.
- Germânico (s. q.). Lavrais. Ouro (s. q.).
- Irmã da mãe. Gemera.
- Comer à ceia. Freguesia do concelho de Castelo Branco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11115

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Renovaras.	1 Arad. BOA. AI.
2 Rm. Laco. las.	2 Eras. ANI.
3 Santas.	3 Tu. Icas.
4 DEUS. Item.	4 El. Sr. Pr.
5 Rosas. CI.	5 Nas. Odemira.
6 Bar. Damão.	6 Ocias. Natas.
7 Os. Pene. As.	7 VONTADE. Am.
8 Irmã. Amar.	8 Tesa. Ai.
9 ACEITA. Ado.	9 Riam. Mamado.
10 Ana. Ramadas.	10 Aas. Casada.
11 Listas. lo. A.	11 SS. Pio. Rosa.

Proverbo: DEUS ACEITA A BOA VONTADE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7273

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Penar. Minar.	1 Peste. Turim.
2 Elara. Amame.	2 Ela. Sairiam.
3 São. Ms. Sem.	3 Não. Cor. Som.
4 Rasca. Aa.	4 Ar. Rosado.
5 Escol. Arar.	5 Ramal. Ro.
6 Aos. Sôr. Jo.	6 SS. Samora.
7 Tirara. Apa.	7 Ma. Cão. It.
8 Ur. Domina.	8 Im. Arrancou.
9 Riso. Cura.	9 Nas. Paula.
10 Ião. Ariolos.	10 Amearia. Ror.
11 MMMC. Atuara.	11 Rema. Casa.

BARS BOITES

RESTAURANTES BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34858/365167.
a actuar CAROLE

Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

PROGRAMAS — RADIO MFA

EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira: RADIO CLUBE PORTUGUES

12,30 às 13,00
18,15 às 19,00
23,00 às 23,15
06,15 às 07,00
Aos Domingos: 10,00 às 12,00

3.ª e 5.ª feiras: 21,00 às 21,25

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.27 3,7 m	9.53 0,9 m
16.43 4,0 m	22.22 0,8 m

Dia 25

5.10 3,7 m	10.32 0,9 m
17.25 4,0 m	23.01 0,8 m

Dia 26

5.51 3,6 m	11.09 1,0 m
18.05 3,0 m	23.40 0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; possibilidades de trovoadas nas regiões de Centro e Sul; neblina ou nevoeiro matinal na orla costeira Ocidental

AMANHÃ

NAScer AS 6.13
OCASO AS 21.06

DIA 1 DIA 9 DIA 15 DIA 23

radio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário. Rádio Estudantil

18.15 «Movimento das Forças Armadas»

19.00 Informação de Trânsito. Música Variada

20.00 «Jornal da Noite»

21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) música ligeira variada

22.00 Ópera: 2.º acto da ópera «Così fan Tutte», de Mozart

23.00 Música de Câmara: Quarteto em Lá bemol maior, op. 105, de Dvorak

00.02 Música de Bizet: Sinfonia em dó maior, p/or uestra da Suíça francesa, dir. por Ernest Anserlet

00.32 Canções: canções de Mendelssohn.

01.00 Fecho.

PROGRAMA EM ONDA MÉDIA
397m.-755 KHZ

2.º Programa

16.00 Intérpretes Célebres: «Carnaval op. 9, de Shumann, concerto para piano e orquestra, de Artur Bliss, nocturno em si bemol, op. 9, n.º 2 de Chopin».

17.15 Curiosidades Musicais: danças e fanfarras da Renascença, música de sopro do século XVIII, em instrumentos da época, «Passeio Musical de Trenó», de Leopold Mozart

17.45 Intercâmbio Musical: programa coral em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão húngara.

17.55 Música Sinfónica: nocturno, de Borodine, sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90, «italiana», de Mendelssohn

18.30 Gravações Históricas: árias de óperas pelo barítono Riccardo Stracciari

19.00 Música Sinfónica: sinfonia n.º 30 em ré maior, k. 202 de Mozart, concerto n.º 3, em dó menor, op. 37, de Beethoven

20 «Jornal da Noite»

21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) música ligeira variada

22.00 Ópera: 2.º acto da ópera «Così fan Tutte», de Mozart

23.00 Música de Câmara: Quarteto em Lá bemol maior, op. 105, de Dvorak

00.02 Música de Bizet: Sinfonia em dó maior, p/or uestra da Suíça francesa, dir. por Ernest Anserlet

00.32 Canções: canções de Mendelssohn.

01.00 Fecho.

PROGRAMA EM ONDA MÉDIA
397m.-755 KHZ

2.º Programa

16.00 Intérpretes Célebres: «Carnaval op. 9, de Shumann, concerto para piano e orquestra, de Artur Bliss, nocturno em si bemol, op. 9, n.º 2 de Chopin».

17.15 Curiosidades Musicais: danças e fanfarras da Renascença, música de sopro do século XVIII, em instrumentos da época, «Passeio Musical de Trenó», de Leopold Mozart

17.45 Intercâmbio Musical: programa coral em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão húngara.

17.55 Música Sinfónica: nocturno, de Borodine, sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90, «italiana», de Mendelssohn

18.30 Gravações Históricas: árias de óperas pelo barítono Riccardo Stracciari

19.00 Música Sinfónica: sinfonia n.º 30 em ré maior, k. 202 de Mozart, concerto n.º 3, em dó menor, op. 37, de Beethoven

20 «Jornal da Noite»

21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) música ligeira variada

22.00 Ópera: 2.º acto da ópera «Così fan Tutte», de Mozart

23.00 Música de Câmara: Quarteto em Lá bemol maior, op. 105, de Dvorak

00.02 Música de Bizet: Sinfonia em dó maior, p/or uestra da Suíça francesa, dir. por Ernest Anserlet

00.32 Canções: canções de Mendelssohn.

01.00 Fecho.

PROGRAMA EM ONDA MÉDIA
397m.-755 KHZ

2.º Programa

16.00 Intérpretes Célebres: «Carnaval op. 9, de Shumann, concerto para piano e orquestra, de Artur Bliss, nocturno em si bemol, op. 9, n.º 2 de Chopin».

17.15 Curiosidades Musicais: danças e fanfarras da Renascença, música de sopro do século XVIII, em instrumentos da época, «Passeio Musical de Trenó», de Leopold Mozart

17.45 Intercâmbio Musical: programa coral em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão húngara.

17.55 Música Sinfónica: nocturno, de Borodine, sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90, «italiana», de Mendelssohn

18.30 Gravações Históricas: árias de óperas pelo barítono Riccardo Stracciari

19.00 Música Sinfónica: sinfonia n.º 30 em ré maior, k. 202 de Mozart, concerto n.º 3, em dó menor, op. 37, de Beethoven

20 «Jornal da Noite»

21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) música ligeira variada

22.00 Ópera: 2.º acto da ópera «Così fan Tutte», de Mozart

23.00 Música de Câmara: Quarteto em Lá bemol maior, op. 105, de Dvorak

00.02 Música de Bizet: Sinfonia em dó maior, p/or uestra da Suíça francesa, dir. por Ernest Anserlet

00.32 Canções: canções de Mendelssohn.

01.00 Fecho.

PROGRAMA EM ONDA MÉDIA
397m.-755 KHZ

2.º Programa

16.00 Intérpretes Célebres: «Carnaval op. 9, de Shumann, concerto para piano e orquestra, de Artur Bliss, nocturno em si bemol, op. 9, n.º 2 de Chopin».

17.15 Curiosidades Musicais: danças e fanfarras da Renascença, música de sopro do século XVIII, em instrumentos da época, «Passeio Musical de Trenó», de Leopold Mozart

17.45 Intercâmbio Musical: programa coral em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão húngara.

17.55 Música Sinfónica: nocturno, de Borodine, sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90, «italiana», de Mendelssohn

18.30 Gravações Históricas: árias de óperas pelo barítono Riccardo Stracciari

19.00 Música Sinfónica: sinfonia n.º 30 em ré maior, k. 202 de Mozart, concerto n.º 3, em dó menor, op. 37, de Beethoven

20 «Jornal da Noite»

21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) música ligeira variada

22.00 Ópera: 2.º acto da ópera «Così fan Tutte», de Mozart

23.00 Música de Câmara: Quarteto em Lá bemol maior, op. 105, de Dvorak

00.02 Música de Bizet: Sinfonia em dó maior, p/or uestra da Suíça francesa, dir. por Ernest Anserlet

00.32 Canções: canções de Mendelssohn.

01.00 Fecho.

PROGRAMA EM ONDA MÉDIA
397m.-755 KHZ

2.º Programa

16.00 Intérpretes Célebres: «Carnaval op. 9, de Shumann, concerto para piano e orquestra, de Artur Bliss, nocturno em si bemol, op. 9, n.º 2 de Chopin».

17.15 Curiosidades Musicais: danças e fanfarras da Renascença, música de sopro do século XVIII, em instrumentos da época, «Passeio Musical de Trenó», de Leopold Mozart

17.45 Intercâmbio Musical: programa coral em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão húngara.

17.55 Música Sinfónica: nocturno, de Borodine, sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90, «italiana», de Mendelssohn

18.30 Gravações Históricas: árias de óperas pelo barítono Riccardo Stracciari

19.00 Música Sinfónica: sinfonia n.º 30 em ré maior, k. 202 de Mozart, concerto n.º 3, em dó menor, op. 37, de Beethoven

20 «Jornal da Noite»

21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) música ligeira variada

22.00 Ópera: 2.º acto da ópera «Così fan Tutte», de Mozart

23.00 Música de Câmara: Quarteto em Lá bemol maior, op. 105, de Dvorak

00.02 Música de Bizet: Sinfonia em dó maior, p/or uestra da Suíça francesa, dir. por Ernest Anserlet

00.32 Canções: canções de Mendelssohn.

01.00 Fecho.

PROGRAMA EM ONDA MÉDIA
397m.-755 KHZ

2.º Programa

16.00 Intérpretes Célebres: «Carnaval op. 9, de Shumann, concerto para piano e orquestra, de Artur Bliss, nocturno em si bemol, op. 9, n.º 2 de Chopin».

17.15 Curiosidades Musicais: danças e fanfarras da Renascença, música de sopro do século XVIII, em instrumentos da época, «Passeio Musical de Trenó», de Leopold Mozart

17.45 Intercâmbio Musical: programa coral em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão húngara.

17.55 Música Sinfónica: nocturno, de Borodine, sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90, «italiana», de Mendelssohn

18.30 Gravações Históricas: árias de óperas pelo barítono Riccardo Stracciari

19.00 Música Sinfónica: sinfonia n.º 30 em ré maior, k. 202 de Mozart, concerto n.º 3, em dó menor, op. 37, de Beethoven

20 «Jornal da Noite»

21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) música ligeira variada

22.00 Ópera: 2.º acto da ópera «Così fan Tutte», de Mozart

23.00 Música de Câmara: Quarteto em Lá bemol maior, op. 105, de Dvorak

00.02 Música de Bizet: Sinfonia em dó maior, p/or uestra da Suíça francesa, dir. por Ernest Anserlet

00.32 Canções: canções de Mendelssohn.

01.00 Fecho.

PROGRAMA EM ONDA MÉDIA
397m.-755 KHZ

2.º Programa

16.00 Intérpretes Célebres: «Carnaval op. 9, de Shumann, concerto para piano e orquestra, de Artur Bliss, nocturno em si bemol, op. 9, n.º 2 de Chopin».

17.15 Curiosidades Musicais: danças e fanfarras da Renascença, música de sopro do século XVIII, em instrumentos da época, «Passeio Musical de Trenó», de Leopold Mozart

17.45 Intercâmbio Musical: programa coral em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão húngara.

17.55 Música Sinfónica: nocturno, de Borodine, sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90, «italiana», de Mendelssohn

18.30 Gravações Históricas: árias de óperas pelo barítono Riccardo Stracciari

19.00 Música Sinfónica: sinfonia n.º 30 em ré maior, k. 202 de Mozart, concerto n.º 3, em dó menor, op. 37, de Beethoven

20 «Jornal da Noite»

21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) música ligeira variada

22.00 Ópera: 2.º acto da ópera «Così fan Tutte», de Mozart

23.00 Música de Câmara: Quarteto em Lá bemol maior, op. 105, de Dvorak

00.02 Música de Bizet: Sinfonia em dó maior, p/or uestra da Suíça francesa, dir. por Ernest Anserlet

00.32 Canções: canções de Mendelssohn.

01.00 Fecho.

PROGRAMA EM ONDA MÉDIA
397m.-755 KHZ

2.º Programa

16.00 Intérpretes Célebres: «Carnaval op. 9, de Shumann, concerto para piano e orquestra, de Artur Bliss, nocturno em si bemol, op. 9, n.º 2 de Chopin».

17.15 Curiosidades Musicais: danças e fanfarras da Renascença, música de sopro do século XVIII, em instrumentos da época, «Passeio Musical de Trenó», de Leopold Mozart

17.45 Intercâmbio Musical: programa coral em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão húngara.

17.55 Música Sinfónica: nocturno, de Borodine, sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90, «italiana», de Mendelssohn

18.30 Gravações Históricas: árias de óperas pelo barítono Riccardo Stracciari

19.00 Música Sinfónica: sinfonia n.º 30 em ré maior, k. 202 de Mozart, concerto n.º 3, em dó menor, op. 37, de Beethoven

20 «Jornal da Noite»

21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) música ligeira variada

22.00 Ópera: 2.º acto da ópera «Così fan Tutte», de Mozart

23.00 Música de Câmara: Quarteto em Lá bemol maior, op. 105, de Dvorak

00.02 Música de Bizet: Sinfonia em dó maior, p/or uestra da Suíça francesa, dir. por Ernest Anserlet

00.32 Canções: canções de Mendelssohn.

01.00 Fecho.

PROGRAMA EM ONDA MÉDIA
397m.-755 KHZ

2.º Programa

16.00 Intérpretes Célebres: «Carnaval op. 9, de Shumann, concerto para piano e orquestra, de Artur Bliss, nocturno em si bemol, op. 9, n.º 2 de Chopin».

17.15 Curiosidades Musicais: danças e fanfarras da Renascença, música de sopro do século XVIII, em instrumentos da época, «Passeio Musical de Trenó», de Leopold Mozart

17.45 Intercâmbio Musical: programa coral em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão húngara.

17.55 Música Sinfónica: nocturno, de Borodine, sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90, «italiana», de Mendelssohn

18.30 Gravações Históricas: árias de óperas pelo barítono Riccardo Stracciari

19.00 Música Sinfónica: sinfonia n.º 30 em ré maior, k. 202 de Mozart, concerto n.º 3, em dó menor, op. 37, de Beethoven

20 «Jornal da Noite»

21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) música ligeira variada

22.00 Ópera: 2.º acto da ópera «Così fan Tutte», de Mozart

23.00 Música de Câmara: Quarteto em Lá bemol maior, op. 105, de Dvorak

00.02 Música de Bizet: Sinfonia em dó maior, p/or uestra da Suíça francesa, dir. por Ernest Anserlet

00.32 Canções: canções de Mendelssohn.

01.00 Fecho.

PROGRAMA EM ONDA MÉDIA
397m.-755 KHZ

2.º Programa

16.00 Intérpretes Célebres: «Carnaval op. 9, de Shumann, concerto para piano e orquestra, de Artur Bliss, nocturno em si bemol, op. 9, n.º 2 de Chopin».

17.15 Curiosidades Musicais: danças e fanfarras da Renascença, música de sopro do século XVIII, em instrumentos da época, «Passeio Musical de Trenó», de Leopold Mozart

17.45 Intercâmbio Musical: programa coral em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão húngara.

17.55 Música Sinfónica: nocturno, de Borodine, sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90, «italiana», de Mendelssohn

18.30 Gravações Históricas: árias de óperas pelo barítono Riccardo Stracciari

19.00 Música Sinfónica: sinfonia n.º 30 em ré maior, k. 202 de Mozart, concerto n.º 3, em dó menor, op. 37, de Beethoven

20 «Jornal da Noite»

21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) música ligeira variada

22.00 Ópera: 2.º acto da ópera «Così fan Tutte», de Mozart

23.00 Música de Câmara: Quarteto em Lá bemol maior, op. 105, de Dvorak

00.02 Música de Bizet: Sinfonia em dó maior, p/or uestra da Suíça francesa, dir. por Ernest Anserlet

00.32 Canções: canções de Mendelssohn.

01.00 Fecho.

PROGRAMA EM ONDA MÉDIA
397m.-755 KHZ

2.º Programa

16.00 Intérpretes Célebres: «Carnaval op. 9, de Shumann, concerto para piano e orquestra, de Artur Bliss, nocturno em si bemol, op. 9, n.º 2 de Chopin».

17.15 Curiosidades Musicais: danças e fanfarras da Renascença, música de sopro do século XVIII, em instrumentos da época, «Passeio Musical de Trenó», de Leopold Mozart

17.45 Intercâmbio Musical: programa coral em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão húngara.

17.55 Música Sinfónica: nocturno, de Borodine, sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90, «italiana», de Mendelssohn

18.30 Gravações Históricas: árias de óperas pelo barítono Riccardo Stracciari

19.00 Música Sinfónica: sinfonia n.º 30 em ré maior, k. 202 de Mozart, concerto n.º 3, em dó menor, op. 37, de Beethoven

20 «Jornal da Noite»

21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) música ligeira variada

22.00 Ópera: 2.º acto da ópera «Così fan Tutte», de Mozart

23.00 Música de Câmara: Quarteto em Lá bemol maior, op. 105, de Dvorak

00.02 Música de Bizet: Sinfonia em dó maior, p/or uestra da Suíça francesa, dir. por Ernest Anserlet

00.32 Canções: canções de Mendelssohn.

01.00 Fecho.

PROGRAMA EM ONDA MÉDIA
397m.-755 KHZ

2.º Programa

16.00 Intérpretes Célebres: «Carnaval op. 9, de Shumann, concerto para piano e orquestra, de Artur Bliss, nocturno em si bemol, op. 9, n.º 2 de Chopin».

17.15 Curiosidades Musicais: danças e fanfarras da Renascença, música de sopro do século XVIII, em instrumentos da época, «Passeio Musical de Trenó», de Leopold Mozart

17.45 Intercâmbio Musical: programa coral em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão húngara.

17.55 Música Sinfónica: nocturno, de Borodine, sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90, «italiana», de Mendelssohn

18.30 Gravações Históricas: árias de óperas pelo barítono Riccardo Stracciari

19.00 Música Sinfónica: sinfonia n.º 30 em ré maior, k. 202 de Mozart, concerto n.º 3, em dó menor, op. 37, de Beethoven

20 «Jornal da Noite»

21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) música ligeira variada

22.00 Ópera: 2.º acto da ópera «Così fan Tutte», de Mozart

23.00 Música de Câmara: Quarteto em Lá bemol maior, op. 105, de Dvorak

00.02 Música de Bizet: Sinfonia em dó maior, p/or uestra da Suíça francesa, dir. por Ernest Anserlet

00.32 Canções: canções de Mendelssohn.

01.00 Fecho.

PROGRAMA EM ONDA MÉDIA
397m.-755 KHZ

2.º Programa

16.00 Intérpretes Célebres: «Carnaval op. 9, de Shumann, concerto para piano e orquestra, de Artur Bliss, nocturno em si bemol, op. 9, n.º 2 de Chopin».

17.15 Curiosidades Musicais: danças e fanfarras da Renascença, música de sopro do século XVIII, em instrumentos da época, «Passeio Musical de Trenó», de Leopold Mozart

17.45 Intercâmbio Musical: programa coral em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão húngara.

17.55 Música Sinfónica: nocturno, de Borodine, sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90, «italiana», de Mendelssohn

18.30 Gravações Históricas: árias de óperas pelo barítono Riccardo Stracciari

19.00 Música Sinfónica: sinfonia n.º 30 em ré maior, k. 202 de Mozart, concerto n.º 3, em dó menor, op. 37, de Beethoven

20 «Jornal da Noite»

21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) música ligeira variada

22.00 Ópera: 2.º acto da ópera «Così fan Tutte», de Mozart

23.00 Música de Câmara: Quarteto em Lá bemol maior, op. 105, de Dvorak

00.02 Música de Bizet: Sinfonia em dó maior, p/or uestra da Suíça francesa, dir. por Ernest Anserlet

00.32 Canções: canções de Mendelssohn.

01.00 Fecho.

PROGRAMA EM ONDA MÉDIA
397m.-755 KHZ

2.º Programa

16.00 Intérpretes Célebres: «Carnaval op. 9, de Shumann, concerto para piano e orquestra, de Artur Bliss, nocturno em si bemol, op. 9, n.º 2 de Chopin».

17.15 Curiosidades Musicais: danças e fanfarras da Renascença, música de sopro do século XVIII, em instrumentos da época, «Passeio Musical de Trenó», de Leopold Mozart

17.45 Intercâmbio Musical: programa coral em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão húngara.

17.55 Música Sinfónica: nocturno, de Borodine, sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90, «italiana», de Mendelssohn

18.30 Gravações Históricas: árias de óperas pelo barítono Riccardo Stracciari

19.00 Música Sinfónica: sinfonia n.º 30 em ré maior, k. 202 de Mozart, concerto n.º 3, em dó menor, op. 37, de Beethoven

20 «Jornal da Noite»

21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) música ligeira variada

22.00 Ópera: 2.º acto da ópera «Così fan Tutte», de Mozart

23.00 Música de Câmara: Quarteto em Lá bemol maior, op. 105, de Dvorak

00.02 Música de Bizet: Sinfonia em dó maior, p/or uestra da Suíça francesa, dir. por Ernest Anserlet

00.32 Canções: canções de Mendelssohn.

01.00 Fecho.

PROGRAMA EM ONDA MÉDIA
397m.-755 KHZ

2.º Programa

16.00 Intérpretes Célebres: «Carnaval op. 9, de Shumann, concerto para piano e orquestra, de Artur Bliss, nocturno em si bemol, op. 9, n.º 2 de Chopin».

17.15 Curiosidades Musicais: danças e fanfarras da Renascença, música de sopro do século XVIII, em instrumentos da época, «Passeio Musical de Trenó», de Leopold Mozart

17.45 Intercâmbio Musical: programa coral em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão húngara.

17.55 Música Sinfónica: nocturno, de Borodine, sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90, «italiana», de Mendelssohn

18.30 Gravações Históricas: árias de óperas pelo barítono Riccardo Stracciari

19.00 Música Sinfónica: sinfonia n.º 30 em ré maior, k. 202 de Mozart, concerto n.º 3, em dó menor, op. 37, de Beethoven

20 «Jornal da Noite»

21.00 (Passagem do MF-2 a estereo) música ligeira variada

22.00 Ópera: 2.º acto da ópera «Così fan Tutte», de Mozart

23.00 Música de Câmara: Quarteto em Lá bemol maior, op. 105, de Dvorak

00.02 Música de Bizet: Sinfonia em dó maior, p/or uestra da Suíça francesa, dir. por Ernest Anserlet

00.32 Canções: canções de Mendelssohn.

01.00 Fecho.

PROGRAMA EM ONDA MÉDIA
397m.-755 KHZ

2.º Programa

16.00 Intérpretes Célebres: «Carnaval op. 9, de Shumann, concerto para piano e orquestra, de Artur Bliss, nocturno em si bemol, op. 9, n.º 2 de Chopin».

17.15 Curiosidades Musicais: danças e fanfarras da Renascença, música de sopro do século XVIII, em instrumentos da época, «Passeio Musical de Trenó», de Leopold Mozart

17.45 Intercâmbio Musical: programa coral em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão húngara.

17.55 Música Sinfónica: nocturno, de Borodine, sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90, «italiana», de Mendelssohn

18.30 Gravações Históricas: árias de óperas pelo barítono Riccardo Stracciari

19.00 Música Sinfónica: sinfonia n.º 30 em ré maior, k.



Teatro e Cinema

LISBOA

TURNON-1 TODA A NOITE

ALFAMA

Anunciada, Rua do Vigário, 74 (tel. 866360)

ALTO DE S. JOÃO

Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à P. Paiva, Couceiro) (tel. 843571)

ALVALADE

Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Av. D. Rodrigo da Cunha) (tel. 722384)

S. JOÃO DE DEUS

Rua Pedro Ivo, 1-A (tel. 725140)

CARTAXO

Av. da Igreja, 21-C (tel. 717958)

AREIRO

Miranda, Campo Pequeno, 36-B (A Avenida Sacadura Cabral) (tel. 770776)

AVENIDA DA LIBERDADE

Fernandes, Rua de S. José, 187 (tel. 326476)

AVENIDAS NOVAS

Universal, Rua Autor Tabor, 5-7 (tel. 44158)

BENFICA

Alegria, Estrada de Benfca, 186-A (tel. 865111)

CAMPO DE CURIQUE

Castro Fonseca, Rua 1 de Maio, 28-A (tel. 683697)

POÇO DO BISPO

Maria, Rua do Bispo, 10 (tel. 683697)

SAINT-JACQUES

Penitência, Rua do Bispo, 10 (tel. 683697)

TURNON-2 ATE ÀS 22 HORAS

AJUDA

Moura, Travessa da Moura, 55 (tel. 630944)

ALTO DO PINA

Iberia, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (tel. 728277)

ALVALADE

Nova Iorque, Avenida dos Estados Unidos da América, 140-B (tel. 760658)

ARROIOS

Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B (tel. 45751)

BAIRRO DAS COLÓNIAS

Ingénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (tel. 844361)

BAIXA

Teixeira Lopes, Rua Aurea, 154 (tel. 724816)

BENFICA

Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (tel. 703393)

CAMPOLIDE

Ruão, Lga., Alto do Carvalhão, 5/A/B (junto ao Aqueduto das Águas Livres) (tel. 651721)

CAMPO DE SANTANA

Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (tel. 553308)

ENTRECAMPOS

Nova Iorque, Avenida dos Estados Unidos da América, 140 (tel. 760658)

LUMIAR

Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (tel. 790332)

OLIVAIS-SUL

Nova dos Olivais, Rua Manhica, lote 469 (tel. 316402)

S. MAMEDE

Albano, Rua Escola Politécnica, 59 (telefone 326750)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Figueiras, Avenida Marques de Tomar, 20 (tel. 44995)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CARCAVELOS

Central, Até às 24 horas

PAÇO DE ARCOS

Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas

OFIRAS

Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) (toda a noite)

PARADE

Aisir, Av. Lago Coutinho, 87, das Caixas de Previdência (Tel. 247948) 10 da noite

S. PEDRO DO ESTORIL

R. Pedro do Estoril, 10 (tel. 247948)

MOXIM ESTORIL

Ruão das Varas, 10 (tel. 247948)

CASCAIS

A. Costa, R. Frades Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 22 horas; Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Melo, P. D. João I, 9-B (Tel. 932756); Central, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120 (Tel. 938424)

DAMAIA

D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)

VENDA NOVA

Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)

QUELUZ

Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-E (Tel. 957619)

CACÉM

Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781)

MEM MARTINS

Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA

Velantim, (Tel. 980456)

SINTRA

Marrazes, Vila (Tel. 2930155)

COLARES

Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS

Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA

Alcove, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271)

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO

Helenica, R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017)

COVA DA PIEDADE

Atlântico, Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)

MOITA UNIÃO

Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTUJO

Diogo, R. Almirante Reis, 50 (tel. 2310032)

SESIMBRA

Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2733028)

SETUBAL

Oliveira, R. da Misericórdia (Tel. 22458); Louro, R. Frei António Gonsalves, 21-A (Tel. 24431)

SEXAL

Gulbena, R. da Misericórdia, 1 (Tel. 24431)

BOA VISTA

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; Azevedo, Rua do Meiral, 503; Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449; Nau Vitória, Rua Nau Vitória, 723; Ordem da Trindade, Rua Heróis e Mártires de Angola; Confiança, Rua de Santa Catarina, 960; Antas, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; Antiga Porta do Olival, Campo Mártires da Pátria, 122; Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61; Ferreira, Praça D. Afonso V, 55-B; Lousada, Largo do Campo Lindo, 62

ATE ÀS 22 HORAS

A PARTIR DAS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; Azevedo, Rua do Meiral, 503; Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449 e Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61

COIMBRA

M. Nazare, Av. João das Regras; Figueiredo, R. da Sofia; S. José, Arcos do Jardim

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

Berna, As Irmãs; Monumental, Médicos e Mulheres; S. Luiz, Amanhecer sobre o Drava; Londres, Equilíbrio Instável

S. LUIZ

18.15

p/todos

Semana cinema búlgaro

O MELHOR HOMEM QUE JÁ CONHECI

Estreia às 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

AMANHECER SOBRE O DRAVA

BERNA

T. 776098 21.15

Interdito a menores de 18 anos

AS IRMÃS

Interdito a menores de 18 anos

BRINCANDO COM A MORTE

APOLLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 18.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

STAVISKY

(O grande jogador)

A obra-prima de Alain Resnais

Hoje às 24.00 (18 anos)

DIZ-ME QUE ME AMAS JUNIE MOON

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

OS SINOS DO INFERNO

Um sequestro que termina numa orgia de terror!

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

TERNURAS DA VIDA CONJUGAL

com Jörn Donner e Diana Kjaer

Ele acordou de manhã com uma mulher que não conhecia... o melhor foi depois!

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O PREÇO DE UM RAPTO

Um filme de Dan Curtis

A história de um gangster que gravou o nome

2 BALAS NO LIVRO DO CRIME!

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

LUCKY LUCIANO

De Francisco Rosi com Gian Maria Volonte e Rod Steigen

CINEMA 2000

T. 2100055 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A RAÇA DOS SENHORES

cinemas

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 20.30

Não acons. a menores de 13 anos

A CORAGEM DO POVO

de Jorge Sanjines

Não acons. a menores de 13 anos

16.30, 22.30

VALPARAÍSO... VALPARAÍSO!

RESTELO

T. 610375 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

PECADO VENIAL

5.ª Semana

Uma aliciante e maliciosa comédia

Amanhã às 21.00

AMOR É SO UMA PALAVRA

EDEN

T. 320758 15.00, 18.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

OPERAÇÃO SILVANA

Um filme de Sam Peckinpah

TIVOLI

T. 50595 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

STAVISKY

O grande jogador

A obra-prima de Alain Resnais

CASINO ESTORIL

T. 264021 17.00, 21.15

Grupo D (18 anos)

TESTEMUNHA INCONSCIENTE

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O HOMEM DOS OLHOS DE GELO

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

HERÓIS DO KUNG-FU

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

CINESTÚDIO



REMANESÇA GRAFICA, S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DÍBOLA TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

O PRIMEIRO PRESIDENTE

Continuação da pág. 1

Samora Machel no discurso de homenagem à memória de Amílcar Cabral — «de organizar as vastas massas, libertar a sua energia criadora, para progressivamente transformar o nosso potencial humano em força que esmaga o inimigo, a nossa força principal, a nossa razão de ser e o povo. Para a resolução dos nossos problemas, devemos primeiramente apoiar-nos nele, para seguir uma linha de massas. Por outras palavras, devemos apoiar-nos no povo para definir os interesses objectivos e lutar pela sua realização».

Quem acompanhar atentamente os diversos textos de Samora Machel de 1971 aos nossos dias, compreende com bastante nitidez o avanço da luta de libertação nacional de Moçambique e a evolução do pensamento ideológico do dirigente da Frelimo. «Produzir e aprender, aprender para produzir e lutar melhor», «educar o homem para vencer a guerra,

perdemos, é porque se manifesta em nós carência ideológica, que Amílcar Cabral, já em 1966, definia como principal ponto fraco do movimento de libertação africano.

A destruição do colonialismo, do imperialismo e seus vestígios, a implantação de um poder popular que liquide todas as formas de exploração do homem, são as nossas tarefas históricas». E mais adiante referiu: «Podemos dizer que uma vez destruída a presença física do colonialismo, um novo conflito mais decisivo surge. A luta de classes no plano internacional, entre o nosso povo e o inimigo colonialista e imperialista, sucede-se no plano interno a luta de classes contra as forças nacionais com vocação exploradora. Quer isto dizer que a demarcação anterior entre colonizados e colonizadores tem que ser completada por uma demarcação mais profunda ainda, entre exploradores e explorados».

CAPITALISMO OU SOCIALISMO?

Há dias no Seminário Nacional da Agricultura, realizado em Marrupa, Samora Machel dirigindo-se aos participantes, perguntou:

«Existem dois sistemas de produção, somente, não há sistemas intermediários: existe o sistema capitalista, o sistema de produção capitalista, e existe o sistema popular, para servir o povo, que nos países avançados se chama sistema socialista. Agora depende de nós: a quem queremos servir? Se respondermos a esta pergunta então encontraremos o sistema que queremos».

A grande vitória do povo moçambicano reside no facto de ter transformado a luta armada de libertação nacional em revolução.

Moçambique, conforme o próprio Samora Machel tem anunciado, vai constituir uma base anti-imperialista e anticolonialista em África.

A recente intervenção do presidente da Frelimo na reunião do Comité de Descolonização da O.U.A. (Organização de Unidade Africana) constituiu um marco para esta instituição internacional. De facto, os seus membros não estavam habituados à demarcação clara do campo do inimigo e à defesa inequívoca da revolução para todo o Continente Africano como o fez Samora Machel, hoje um dos mais importantes dirigentes do Terceiro Mundo e particularmente de África.

Em 1973, ao proferir um discurso em Conakry durante o simpósio de homenagem ao camarada Amílcar Cabral, Samora Machel afirmava:

«Quando temos o povo e

Continuação da pág. 1

não havia só negros. Muitos brancos daqueles que querem continuar a sua vida em Moçambique, muitos brancos que são, e sempre foram moçambicanos, estavam também nas ruas a dar as boas vindas ao presidente Samora. Ao seu presidente.

«SAMORA WA BUYA»

«Hoyo, hoyo! Samora wa buya» (Bem-vindo! Samora já vem) foi o coro impressionante com que a multidão, calculada em mais de 100 000 pessoas recebeu no aeroporto o presidente Samora Machel. Viajando num avião das Forças Populares de Libertação de Moçambique, Samora chegou a L. Marques a meio da tarde, precedido por quatro helicópteros e um pequeno avião onde viajavam elementos da sua comitiva e o vice-presidente Marcelino dos Santos. Nas ruas por onde passou o cortejo, mais de quinhentas mil pessoas aguardaram sem desfalecer a passagem de Machel, figura já mítica que todos queriam ver. Gente nos passeios, sobre ruas, penduradas nas árvores, em cima dos camiões, nas varandas das casas, cantava incessantemente «Hoyo, hoyo-Samora wa buya», no mais espectacular coro que Lourenço Marques alguma vez viu. E, contrariamente ao receio de muitos, tudo decorreu na melhor ordem, com o povo perfeitamente controlado pelos grupos dinamizadores e pela nova polícia que, de fardas azuis, falavam ao povo sem armas à cintura ou castete na mão.

«Camarada presidente: à tua frente estão as Forças Populares de Libertação de Moçambique que, com a tua chegada, vão proceder ao enterro definitivo do colonialismo. Camarada presidente: em nome do povo convido-te a passar revista às Forças Populares da Libertação de Moçambique.»

Estas foram as palavras que o comandante das F. P. L. M. que constituía a guarda de honra, dirigiu a Samora Machel acabado de desembarcar e já na tribuna de honra montada em plena pista, no meio do mais impressionante silêncio, apenas cortado pela música suave do hino nacional tocado por uma banda da Frelimo.

Antes, à saída do avião, o presidente Samora fora cumprimentado pelo alto-comissário da República portuguesa, almirante Victor Crespo, pelo primeiro-ministro Joaquim Chissano, por membros do Comité Central da Frelimo e das Forças Populares de Libertação de Moçambique. Logo depois, Machel encaminhou-se para a passeadeira vermelha colocada desde a saída do avião até à tribuna de honra onde, alinhados, se encontravam membros dos Comités Central e Executivo da Frelimo, do Governo de Transição e da sede do partido em Lourenço Marques. Mais tarde, depois de assistir às danças e canções moçambicanas interpretadas por grupos culturais ali presentes, Samora cumprimentou um a um os membros dos corpos diplomáticos, colocados ao longo da pista. Por fim, a comitiva do presidente Machel, precedida por batedores fardados a rigor, e montando motos novas, dirigiu-se para o Palácio da Ponta Vermelha onde ficou, desde já, instalado. Entretanto, ontem ao fim da

tarde, o Rádio Clube de Moçambique começou a difundir com insistência o hino nacional de Moçambique. Numa nota distribuída pelo Ministério da Informação diz-se que «O hino nacional tem um significado histórico: é a vida de um povo que canta o seu sofrimento, a sua força, a sua confiança e a certeza no futuro. O hino nacional traduz a luta heroica que o povo moçambicano travou para derrubar o colonialismo português».

E a seguinte a letra do hino da República Popular de Moçambique:

«Viva viva a Frelimo
Guia do povo moçambicano
Povo heróico qu'arma em punho
O colonialismo derrubou

Todo o povo unido
Desde o Rovuma até ao Maputo
Luta contra imperialismo
Continua e sempre vencerá
(Coro)

Viva Moçambique
Viva a bandeira símbolo nacional
Viva Moçambique
Que por ti o povo lutará

Unido ao Mundo inteiro
Lutando contra a burguesia
Nossa Pátria será túmulo
Do capitalismo e exploração

O povo moçambicano
D'operários e de camponeses
Engajado no trabalho
A riqueza sempre brotará

UMA VITÓRIA DE ÁFRICA

«O que eu quero dizer, em nome da delegação angolana que tem a facilidade de estar aqui neste momento, é que, para nós, militantes angolanos, este é de grande emoção».

Assim começou falando aos órgãos de Informação o dr. Agostinho Neto que, vindo directamente de Nairobi, chegou ontem ao aeroporto de Mavalane onde foi recebido com honras de chefe de Estado.

Duas peças de artilharia colocadas na pista dispararam várias salvas quando Agostinho Neto desembarcou, pouco depois de ter terminado a recepção de Samora Machel. A aguardar o presidente do M. P. L. A., acompanhado do Nito Alves e de Lopo do Nascimento, estavam diversos membros do C. C. da Frelimo e do Governo de Transição. Agostinho Ne-

to disse ainda: «Nós, combatemos não só para o povo de Moçambique e para o povo de Angola, mas também para outros povos igualmente dominados pelo colonialismo português».

Continuaremos a luta contra o imperialismo até ao momento em que haveremos de chegar ao estádio das vitórias do povo moçambicano, que é também uma vitória de toda a África e de todos os homens e mulheres progressistas do Mundo».

Durante o dia de ontem continuaram chegando delegações de países e organizações amigos da Frelimo, estando no entanto a criar-se um grave problema: a falta de alojamentos, uma vez que — como nos garantiu um responsável da organização — muitas delegações convidadas trazem mais elementos do que estava previsto. «Só uma delegação cujo nome não quero divulgar — disse-nos — «trouxo 180 elementos, quando nós esperávamos entre 50 a 60...»

Mas toda a gente quer assistir a este acontecimento verdadeiramente histórico que é a independência de Moçambique. Problema igual se levanta com os jornalistas que já esgotaram todas as credenciais de que a Frelimo dispunha. Até ao momento, já foram passadas 414 credenciais estando agora a organização a passar fotocópias do único exemplar com que ficou.

Por último vejamos, as delegações chegadas ontem: Mongólia, Níger, Comité de Solidariedade de Madagascar, Congo-Brazzaville, Partido Comunista Taliano, Jamaica, Uganda, Etiópia.

Numa delegação da Guiné Equatorial vinha Miriam Makeba que foi alvo de curiosidade de toda a gente presente no aeroporto.

Hoje continuam a chegar delegações e personalidades. Um exemplo: o vice-secretário-geral da O. N. U.

O bispo Abel Muzorewa, presidente do Conselho Nacional Africano, decidiu não participar nas celebrações de independência de Moçambique, por recear que a sua ausência da Rodésia possa causar nova onda de violência.

CIDADE MARGINAL

REFREGA DE MORTE

Motivos ainda não esclarecidos levaram quatro indivíduos a envolver-se em desordem, à porta de uma taberna da Rua Pereira de Sousa, em Alcântara. Em resultado da refrega ficou ferido (aparentemente sem gravidade), o motorista da Câmara Municipal de Lisboa, Firmo Torres, de 39 anos, casado, natural de Vila Real, que, horas mais tarde, sem nada o fazer prevenir, viria a falecer na sua residência, em Monte da Caparica. Face à trágica ocorrência, a Secção de Justiça da P.S.P. deteve para averiguações os três implicados no incidente: Tomé Santos, de 51 anos, carpinteiro; José Costa, de 38, pintor da construção civil; e Arménio Freire, de 19, pedreiro

A ESTRATÉGIA

A vigilância dos trabalhadores de Gavião (Alto Alentejo) impediu que o dr. Lino Neto, antigo ministro fascista na pasta da Justiça, passasse ilegalmente para o Brasil (via Espanha) algumas peças de mobiliário dos séculos XVI e XVII e outras antiguidades, no valor de milhares de contos. Segundo a Polícia Judiciária, a quem a elaboração do processo já foi entregue, alguns dos artigos apreendidos são dignos de figurarem no Museu de Arte Antiga.

LISBOA SEM LUZ

Toda a cidade de Lisboa e concelhos limítrofes ficaram privados de corrente eléctrica, esta manhã, quando um técnico da C.P.E. — Companhia Portuguesa de Electricidade — provocou, com o seu próprio corpo, um curto-circuito ao subir, inadvertidamente, numa zona de alta tensão, num barramento de 60 (quilovoltios), da subestação de Alto de Mira, nos arredores de Lisboa.

O acidente verificou-se às 10.05 da manhã, tendo-se prolongado a avaria até às 10.49.

O técnico sofreu várias queimaduras, pois as suas roupas pegaram fogo, mas o seu estado parece não inspirar cuidados.

O SEGURO DE DESEMPREGO FAZ AUMENTAR AS INSCRIÇÕES

A entrada em vigor do seguro de desemprego fez aumentar em 10 mil o número de desempregados inscritos durante o mês de Abril, no Serviço Nacional de Emprego. Segundo o «Boletim de Informação» do SNE, «este número já eleva para cerca de 82 mil os desempregados inscritos, os quais vêm reduzir, progressivamente, o número de postos de trabalho disponíveis (3.426 em Abril contra 4.051 no mês de Março).

Da análise de uma amostra de mais de 1.000 desempregados inscritos do centro de Lisboa, é possível tirar algumas conclusões sobre a origem da população desempregada nesta zona, segundo se afirma no mesmo «Boletim». Assim: 10 por cento dos inscritos são candidatos a primeiro emprego; 10 por cento contam-se entre retornados das colónias; 6

por cento são jovens desmobilizados; 18 por cento dizem-se despedidos por despedimento colectivo motivados por falências, reduções de pessoal, não pagamento de salários, etc.; os restantes contam-se como despedimentos individuais.

As regiões que, em Abril, acusaram acréscimos de desemprego foram Viana do Castelo, Guarda (onde se registou, a inscrição de um número significativo de retornados das colónias e de França), Castelo Branco e principalmente, Santarém que registou a inscrição de grande número de trabalhadores agrícolas. A retracção que continua a sentir-se (menos 15,4 por cento em Março) teve efeitos fortes na região do Porto, Lisboa e Portalegre.

Os trabalhadores da construção civil e os trabalhadores

ligados a profissões científicas, técnicas e afins foram os grupos cuja procura sofreu maiores acréscimos. Os trabalhadores agrícolas e os serralheiros e afins contam-se entre aqueles para quem mais baixou a oferta de emprego.

O «Boletim» assinala ainda que o ritmo de despedimentos se manteve sensivelmente igual ao mês de Março: 293 trabalhadores despedidos, distribuídos por 25 empresas, a maior parte delas de pequena e média dimensão (ocupando entre 11 e 50 trabalhadores).

Por outro lado, sabe-se que a construção civil em Faro e o têxtil em Braga foram os sectores mais atingidos, tendo sido da Braga a região mais afectada com 141 trabalhadores despedidos. Como causa mais frequente dos despedimentos é referida a falta de mercados.

Diário de Lisboa

Vende-se em toda a França

Transportado pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

MOVIMENTO
Boletim Informativo do
MFA, quinzenalmente,
às 3.ªs feiras.